

# TEXTO PARA DISCUSSÃO

**N° 150**

**Desempenho  
exportador do  
Rio Grande do  
Sul**

**Pedro da Motta  
Veiga e Mário C.  
de Carvalho  
Júnior**

**Junho de 2000**

# **Desempenho exportador do Rio Grande do Sul**

**Pedro da Motta Veiga (Coordenador)**

**Mário Cordeiro de Carvalho Júnior**

**Junho de 2000**

---

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO</b>	<b>3</b>
<b>2. O DESEMPENHO EXPORTADOR DO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 90: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS</b>	<b>4</b>
2.1. Características e tendências horizontais	4
2.2. A composição da pauta de exportações: características e tendências setoriais	6
2.3. As características microeconômicas do desempenho exportador	19
<b>3. DESEMPENHO EXPORTADOR E POSIÇÃO COMPETITIVA DOS MANUFATURADOS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES</b>	<b>31</b>
3.1. O desempenho dos manufaturados gaúchos em seus principais mercados de destino	31
3.2. A matriz de competitividade dos manufaturados gaúchos: exportações para o mundo e principais regiões de destino	34
3.3. Potencial exportador: identificação de grupos de produtos	38
3.4. Potencial exportador: características das empresas.	41
<b>4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICA</b>	<b>45</b>
4.1. Principais conclusões	45
4.2. Recomendações de política	52
<b>ANEXO METODOLÓGICO</b>	<b>I</b>
a) Classificação dos produtos segundo categorias	i
b) Matriz de competitividade internacional	v
c) Classificação das empresas segundo frequência nas exportações	vi
d) Classificação das empresas industriais exportadoras por tamanho	vii
<b>ANEXO ESTATÍSTICO</b>	<b>XI</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Este é o relatório da primeira fase do estudo Diretrizes de Promoção Comercial para as Exportações do Rio Grande do Sul, cujos objetivos principais são:

- (i) Descrever as principais características e tendências da oferta exportadora do estado, na década de 90, desagregando-as segundo sejam elas horizontais – afetando o conjunto dos setores exportadores – setoriais ou microeconômicas, isto é, relacionadas às características das empresas exportadoras; e
- (ii) Caracterizar a posição competitiva das exportações gaúchas de manufaturados, em seus principais mercados de destino.

Para tanto, o trabalho explora detalhadamente, na **seção 2**, a base de dados da SECEX/MDIC, cruzando as informações desta base com as do RAIS/MTb, a fim de caracterizar o desempenho exportador das empresas, segundo o tamanho destas (medido pelo número de empregados de cada empresa), e de avaliar a pertinência da variável “tamanho da empresa” para o entendimento da estrutura do universo exportador do Rio Grande do Sul e das dinâmicas que o atravessaram na corrente década.

Na **seção 3**, é efetuada uma avaliação do potencial exportador do estado, a partir da caracterização da posição competitiva dos manufaturados do estado e da identificação dos grupos de produtos de maior potencial dentro de uma estratégia de desenvolvimento das exportações. Esta análise é feita para a primeira metade da década, já que os últimos dados disponíveis se referem ao ano de 1995.

Finalmente, na **seção 4** são apresentadas as principais conclusões e recomendações de política com vista ao desenvolvimento das exportações do estado.

## 2. O DESEMPENHO EXPORTADOR DO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 90: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

### 2.1. Características e tendências horizontais

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 6,34% ao ano, entre 1990 e 1998, taxa praticamente idêntica àquela registrada para o conjunto das exportações brasileiras, que atingiu 6,28% (Tabela 1). Isto significa que a participação do estado no total das vendas externas do país encontrava-se, em 1998, no mesmo nível registrado em 1990: 11,0%. Este resultado, no entanto, esconde um dado importante da evolução desta participação no período analisado: de fato, tal participação cresce entre 1990 e 1997, quando atinge 11,8%. É a fraca evolução das exportações do estado em 1998 (-10,3%, contra -3,5% para o país como um todo) que leva esta participação de volta a seu nível de 1990. No entanto, ao longo da década, as taxas anuais médias de crescimento das exportações do estado foram gradativamente se reduzindo – como, aliás, também aconteceu com as exportações totais do país: entre 1990 e 1994, esta taxa foi de 9,9%; entre 1994 e 1997, de 7,7% e, em 1998, de -10,3%. Entre 1990 e 1994 – período que grosso modo corresponde ao pré-Real - as exportações do estado cresceram 46%, ao passo que na fase pós-Real, a expansão acumulada das exportação não ultrapassa 12%.

**Tabela A1**  
**Exportações Totais do Rio Grande do Sul e Brasil - 1990-94-97-98**

NOME	US\$ 10 <sup>6</sup>				Taxa de crescimento %			
	1990	1994	1997	1998	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	3.441,97	5.027,11	6.271,05	5.628,30	9,93	7,65	-10,25	6,34
Brasil	31.413,76	43.558,32	52.985,85	51.119,90	8,51	6,75	-3,52	6,28

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Na Região Sul, o estado apresentou, no período, perda de participação nas exportações totais, em função do maior dinamismo registrado pelas vendas externas do Paraná. Assim, o Rio Grande do Sul respondia, em 1990, por 50,9% das exportações regionais, participação que, em 1994, já se havia reduzido a 46,0%, mantendo-se um pouco abaixo deste nível em 1998 (45,2%). Entre 1990 e 1998, em contrapartida, o Paraná aumentou sua participação nas exportações da região de 27,6% para 33,9%.

Em termos da distribuição geográfica das exportações do estado (Tabela 2 e Tabela A2 do Anexo), duas tendências caracterizam o desempenho do estado na década de 90. De um lado, a queda expressiva de participação dos mercados do Nafta e Demais como destino das vendas externas. Cada um destes mercados respondia em 1990 por pouco mais de

30% das exportações. Em 1998, a participação do Nafta se reduzira a 22,7% e dos Demais mercados a apenas 10,8%. De outro lado, quintuplicou a participação do Mercosul (de 4,0% para 19,7%), dobrou o peso da Aladi (de 3,5% para 7,0%) e aumentou de forma significativa a participação da União Européia e do Japão.

**Tabela A2**  
**Exportação do Rio Grande do Sul e do Brasil por Região de Destino: 1990/98**  
**- Taxas anuais médias de crescimento -**

Nome	Mercosul	Aladi	Nafta	União Européia	Ásia	África	Demais	Total geral
Rio Grande do Sul	29,80	16,09	2,25	9,03	10,91	9,13	-6,56	6,34
Região Sul	29,07	13,81	3,99	9,63	11,58	9,75	0,88	7,93
<b>Brasil</b>	<b>26,90</b>	<b>11,41</b>	<b>3,01</b>	<b>4,73</b>	<b>0,80</b>	<b>6,44</b>	<b>5,04</b>	<b>6,28</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Portanto, constata-se uma marcada tendência à redistribuição geográfica das exportações do estado, muito mais nítida do que a observada no país como um todo, onde as mudanças concentram-se na crescente importância do Mercosul e na queda das participações da UE, do Nafta e do Japão. Como resultado destas evoluções, a distribuição geográfica das exportações gaúchas por blocos de destino convergiu entre 1990 e 1998 para o “padrão” de distribuição que caracteriza as vendas externas do Brasil, embora a participação conjunta de UE + Nafta + Ásia nas exportações gaúchas tenha atingido, em 1998, níveis superiores aos registrados por estes mercados no total das exportações brasileiras (59,7% contra 51,1%).

Cerca de 57% do crescimento das exportações gaúchas entre 1990 e 1998 são atribuíveis à expansão das vendas ao Mercosul e demais países da Aladi, enquanto a contribuição do Nafta – maior mercado regional das exportações do estado, em 1990 – ao aumento das vendas externas na década não ultrapassou 9,5%.

Por outro lado, a comparação entre a distribuição geográfica das exportações gaúchas por valor e segundo o número de empresas exportadoras revela, em 1997 (mas também com menor intensidade já em 1990), um forte domínio do Mercosul e Aladi pelo critério de número de empresas. De fato, em 1997 65,4% das empresas exportadoras venderam para o Mercosul e 32,0% para a Aladi<sup>1</sup>. Em compensação, em termos de valor exportado, apenas 23,7% do total correspondem a vendas para estas duas regiões. Inversamente, no caso do Nafta e da Ásia, as participações em número de empresas exportadoras são inferiores às observadas em termos de valor exportado, embora as discrepâncias entre os níveis de participação observados sejam muito menores do que as registradas no caso do Mercosul e

<sup>1</sup>Cabe observar que como uma mesma empresa pode vender para mais de uma região de destino, o total das participações das diferentes regiões será superior a 100%.

---

Aladi. De forma muito sintética, pode-se afirmar que estas duas regiões vizinhas ao Brasil se destacam por absorver exportações de pequeno valor médio, sugerindo uma provável concentração das exportações de empresas de menor porte nestes mercados.

Portanto, **no nível das características e tendências horizontais**, o desempenho exportador do Rio Grande do Sul na década de 90 pode ser assim sintetizado:

- (i) Baixo dinamismo, notadamente no período 1994-1998, com perda de participação nas exportações da Região Sul do país;**
- (ii) Redistribuição geográfica das exportações, com forte crescimento de Mercosul + Aladi (7,5%, em 1990, e 26,7%, em 1998) e perda de participação do Nafta.**

Tanto o baixo dinamismo agregado das exportações, especialmente após 1994, quanto a sua redistribuição geográfica, com o crescimento da participação dos mercados sul americanos e a redução do peso do Nafta, são fenômenos identificáveis também no plano nacional.

## **2.2. A composição da pauta de exportações: características e tendências setoriais**

Em 1998, a pauta de exportações do Rio Grande do Sul era claramente dominada pelos produtos industrializados. Estes respondiam por  $\frac{3}{4}$  da pauta, sendo que 53,3% das exportações totais do estado envolviam produtos manufaturados e 21,6% produtos semimanufaturados.



Tabela A3

**Exportações do Rio Grande do Sul Classificadas segundo  
Grupo de Produtos: 1990/94/98**

Grupos	Rio Grande do Sul (%)		
	1990	1994	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>21,13</b>	<b>16,96</b>	<b>20,36</b>
Agrícolas	21,01	16,94	20,34
Minérios	0,12	0,02	0,02
Energéticos	0,00	0,00	0,00
<b>Produtos industrializados</b>	<b>78,57</b>	<b>82,64</b>	<b>74,94</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>31,97</u>	<u>27,37</u>	<u>21,64</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	24,34	21,12	14,65
Agrícolas/Capital intensivo	2,60	2,72	3,68
Minérios	4,99	3,24	3,27
Energéticos	0,04	0,28	0,03
<u>Manufaturados</u>	<u>46,60</u>	<u>55,27</u>	<u>53,30</u>
Indústrias intensivas em trabalho	33,74	34,45	30,31
Indústrias intensivas em economia de escala	7,86	12,45	12,61
Fornecedores especializados	4,08	6,85	9,04
Indústrias intensivas em P&D	0,92	1,52	1,34
<b>Outros</b>	<b>0,30</b>	<b>0,40</b>	<b>4,70</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.

Entre 1990 e 1998, a principal alteração na composição da pauta, neste nível de agregação de setores, se refere ao crescimento da participação dos manufaturados, na realidade todo concentrado no sub-período que vai de 1990 a 1994. Neste sub-período, a participação dos manufaturados passou de 46,6% para 55,3%, caindo, entre 1994 e 1998, para 53,3%. Movimentos semelhantes são registrados na composição da pauta de exportações do Brasil (ver Tabela A3 do Anexo), embora as oscilações sejam de menor amplitude (de 45,4%, em 1990, para 48,1%, em 1994, e para 45,6%, em 1998). No caso do Rio Grande do Sul, à diferença do que ocorre com o desempenho brasileiro, apesar da queda registrada no segundo sub-período, chega-se em 1998 a um patamar de participação dos manufaturados em nível bastante superior ao registrado no início da década.

Cresce, pois, a participação dos manufaturados, enquanto permanece praticamente estável a dos produtos primários e cai continuamente a dos semimanufaturados. Estes, que representavam 32% em 1990, se reduzem, em 1994, para 27,4% e, em 1998, para 21,6%.

Na origem da perda de posição dos semimanufaturados, encontra-se o baixo dinamismo das exportações de produtos agrícolas intensivos em trabalho (carnes, óleos, couros), especialmente depois de 1994. No conjunto do período considerado, estes produtos registraram crescimento anual médio de -0,2%. Entre os semimanufaturados, o destaque positivo da década ficou por conta dos produtos agrícolas intensivos em capital, que cresceram à taxa média anual de 11,1%. Vale registrar que as exportações de semimanufaturados crescem fortemente entre 1990 e 1994 – a taxa acumulada no sub-período foi de 53,6% – e praticamente estagnam entre 1994 e 1998, quando o crescimento observado é de apenas 1,5%.

Entre os produtos manufaturados, a tendência mais relevante registrada na década – no nível da composição macro-setorial da pauta – diz respeito ao dinamismo dos grupos intensivos em economias de escala (petroquímica, veículos automotores e suas peças, siderúrgico) de fornecedores especializados (mecânica e equipamentos elétricos) e intensivos em P&D (eletroeletrônica, informática, farmacêutico, etc.). Ou seja, em uma pauta de exportação de manufaturados dominada por setores intensivos em trabalho (calçados, especialmente), observou-se perda de participação destes: eles respondiam, em 1990, por 72,3% das exportações gaúchas de manufaturados e, em 1998, por não mais do que 56%. Em contrapartida, os três outros grupos de manufaturados expandiram fortemente suas participações, crescendo todos a taxas médias anuais superiores a 11,0% (no caso dos fornecedores especializados, a taxa de crescimento atingiu, no período, 17,5%).

Entre 1990 e 1994, as vendas totais de manufaturados cresceram 73,2% e cerca de 49% deste crescimento são atribuíveis ao aumento da vendas externas de setores intensivos em trabalho. Os demais grupos de setores respondem juntos por 51% do crescimento, com destaque para os setores intensivos em escala, aos quais se atribuem 30% do crescimento total das exportações de manufaturados. No segundo sub-período, a taxa de crescimento das exportações de manufaturados cai drasticamente, acumulando 8% entre 1994 e 1998, e altera-se radicalmente a composição do crescimento: a totalidade deste é atribuível aos setores fornecedores especializados (contribuição de 74% ao crescimento) e às indústrias intensivas em escala (contribuição de 38%). Os demais grupos de setores dão contribuição negativa à expansão das vendas externas de manufaturados do estado.

**Portanto, entre os semimanufaturados e os manufaturados, a década de 90 foi marcada por dois padrões nitidamente distintos de crescimento: o primeiro, vigente entre 1990 e 1994, foi marcado por altas taxas de crescimento, sustentadas pelo aumento das vendas dos produtos tradicionais na pauta e, secundariamente, pela**

expansão das vendas de indústrias intensivas em escala e fornecedores especializados. O segundo, dominante entre 1994 e 1998, caracterizou-se por taxas muito baixas de crescimento, resultantes de reduções nos valores absolutos da exportações dos setores tradicionais em ambas pautas e de crescimento forte nas exportações de setores ainda com pequena participação na pauta: semimanufaturados agrícolas intensivos em capital e, entre os manufaturados, fornecedores especializados e indústrias intensivas em escala.

Um dos resultados mais importantes destas evoluções foram as mudanças significativas na composição da pauta, reduzindo-se o peso, em ambos casos, dos setores intensivos em trabalho. Semi-manufaturados e manufaturados intensivos em trabalho viram sua participação conjunta reduzir-se de 58% para 44%, entre 1990 e 1998. A pauta tornou-se claramente menos intensiva em trabalho e também em recursos naturais, ganhando peso fatores de competitividade “construídos”, como a diferenciação/especialização de produtos, a intensidade tecnológica e a intensidade em capital e escala. Estes três grupos de setores que, em 1990, respondiam por 12,9% das exportações totais do estado atingiram, em 1994, participação de 20,9% e, em 1998, de 22,9%, já representando quase  $\frac{1}{4}$  das vendas externas do estado.

Comparando-se as pautas de exportações do estado e do país, no nível macro-setorial, chama a atenção a participação mais elevada dos manufaturados na primeira do que na segunda, bem como a tendência de crescimento desta participação, que é observada no Rio Grande do Sul, mas não no Brasil, no período de 1990 a 1998. Ainda entre os manufaturados, há um forte contraste entre a composição das duas pautas: no Rio Grande do Sul, como já se observou, as indústrias intensivas em trabalho respondem por mais de 50% da pauta de manufaturados, enquanto no Brasil esta participação não passa de 18,4%, em 1998. No caso do país, indústrias intensivas em escala (com 44,5 % das exportações de manufaturados, em 1998) e fornecedores especializados (com 21,9 %, no mesmo ano) dominam a pauta. A especialização das exportações de manufaturados do estado relativamente às do país é, portanto, fortemente concentrada em indústrias intensivas em trabalho.

Ora, é precisamente este padrão de especialização estadual que vem se alterando ao longo dos anos 90, com a queda de participação dos setores intensivos em trabalho, tanto manufaturados quanto semimanufaturados. Curiosamente, no plano nacional, não se observa semelhante mudança estrutural na composição das exportações de manufaturados. De fato, no caso do país como um todo, a composição das vendas externas de

---

manufaturados apresenta uma notável estabilidade. Entre os semimanufaturados, no entanto, tanto no Rio Grande do Sul quanto no país como um todo, há queda da participação dos setores agrícolas intensivos em trabalho e crescimento daqueles intensivos em capital.

A análise do desempenho exportador gaúcho no nível de setor de atividade (30 setores industriais mais a agropecuária) confirma a intensa mudança estrutural registrada, nos anos 90, na pauta de exportação do estado. Neste nível de análise, a tendência mais relevante diz respeito à desconcentração setorial da pauta gaúcha (Tabela 4). De fato, em 1990, 5 setores – agropecuária, refino de petróleo, óleos vegetais, beneficiamento de produtos vegetais e calçados – responderam por 78,1% da pauta do estado. À exceção de beneficiamento de produtos vegetais, todos estes setores perdem participação nas exportações do estado. Agregados, eles responderam, em 1998, por não mais do que 59,3% do total estadual, ou seja, uma queda de participação de quase 20 pontos percentuais na década.

**Tabela 4**  
**Estrutura das Exportações do Brasil por Setor de Atividade: 1990 - 94 - 98**

Setores	Brasil			
	1990	1994	1998	Taxa de crescimento 1998/90
1 Agropecuaria	4,4	4,3	5,5	9,1
2 Extrativa mineral	9,1	6,4	7,5	3,8
3 Petróleo e carvão	0,0	0,0	0,0	56,4
4 Minerais não metálicos	0,8	1,0	1,0	9,3
5 Siderurgia	10,8	9,1	6,8	0,2
6 Met. não ferrosos	4,8	4,2	3,5	2,1
7 Outros prod. metal.	1,5	1,7	1,6	7,2
8 Maquinas e tratores	3,7	5,2	5,0	10,5
9 Material elétrico	2,6	2,9	2,6	6,6
10 Equip. eletrônicos	2,0	1,6	2,0	6,0
11 Veic. automotores	3,0	3,6	5,8	15,4
12 Peças e outros veículos	7,4	7,5	9,1	9,1
13 Madeira e mobiliário	1,5	3,0	2,8	15,0
14 Celulose, papel e gráf.	3,9	4,2	3,9	6,3
15 Borracha	0,9	1,3	1,3	11,0
16 Elem. químicos	1,9	1,6	2,0	7,4
17 Refino de petróleo	5,3	4,6	3,2	-0,4
18 Químicos diversos	1,1	1,2	1,6	12,0
19 Farm. e Perf.	0,3	0,6	0,8	17,7
20 Plástica	0,1	0,3	0,3	18,0
21 Textil	3,2	2,6	1,8	-1,1
22 Art. Vestuário	0,4	0,5	0,2	-3,0
23 Calçados	4,7	4,8	4,1	4,4
24 Café	4,5	6,2	5,3	8,4
25 Benef. prod. vegetais	7,2	5,1	5,9	3,6
26 Abate animais	2,0	3,2	3,2	12,6
27 Laticínios	0,0	0,0	0,0	40,3
28 Açúcar	1,7	2,3	3,8	17,5
29 Óleos vegetais	6,8	6,8	5,2	2,9
30 Outros prod. aliment.	1,3	1,4	1,0	3,7
31 Indústrias diversas	3,0	3,0	3,1	6,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>6,3</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Vale registrar que, apesar desta forte queda de participação, uma característica central da pauta exportadora gaúcha é o peso destes setores no total. Quando comparados com os dados de participação destes mesmos setores na pauta brasileira de exportação (23,8%, em 1998), os níveis de participação observados nas exportações gaúchas sugerem que boa parte da especialização internacional do Rio Grande do Sul ainda está concentrada nestes setores.

A mudança estrutural da pauta de exportações explicita-se no desempenho de dois grupos de setores. Em primeiro lugar, no grupo de cinco setores de veículos e peças,

eletroeletrônico e de mecânica (setores 8 a 12, inclusive, na tabela). Estes setores juntos respondiam, em 1990, por apenas 5,8% das exportações do estado (18,7% no Brasil), passando, em 1998, a representar 13,9 % da pauta (24,5% no Brasil). Sua participação na pauta gaúcha, embora ainda muito inferior à registrada na pauta brasileira, cresceu tanto no primeiro quanto no segundo sub-período: entre 1990 e 1998, as taxas anuais médias de crescimento das exportações gaúchas nestes setores cresceram entre 14% e 30%, enquanto, no caso do Brasil, variaram entre 6,5% e 15%.

Em segundo lugar, os cinco setores da cadeia química (inclusive borracha e plástica, exclusive refino de petróleo) viram sua participação na pauta gaúcha passar de apenas 1,6%, em 1990, para 4,1%, em 1998, tendo quatro destes setores registrado taxas anuais médias de crescimento superiores a 18%, no período. Este conjunto de setores ainda tem, no Rio Grande do Sul, participação exportadora menos relevante do que no Brasil como um todo, mas o *gap* vem se estreitando: no caso do Brasil, a participação destes cinco setores também cresce, mas muito menos fortemente, passando de 4,3% para 6% das exportações totais.

Portanto, também no plano da composição setorial da pauta, e de forma mais nítida do que no que se refere à distribuição geográfica das exportações, observa-se uma convergência do padrão exportador do estado em torno do “padrão Brasil”. Esta convergência está em seu estágio inicial e a percepção desta tendência é dificultada pelo fato de que estado e país tinham em 1990 padrões de especialização setorial e geográfica das exportações fortemente diferenciados. Partiu-se, pois, de padrões muito distintos e esta diferença na origem ainda impregna fortemente a composição setorial da pauta gaúcha.

A evolução, na década de 90, das exportações industrializadas do Rio Grande do Sul, classificadas segundo o grau de dinamismo dos mercados internacionais de produtos e a intensidade tecnológica dos setores (ver Anexo Metodológico), também confirma esta dupla constatação quanto à composição da pauta gaúcha:

- De um lado, em 1990, as diferenças entre a composição das pautas brasileira e gaúcha são consideráveis, distinguindo esta última pela elevada participação dos setores industriais intensivos em trabalho e em recursos naturais agropecuários; e
- De outro lado, ocorre, durante os anos 90, um *upgrade* considerável da pauta de exportação gaúcha, entre manufaturados e semimanufaturados, traduzido na perda de participação dos setores intensivos em trabalho e no crescimento acima da média de setores intensivos em escala, diferenciação e P&D.

De fato, ao se analisar as exportações de industrializados gaúchos segundo o grau de intensidade tecnológica dos diferentes setores (Tabela 5), ressalta o fato de que, em 1990, 79,2% dos produtos industrializados eram considerados de baixa intensidade tecnológica e apenas 10,1% destes produtos estavam classificados nas faixas de média-alta e alta intensidade tecnológica. Este resultado contrasta com o da pauta brasileira no mesmo ano: neste caso, a participação de produtos de baixa intensidade tecnológica se reduz em cerca de 25 pontos percentuais (54,6%) e os produtos situados nas faixas superiores (média-alta e alta intensidade) representavam 22,7%.

O peso na pauta de exportações do Rio Grande do Sul, em 1990 como em 1998, dos semimanufaturados de origem agropecuária e dos manufaturados intensivos em trabalho – ambos grupo essencialmente concentrados na faixa de baixa intensidade tecnológica – explica estes resultados.

**Tabela A5**  
**Exportações de Produtos Industrializados do Rio Grande do Sul Classificadas segundo Intensidade Tecnológica: 1990 - 94 - 98**

Categorias de intensidade tecnológica	Rio Grande do Sul (%)			
	1990	1994	1998	Taxa de crescimento 1998/90
Baixa	79,21	72,27	65,98	3,32
Média-baixa	10,68	14,99	19,75	14,15
Média-alta	10,04	12,16	13,90	10,10
Alta	0,07	0,58	0,37	30,56
<b>Produtos industrializados</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>5,71</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

As evoluções registradas ao longo da década mostram que ocorreu um não desprezível *upgrade* tecnológico das pautas brasileira e gaúcha de exportação. Como a magnitude dos dois processos é semelhante, não houve, à luz deste critério (a intensidade tecnológica da pauta), um claro movimento de *catching up* das exportações gaúchas em relação ao conjunto do país. Assim, em 1998, a participação de produtos industrializados com baixo grau de intensidade tecnológica na pauta de exportações do Rio Grande do Sul se mantinha amplamente hegemônica, mas havia recuado de perto de 80% para 66%. Praticamente toda esta redução foi absorvida pelas faixas média-baixa e média-alta, especialmente pela primeira que viu sua participação no total praticamente dobrar (passando de 10,7% para 19,8%). Boa parte deste *upgrade* tecnológico da pauta se explica pelo peso crescente que adquiriram no total das exportações gaúchas as vendas externas de manufaturados intensivos em escala e, em menor grau, de fornecedores especializados. No caso do Brasil (Tabela A5 do Anexo), reduzem-se as participações das faixas de baixa e média-baixa intensidade tecnológica e cresce expressivamente a de média-alta intensidade (de 17,1% para 25,4%).

A evolução das exportações de produtos industrializados segundo o critério de grau de dinamismo dos mercados internacionais de bens registra tendência semelhante (Tabela 6). Também neste caso, a característica dominante da pauta gaúcha, em 1990, era sua concentração em produtos pouco dinâmicos: assim, as três faixas de menor dinamismo respondiam, naquele ano, por 83,1 % das exportações industrializadas do estado. No Brasil, esta participação não excedia 61,7% (Tabela A4 do Anexo). Em 1998, os produtos dinâmicos e muito dinâmicos na pauta gaúcha haviam passado de 16,9% para 24,5%, crescimento muito mais nítido do que no caso das exportações brasileiras, onde os produtos de maior dinamismo (as duas faixas juntas) respondiam, em 1990 por 37,1% e, em 1998, por 39,9%.

**Tabela A6**  
**Exportações de Produtos Industrializados do Rio Grande do Sul Classificadas**  
**segundo Dinamismo do Mercado: 1990/94/98**

(%)

Grau de dinamismo	Rio Grande do Sul			
	1990	1994	1998	Taxa de crescimento 1998/90
Muito dinâmicos	7,62	11,09	12,55	13,17
Dinâmicos	9,34	12,51	11,88	9,58
Intermediários	36,44	34,69	32,40	4,79
Em regressão	21,96	16,16	13,04	-0,37
Em decadência	24,34	21,61	25,44	6,93
Outros	0,30	0,38	4,70	49,97
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>6,34</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Quase a totalidade (97,5%) dos produtos primários exportados pelo estado concentram-se na faixa de mercados em decadência – ou seja, naqueles de menor dinamismo. Portanto, cerca de 4/5 das exportações gaúchas classificadas nesta faixa são atribuíveis à participação dos produtos primários na pauta. O perfil dos semimanufaturados, em termos de dinamismo dos mercados, é polarizado entre produtos em regressão (40,2% do total do macro-setor, em 1998) e produtos de setores dinâmicos e muito dinâmicos, responsáveis juntos por 50% das vendas externas nesta categoria, em 1998. No caso dos semimanufaturados, vale a pena chamar a atenção para a melhoria do perfil da pauta entre 1990 e 1998, em termos de dinamismo dos mercados: produtos em regressão representavam, em 1990, 61,2% das exportações deste macro-setor, enquanto a participação de produtos dinâmicos e muito dinâmicos não ultrapassava, naquele ano, 33%. Finalmente, entre os manufaturados, o crescimento da participação de indústrias não intensivas em trabalho explica o *upgrade* das exportações, quanto a dinamismo dos mercados. Em 1990, 74,1% das exportações de manufaturados concentravam-se na faixa



de dinamismo intermediário e apenas 13% nas duas faixas superiores (dinâmicos + muito dinâmicos). Em 1998, estas participações evoluíram para 56,1% e 25,5%, respectivamente, em função principalmente do crescimento das participações de indústrias intensivas em escala na faixa de mercados dinâmicos e de fornecedores especializados na faixa de muito dinâmicos.

O Quadro 1 abaixo apresenta, para o caso do Rio Grande do Sul, os setores industriais cujas exportações se concentram em mercados dinâmicos e muito dinâmicos. Nestes nove setores, a participação conjunta destas duas faixas de dinamismo atinge algo entre 70% e 100%. Nenhum dos outros 22 setores têm participação conjunta das duas faixas superior a 50%, em 1998.

**Quadro 1**

**Peso dos produtos de mercados dinâmicos + muito dinâmicos nas exportações de setores selecionados (total maior que 50%) – 1998**

Setores	Total de produtos com mercados dinâmicos + Muito dinâmicos
Material elétrico	88,3%
Equipamentos eletrônicos	97,6%
Veículos automotores	96,8%
Peças e outros veículos	71,5%
Farmacêutica e perfumaria	94,5%
Celulose, papel e gráfica	91,6%
Borracha	99,4%
Madeira e Mobiliário	85,7%
Plásticos	100,0%

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.

A análise do desempenho exportador gaúcho, segundo os grupos de setores (ou macrosetores) e as regiões de destino das exportações, aponta a existência de uma nítida especialização regional da pauta (Tabela 7). De fato, quase  $\frac{3}{4}$  das exportações de produtos manufaturados do Rio Grande do Sul foram enviadas aos mercados do Continente Americano (72,8% do total), em 1998, acentuando uma especialização que já se observava em 1990. Juntos, o Mercosul e o Nafta responderam, em 1998, por 62,% das exportações de manufaturados gaúchos.

**Tabela 7**  
**Composição por Grupos de Produtos das Pautas Regionais de Exportação do Rio Grande do Sul: 1990 - 98**

Grupos	MERCOSUL		ALADI		NAFTA		UNIAO EUROPEIA (%)	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998	1990	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>5,87</b>	<b>6,18</b>	<b>12,41</b>	<b>11,73</b>	<b>11,42</b>	<b>9,45</b>	<b>33,26</b>	<b>34,94</b>
Agrícolas	5,79	6,12	12,41	11,73	11,42	9,45	33,16	34,94
Minérios	0,08	0,06	-	0,00	0,00	-	0,10	-
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>94,13</b>	<b>90,10</b>	<b>87,58</b>	<b>86,82</b>	<b>88,58</b>	<b>90,43</b>	<b>66,74</b>	<b>62,05</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>22,79</u>	<u>19,04</u>	<u>16,72</u>	<u>7,17</u>	<u>4,81</u>	<u>5,76</u>	<u>40,29</u>	<u>25,77</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	3,98	7,26	5,21	2,82	1,71	2,50	32,45	14,68
Agrícolas/Capital intensivo	2,86	5,29	6,16	1,23	1,27	0,28	3,07	8,21
Minérios	15,03	6,37	5,35	3,03	1,84	2,98	4,77	2,88
Energéticos	0,91	0,13	-	0,10	-	-	-	-
<u>Manufaturados</u>	<u>71,34</u>	<u>71,05</u>	<u>70,86</u>	<u>79,65</u>	<u>83,76</u>	<u>84,67</u>	<u>26,44</u>	<u>36,28</u>
Indústrias intensivas em trabalho	12,72	16,58	12,36	18,88	73,56	74,91	20,55	24,39
Indústrias intensivas em economia de escala	34,09	29,10	32,72	33,03	5,49	5,51	4,16	6,15
Fornecedores especializados	22,52	24,12	19,55	24,28	4,41	2,99	0,88	4,55
Indústrias intensivas em P&D	2,01	1,24	6,23	3,46	0,30	1,27	0,85	1,19
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>3,72</b>	<b>0,01</b>	<b>1,45</b>	<b>-</b>	<b>0,12</b>	<b>0,00</b>	<b>3,01</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Grupos	ASIA		AFRICA		DEMAIS		TOTAL GERAL	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998	1990	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>17,99</b>	<b>37,69</b>	<b>26,67</b>	<b>39,88</b>	<b>17,91</b>	<b>15,76</b>	<b>21,13</b>	<b>20,36</b>
Agrícolas	17,25	37,63	26,67	39,88	17,91	15,76	21,01	20,34
Minérios	0,74	0,07	-	-	-	-	0,12	0,02
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>82,01</b>	<b>56,93</b>	<b>73,25</b>	<b>56,39</b>	<b>79,58</b>	<b>62,61</b>	<b>78,57</b>	<b>74,94</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>64,57</u>	<u>40,48</u>	<u>35,85</u>	<u>23,65</u>	<u>55,92</u>	<u>35,33</u>	<u>31,97</u>	<u>21,64</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	42,21	36,46	33,27	23,44	53,72	30,68	24,34	14,65
Agrícolas/Capital intensivo	5,50	2,46	1,70	0,04	1,17	2,39	2,60	3,68
Minérios	16,86	1,56	0,88	0,16	1,02	2,26	4,99	3,27
Energéticos	-	-	-	-	-	0,00	0,04	0,03
<u>Manufaturados</u>	<u>17,44</u>	<u>16,45</u>	<u>37,41</u>	<u>32,74</u>	<u>23,66</u>	<u>27,29</u>	<u>46,60</u>	<u>53,30</u>
Indústrias intensivas em trabalho	8,44	11,84	6,07	5,01	11,05	11,95	33,74	30,31
Indústrias intensivas em economia de escala	7,01	2,63	27,54	21,99	6,50	8,65	7,86	12,61
Fornecedores especializados	1,14	0,77	3,01	4,87	5,24	5,76	4,08	9,04
Indústrias intensivas em P&D	0,84	1,21	0,78	0,86	0,88	0,94	0,92	1,34
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>5,38</b>	<b>0,08</b>	<b>3,73</b>	<b>2,51</b>	<b>21,63</b>	<b>0,30</b>	<b>4,70</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Em contrapartida, os mercados da União Européia e da Ásia absorveram quase  $\frac{2}{3}$  das exportações de produtos primários do Rio Grande do Sul, em 1998 (65,9% do total) e dominam também, como mercados de destino, as exportações de semimanufaturados (juntos, 54,1%, em 1998). No caso desta última categoria de produtos, no entanto, a participação do mercado europeu caiu fortemente entre 1990 e 1998, crescendo a de outros mercados como os do Mercosul e Ásia.

---

Este padrão de especialização regional das exportações gaúchas é análogo, em seus traços mais genéricos, ao das exportações brasileiras. No entanto, no caso do Rio Grande do Sul, a associação entre, de um lado, exportações de manufaturados e mercados do Continente Americano e, de outro, exportações de primários e mercados da UE e Ásia é mais nítida e marcado do que no caso do país como um todo.

A pauta de exportações gaúchas para o Mercosul e a Aladi mostra uma clara especialização em produtos manufaturados (que respondem por mais de 70% do total) e, dentro destes, por manufaturas intensivas em escala e por setores de fornecedores especializados. No Nafta, a forte especialização em manufaturados (84,7% do total da pauta) é direta e quase integralmente atribuível ao desempenho da indústria intensiva em trabalho (calçados). O peso das exportações gaúchas de produtos intensivos em trabalho para o Nafta pode ser medida por um só dado: em 1990, elas correspondiam a 49% da pauta de manufaturados do estado. Em 1994, esta participação já havia caído, mas ainda chegava a 39,2% e, no final do período sob análise, ela representava  $\frac{1}{3}$  do total das vendas externas de manufaturados do estado. Isto significa que o peso deste grupo e seu desempenho têm impactos diretos e significativos sobre a pauta de exportação agregada do estado e, em especial, dos manufaturados, afetando de perto as avaliações do grau de dinamismo e do nível de intensidade tecnológica das exportações do estado.

No nível dos setores de atividade, o Quadro abaixo traz o *ranking* dos cinco maiores setores exportadores por regiões de destino.

## Quadro 2

## Ranking setorial das exportações gaúchas por região de destino – 1998

Ranking Região	1	2	3	4	5	Sub-total
<b>Mercosul</b>	Máquinas e tratores (17%)	Peças e outros veículos (12,7%)	Refino de petróleo (12,6%)	Beneficiamento de produtos vegetais (8,1%)	Calçados (7,2%)	<b>57,6%</b>
<b>Aladi</b>	Máquinas e tratores (13,2%)	Calçados (12,7%)	Refino de petróleo (10,6%)	Veículos automotores (10,3%)	Beneficiamento de produtos vegetais (9,3%)	<b>56,1%</b>
<b>Nafta</b>	Calçados (72,1%)	Beneficiamento de produtos vegetais (9,5%)	Madeira e móveis (2,9%)	Refino de petróleo (2,6%)	Outros produtos metalúrgicos (92,2%)	<b>89,3%</b>
<b>UE</b>	Beneficiamento de produtos vegetais (30,7%)	Calçados (20,2%)	Óleos vegetais (12,7%)	Agropecuária (8,0%)	Abate de animais (4,4%)	<b>76,0%</b>
<b>Ásia</b>	Óleos vegetais (28,9%)	Agropecuária (21,1%)	Beneficiamento de produtos vegetais (17,1%)	Calçados (11,6%)	Abate de animais (6,9%)	<b>85,6%</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.

A análise da especialização regional da pauta de exportações do Rio Grande do Sul ganha concretude à luz deste quadro. De fato, os cinco principais produtos de exportação para a UE são exatamente os mesmos do *ranking* asiático. Há alterações de posição, mas mantêm-se os mesmos cinco setores, quatro dos quais estão diretamente ligados à base agropecuária do estado.

No caso do Mercosul e da Aladi, os *rankings* são dominados pelos manufaturados e quatro dos cinco setores dos *rankings* são idênticos. A pauta do Nafta é dominada por calçados e cabe ressaltar que, em todos os *rankings* regionais, constata-se a presença de beneficiamento de produtos vegetais, com participações que oscilam de 8,3% a 30,7%.

Além da especialização regional da pauta exportadora, chama a atenção no quadro acima a forte concentração setorial das exportações gaúchas nos mercados da UE, Nafta e Ásia, ou seja, nos mercados que incluem a zona OCDE. De fato, os cinco principais produtos das três pautas regionais respondem por algo entre 76,0% (UE) e 89,3% (Nafta). Mercosul e Aladi têm uma pauta muito menos concentrada, situando-se os cinco principais setores em torno de 56/57% do total das exportações.

Na pauta do Mercosul e da Aladi, cai, entre 1990 e 1998, a participação de refino de petróleo e ganham peso as exportações de veículos automotores, peças e outros veículos, além de calçados, madeira e móveis e abate de animais. No Nafta, o dado mais notável é o crescimento, no período, da enorme participação de calçados na pauta, além de um aumento da participação de madeira e móveis. Na UE e na Ásia, cai a participação de óleos

e vegetais e crescem as de madeira e móveis, de calçados, de beneficiamento de produtos vegetais e de abate de animais.

Portanto, considerados os cinco principais mercados regionais das exportações gaúchas, madeira e móveis, calçados, beneficiamento de produtos vegetais e abate de animais aparecem como os setores que aliam peso na pauta e tendência de crescimento das exportações acima da média. Este fato explica porque, apesar da diversificação da pauta exportadora gaúcha e das mudanças recentes registradas em sua composição, ela ainda aparece como fortemente tributária dos setores vinculados diretamente à base de recursos naturais – essencialmente agropecuários – do estado e dos setores industriais intensivos em trabalho.

### **2.3. As características microeconômicas do desempenho exportador**

Os dados da Secex relativos às exportações por empresas não permitem ainda incluir na análise o ano de 1998. Portanto, as informações desta seção se restringem ao período 1990/1997.

**Em termos de valor exportado, a primeira característica microeconômica que ressalta na análise do desempenho exportador gaúcho na década de 90 é a forte e crescente concentração da pauta em torno das empresas de maior porte, ou seja, das empresas industriais de médio e grande porte (Tabela 8).** Estas empresas representavam, em 1990, 78% do valor total exportado pelo estado, aumentando sua participação para 83,3%, em 1997. Na realidade, a participação das médias e grandes empresas cresce muito entre 1990 e 1994, ano em que atinge 86,8%, decrescendo em seguida. No primeiro sub-período, o crescimento da participação das grandes e médias empresas é impulsionado sobretudo pelo dinamismo exportador das médias empresas: estas vêm sua participação no valor total exportado passar de 10,8%, em 1990, para 16,2%, em 1994. Entre este ano e 1997, a participação das grandes empresas no total continua a crescer, desta vez fortemente (de 70,6% para 78,5%), ao mesmo tempo em que cai drasticamente o peso das médias empresas nas exportações gaúchas. De fato, os valores absolutos exportados pelas médias empresas crescem apenas 6,7%, entre 1994 e 1997 (contra 24,7%, no caso das exportações totais), levando a participação destas firmas no total a cair para apenas 4,8%. Portanto, há desde o início da década forte concentração das exportações nas grandes e médias empresas, mas no final do período este processo beneficia essencialmente as empresas de grande porte.

**Tabela 8**  
**Exportações do Rio Grande do Sul e do Brasil segundo Tamanho das Empresas: 1990 - 94 - 97**

Tamanho de empresa	1990		1994		1997	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
<b>Empresas industriais</b>	<b>83,2</b>	<b>79,3</b>	<b>90,5</b>	<b>85,0</b>	<b>88,4</b>	<b>84,4</b>
• <u>MPE</u>	<u>1,4</u>	<u>1,3</u>	<u>2,1</u>	<u>1,9</u>	<u>2,3</u>	<u>1,9</u>
- Micro	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2
- Pequenas	1,1	1,1	1,8	1,7	2,0	1,7
• <u>MGE</u>	<u>78,0</u>	<u>72,8</u>	<u>86,8</u>	<u>80,9</u>	<u>83,3</u>	<u>79,4</u>
- Média	10,8	8,0	16,2	9,8	13,9	8,6
- Grande	67,2	64,8	70,6	71,1	69,4	70,7
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>3,8</u>	<u>5,2</u>	<u>1,6</u>	<u>2,2</u>	<u>2,9</u>	<u>3,1</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>16,8</b>	<b>20,7</b>	<b>9,5</b>	<b>15,0</b>	<b>11,6</b>	<b>15,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

A participação das pequenas e micro empresas mantém-se em patamares muito baixos ao longo de todo o período, mas experimenta um crescimento razoável, que as leva a representar, em 1997, 2,3% das exportações totais do estado, contra 1,4% em 1990 e 2,1% em 1994. Portanto, trata-se de tendência de crescimento que não é revertida a partir de 1994 e que pode ser atribuída em sua quase totalidade às pequenas empresas, já que a participação das micro-empresas permanece estagnada, entre 1990 e 1997, em torno de 0,3% do valor total exportado. Entre 1990 e 1994, 70,3% do crescimento observado nas exportações das empresas industriais gaúchas são atribuíveis ao desempenho das grandes firmas, cabendo às médias empresas um percentual de contribuição de 26,3%. Portanto, quase a totalidade do aumento de exportações de empresas industriais neste sub-período se atribui a estas duas categorias de empresas. Entre 1997 e 1994, a dinâmica do crescimento se concentra ainda mais nas grandes empresas, que passam a responder por mais de 80% da expansão das vendas externas do estado, enquanto a contribuição das médias empresas ao crescimento cai dramaticamente para 5,5%.

Em termos de número de empresas exportadoras (Tabela A22 do Anexo), há um grande crescimento entre 1990 e 1994, sugerindo haver forte incentivo à entrada de empresas na atividade neste período. De fato, o número de empresas cresce, entre estes dois anos, cerca de 87%, aumento que, no caso das empresas industriais, atinge 93%. Este aumento é “puxado” pela entrada na atividade de pequenas e micro empresas. De fato, entre 1990 e 1994, o número de MPEs exportadoras gaúchas aumentou em 233%. Esta tendência de crescimento se reverte no segundo sub-período. Cai o número de empresas exportadoras em 6,2%, redução que, entre as empresas industriais, chegou a 13%, entre 1994 e 1997. A queda é principalmente atribuível às pequenas e médias empresas, cujo número absoluto de exportadoras se retrai em cerca de 21/22%. Ou seja, o fenômeno de saída de empresas

da exportação, entre 1994 e 1997, parece ter sido, em termos de tamanho das firmas, quase que rigorosamente simétrico ao processo de entrada observado entre 1990 e 1994: ambos movimentos envolveram essencialmente pequenas e médias empresas, embora tenham se feito sentir também com menor intensidade entre grandes e micro firmas.

**Esta é portanto uma segunda característica microeconômica do desempenho exportador gaúcho: um forte movimento de entrada e saída de empresas na atividade de exportação, aparentemente indicando uma elevada sensibilidade destes tipo de movimento às mudanças no quadro de incentivos (rentabilidade relativa, essencialmente) às vendas externas.** Como estes movimentos afetam em grande medida as médias e pequenas empresas, que, em 1994, responderam por quase 20% do valor total de exportações do Rio Grande do Sul, eles parecem ser suficientes para impactar os resultados agregados das vendas externas do estado e sua dinâmica de crescimento.

Tabela 9

Exportações do Rio Grande do Sul e do Brasil segundo Frequência Exportadora: 1990 - 94 - 97

(%)

Frequencia exportadora	Rio Grande do Sul			Brasil		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	69,75	78,09	75,60	74,96	78,89	79,02
Exportadores iniciantes	-	0,79	9,90	-	1,58	9,22
Exportadores esporádicos	0,67	2,08	0,66	0,62	3,25	0,99
Exportadores assíduos	16,86	19,03	13,85	11,90	16,27	10,77
Exportadores desistentes	12,72	-	-	12,52	-	-
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

O cruzamento dos dados relativos a tamanho e daqueles referentes à frequência exportadora das empresas evidencia que há uma estreita associação entre o tamanho das firmas e a regularidade das exportações, ao longo do período analisado (ver Tabelas 9 e 10). De fato, a participação das médias e grandes empresas no valor exportado cresce com a frequência exportadora: entre as empresas classificadas em 1997 como permanentes, 90,8% são grandes e médias firmas. Entre as assíduas, esta participação é de 71,5%, caindo para algo em torno de 43/44% nas categorias de exportadoras iniciantes e esporádicas. Inversamente, a participação das pequenas e micro empresas é menor nas faixas que supõem maior regularidade da atividade exportadora: entre as assíduas, a participação destas firmas no valor exportado em 1997 é de somente 0,6%, percentual que sobe para 8,3% entre as assíduas e para 14% entre as exportadoras esporádicas. Perceptível no caso do Brasil como um todo, esta associação é indiscutivelmente mais nítida no caso do universo de empresas exportadoras do Rio Grande do Sul.

---

No caso do estado, mais de 85% das grandes empresas industriais exportadoras atuam de forma permanente nesta atividade, percentual que é bem menor, embora crescente, entre as médias empresas (57,3%, em 1990, e 68,9%, em 1998). Entre as pequenas e micro empresas, predominam as assíduas e iniciantes. As assíduas são majoritárias entre as pequenas empresas, ao passo que as esporádicas o são entre as micro firmas. Estes dados também confirmam a relação direta entre tamanho da empresa e regularidade exportadora.

Entre 1990 e 1994, a dinâmica do crescimento das exportações das empresas industriais do estado se concentrou nas exportadoras permanentes (83% do aumento do valor exportado) e, secundariamente, entre as assíduas (19,2% de contribuição). Já entre 1994 e 1997, as exportadoras permanentes mantêm seu percentual de contribuição, mas as assíduas e iniciantes dão contribuições negativas ao crescimento (de 12,8%, no caso das assíduas), ao passo que o desempenho das exportadoras esporádicas são atribuíveis 35,8% do crescimento em valor das exportações das empresas industriais do estado. Significa dizer que, do primeiro para o segundo sub-período, alterou-se o padrão de crescimento segundo tipo de empresas exportadoras. O estado “trocou” o crescimento baseado por permanentes e assíduas por uma expansão ainda fortemente apoiada no desempenho das exportadoras permanentes, mas agora também sustentada pelas vendas externas de exportadores esporádicos. Trocou-se, portanto, a contribuição positiva de assíduas e iniciantes pela das esporádicas, o que certamente se traduz em maior oscilação e em menor dinamismo dos resultados agregados.



**Tabela 10**  
**Exportações do Rio Grande de Sul segundo Tamanho de Empresas e Frequência Exportadora**  
**(valor): 1990 - 94 - 97**

(%)

Tamanho de empresa	1990					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>77,6</b>	<b>17,4</b>	<b>4,9</b>	-	<b>0,1</b>	<b>100,0</b>
• <b>MPE</b>	<u>21,3</u>	<u>36,2</u>	<u>42,2</u>	-	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>
- Micro	33,2	12,5	53,4	-	0,9	100,0
- Pequenas	18,8	41,1	39,9	-	0,2	100,0
• <b>MGE</b>	<u>81,6</u>	<u>17,5</u>	<u>0,8</u>	-	<u>0,1</u>	<u>100,0</u>
- Média	57,3	36,2	6,1	-	0,4	100,0
- Grande	85,5	14,5	0,0	-	0,0	100,0
• <b>Industriais não classificadas</b>	<u>15,0</u>	<u>9,9</u>	<u>74,8</u>	-	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>31,0</b>	<b>14,0</b>	<b>51,4</b>	-	<b>3,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Total produtos industrializados</b>	<b>69,7</b>	<b>16,9</b>	<b>12,7</b>	-	<b>0,7</b>	<b>100,0</b>
<b>Memo</b>						
Exportação em (US\$ Milhões)	2.400,78	580,42	437,87	-	22,91	3.441,98

Tamanho de empresa	1994					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>79,6</b>	<b>18,1</b>	-	<b>0,5</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>
• <b>MPE</b>	<u>19,5</u>	<u>50,7</u>	-	<u>5,9</u>	<u>24,0</u>	<u>100,0</u>
- Micro	27,8	37,8	-	18,8	15,6	100,0
- Pequenas	18,4	52,2	-	4,4	25,0	100,0
• <b>MGE</b>	<u>81,2</u>	<u>17,5</u>	-	<u>0,1</u>	<u>1,3</u>	<u>100,0</u>
- Média	59,2	34,2	-	0,3	6,4	100,0
- Grande	86,2	13,7	-	0,0	0,1	100,0
• <b>Industriais não classificadas</b>	<u>71,7</u>	<u>7,6</u>	-	<u>18,6</u>	<u>2,0</u>	<u>100,0</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>63,9</b>	<b>28,2</b>	-	<b>3,4</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Total produtos industrializados</b>	<b>78,1</b>	<b>19,0</b>	-	<b>0,8</b>	<b>2,1</b>	<b>100,0</b>
<b>Memo</b>						
Exportação em (US\$ Milhões)	3.925,77	956,74	-	39,94	104,67	5.027,12

Tamanho de empresa	1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>80,1</b>	<b>12,6</b>	-	<b>6,8</b>	<b>0,5</b>	<b>100,0</b>
• <b>MPE</b>	<u>18,6</u>	<u>50,5</u>	-	<u>26,8</u>	<u>4,0</u>	<u>100,0</u>
- Micro	10,8	24,4	-	53,2	11,7	100,0
- Pequenas	19,8	54,6	-	22,8	2,8	100,0
• <b>MGE</b>	<u>82,5</u>	<u>11,9</u>	-	<u>5,3</u>	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>
- Média	68,9	23,9	-	5,1	2,1	100,0
- Grande	85,2	9,5	-	5,3	0,0	100,0
• <b>Industriais não classificadas</b>	<u>59,6</u>	<u>1,5</u>	-	<u>35,5</u>	<u>3,3</u>	<u>100,0</u>
	<b>41,4</b>	<b>23,8</b>	-	<b>33,2</b>	<b>1,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Empresas não industriais</b>						
<b>Total produtos industrializados</b>	<b>75,6</b>	<b>13,9</b>	-	<b>9,9</b>	<b>0,7</b>	<b>100,0</b>
<b>Memo</b>						
Exportação em (US\$ Milhões)	4.740,63	868,77	-	620,54	41,08	6.271,02

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Um exercício adequado para captar a “anatomia microeconômica” do desempenho exportador do Rio Grande do Sul, na década corrente, é aquele proposto por Roberts e Tybout (1997) para o México, a Colômbia e Marrocos, aplicado pelo Centro de Estudos para

la Producción (1997), do Governo da Argentina, para este país e pela Funcex (1998) para o Brasil. Trata-se de decompor o crescimento das exportações em dois fatores: os incrementos atribuíveis às empresas que já exportavam no início do processo e aqueles vinculados a mudanças no universo das empresas exportadoras. Este último fator, por sua vez, pode ser decomposto no efeito decorrente da entrada líquida de novas empresas na atividade exportadora e naquele provocado pela substituição das empresas desistentes pelas iniciantes.

No caso do Rio Grande do Sul, ao contrário dos demais países citados, o grupo dos *incumbents* foi assimilado ao somatório de permanentes + assíduas, sendo definido não pela participação das empresas em dois pontos do tempo, mas por sua presença em pelo menos seis dos oito anos do período analisado. Neste sentido, o conceito usado neste estudo é mais restritivo.

O Quadro 3 abaixo apresenta os resultados do exercício para o caso do Rio Grande do Sul e para o período 1990-1997. As exportações totais não incluem a categoria de exportadores esporádicos.

**Quadro 3**  
**Contribuição das empresas industriais exportadoras (classificadas por tipo) ao crescimento das vendas externas (1990-1997)**

Discriminação	Nº empresas		Exportação média (US\$ milhões)		Crescimento exportações 1990/1997 (US\$ milhões)	Contribuição ao crescimento (%)
	1990	1997	1990	1997		
Exportação total (empresas industriais)	823	1341	3,47	3,84	2.654,0	100,0
Permanentes + Assíduas	663	880	4,11	5,84	2.414,5	91,0
Iniciantes	-	461	-	0,82	375,6	14,3
Desistentes	160	-	0,88	-	-140,9	-5,3
- Efeito Entrada Líquida		301			246,8	9,3
- Efeito Substituição		160			-12,1	-0,5

Os dados confirmam que a contribuição das empresas permanentes e assíduas ao desempenho exportador do Rio Grande do Sul, no período, é o elemento mais importante da “anatomia microeconômica” do setor exportador. As contribuições de iniciantes e desistentes ao crescimento observado na década são pouco expressivas. O efeito entrada líquida é positivo, refletindo o aumento (líquido) do número de exportadores no período, mas o efeito substituição praticamente inexistente, já que as exportações médias de iniciantes e desistentes são praticamente idênticas.

A comparação com os resultados dos estudos realizados no Brasil e em outros países revela que, apesar do conceito mais restritivo aqui aplicado às empresas contínuas (permanentes + assíduas) o traço diferenciador do desempenho gaúcho e brasileiro é a magnitude da contribuição deste grupo, mesmo em relação àqueles países onde a dinâmica de crescimento das exportações foi puxada pelos “contínuos” (ou *incumbents*): México (85%, entre 1986 e 1990) e Argentina (84%, entre 1992 e 1996). No entanto, mesmo entre o Rio Grande do Sul e o Brasil, há diferenças importantes na contribuição deste grupo: no caso do Brasil ela é ainda maior do que no do estado

A principal diferença entre os desempenhos gaúcho e brasileiro diz respeito à contribuição do efeito-substituição para o crescimento das exportações. Para o Brasil este efeito é fortemente positivo, enquanto no Rio Grande do Sul o efeito é praticamente nulo.

É importante ressaltar que, nos demais casos, estava-se diante de fenômenos de *booms* exportadores, caracterizados por taxas elevadas de crescimento das exportações. Nos países onde se verificaram as maiores taxas de crescimento das exportações (Argentina e México), a participação dos exportadores contínuos foi relativamente mais importante. Os casos do Brasil e do Rio Grande do Sul combinam, no entanto, fortíssima contribuição dos *incumbents* e modestas taxas de crescimento das exportações na década.

A análise da distribuição setorial das empresas por tamanho, feita para os setores da indústria de transformação, explicita a existência de um “mapa” de especialização razoavelmente nítido. De fato, a composição setorial da pauta de exportação das empresas de um determinado tamanho não necessariamente coincide com a do conjunto das empresas industriais. Assim, por exemplo, 17,1% das micro empresas encontram-se no setor de máquinas e tratores, enquanto, para o conjunto das empresas industriais, a participação do mesmo setor não ultrapassa 5,9%. Neste caso, pode-se falar de especialização setorial das micro empresas exportadoras do estado.

O Quadro 4 abaixo sintetiza este mapa de especialização setorial das empresas industriais de diferentes tamanhos.

## Quadro 4

## Mapa de especialização setorial das empresas exportadoras por tamanho

Micro empresas	Pequenas empresas	Médias empresas	Grandes empresas
▪ Máquinas e tratores	▪ Outros produtos metalúrgicos	▪ Outros produtos metalúrgicos	▪ Refino de petróleo
▪ Madeira e móveis	▪ Máquinas e tratores	▪ Peças e outros veículos	▪ Beneficiamento de produtos vegetais
▪ Farmacêuticos e perfumaria	▪ Madeira e móveis	▪ Madeira e móveis	▪ Abate de animais
▪ Plásticos		▪ Químicos diversos	▪ Óleos vegetais
▪ Têxtil		▪ Calçados	
▪ Vestuário		▪ Outros produtos alimentares	
▪ Outros produtos alimentares			

Como se pode observar, há uma clara distinção entre o mapa de especialização setorial das grandes empresas e os dos demais tamanhos. Nenhum dos quatro setores incluídos no mapa das grandes firmas se encontra em qualquer dos outros mapas de especialização. Madeira e móveis, máquinas e tratores, vestuário e têxtil e farmacêuticos e perfumaria são, em contrapartida, setores importantes para as micro e pequenas empresas exportadoras.

De forma análoga ao que se fez para a classificação das empresas exportadoras por tamanho, é possível analisar a especialização setorial das empresas segundo a frequência de suas exportações. Neste caso, é particularmente interessante avaliar em que setores os fenômenos de entrada e saída da atividade exportadora foram mais importantes no período. O Quadro 5 abaixo resume estas informações.

## Quadro 5

## Setores com altos índices relativos de entrada e saída na atividade exportadora (1990 e 1997)

Iniciantes	Desistentes
▪ Máquinas e tratores	▪ Metalurgia de não ferrosos
▪ Químicos diversos	▪ Madeira e mobiliário
▪ Farmacêuticos e perfumaria	▪ Celulose, papel e gráfica
▪ Plásticos	▪ Farmacêuticos e perfumaria
▪ Laticínios	▪ Vestuário
▪ Óleos vegetais	▪ Beneficiamento de produtos vegetais
▪ Outros produtos alimentares	▪ Outros produtos alimentares

---

Do lado dos iniciantes, há alguns setores com participação importante no total das exportações do estado: é o caso sobretudo de máquinas e tratores e de óleos vegetais. Os demais setores têm pequenas participações na pauta, em 1997. Do lado dos desistentes, o único setor de peso é o de beneficiamento de produtos vegetais. É possível concluir que o fenômeno de entrada e desistência na atividade exportadora tende a ter mais relevância em setores pouco expressivos na pauta de exportação.

A distribuição geográfica das exportações gaúchas segundo o tamanho das empresas industriais revela a importância do Mercosul para as empresas de menor porte (Tabela 11). De fato, a importância do Mercosul como mercado de destino das exportações é inversamente proporcional ao tamanho das firmas. Assim, em 1997, 41,0% do valor exportado pelas micro empresas se referiam a vendas para os parceiros do Mercosul. No caso das pequenas empresas, esta participação cai para 34,5% (mais do que o dobro da média para o conjunto das exportações industriais) e, no das médias empresas para 24,2%. Esta característica já era identificável em 1990, indicando que o fator vizinhança geográfica já desempenhava um papel relevante para que as empresas de menor porte exportassem. No entanto, entre 1990 e 1994 o peso do Mercosul no valor das exportações da micro e pequenas empresas gaúchas é multiplicado por 5 (passando de 5,2% das vendas externas deste grupo para 25,9%), continuando a crescer fortemente no sub-período entre 1994 e 1997.

**Tabela 11**  
**Exportações do Rio Grande do Sul segundo Tamanho das Empresas e Regiões de Destino**  
**(valor): 1990 - 94 - 97**

(%)

Tamanho de empresa	Blocos de destino						
	1990						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>76,4</b>	<b>79,3</b>	<b>89,5</b>	<b>78,9</b>	<b>87,2</b>	<b>85,8</b>	<b>83,2</b>
• <u>MPE</u>	<u>1,8</u>	<u>1,4</u>	<u>2,1</u>	<u>1,3</u>	<u>0,6</u>	<u>0,3</u>	<u>1,4</u>
- Micro	0,6	0,6	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2
- Pequenas	1,2	0,8	1,8	1,0	0,5	0,1	1,1
• <u>MGE</u>	<u>70,5</u>	<u>75,6</u>	<u>82,0</u>	<u>73,8</u>	<u>84,9</u>	<u>82,4</u>	<u>78,0</u>
- Média	11,5	13,7	16,5	8,6	7,3	4,2	10,8
- Grande	58,9	61,9	65,6	65,2	77,6	78,2	67,2
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>4,2</u>	<u>2,3</u>	<u>5,4</u>	<u>3,8</u>	<u>1,7</u>	<u>3,0</u>	<u>3,8</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>23,6</b>	<b>20,7</b>	<b>10,5</b>	<b>21,1</b>	<b>12,8</b>	<b>14,2</b>	<b>16,8</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Memo							
Exportação em (US\$ Milhões)	137,61	120,19	1.069,72	1.279,19	350,86	76,45	3.441,97

(%)

Tamanho de empresa	Blocos de destino						
	1994						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>90,2</b>	<b>92,7</b>	<b>92,9</b>	<b>87,4</b>	<b>89,7</b>	<b>95,2</b>	<b>90,5</b>
• <u>MPE</u>	<u>3,8</u>	<u>2,5</u>	<u>2,0</u>	<u>2,1</u>	<u>0,7</u>	<u>0,5</u>	<u>2,1</u>
- Micro	0,7	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
- Pequenas	3,2	2,0	1,9	1,9	0,7	0,4	1,8
• <u>MGE</u>	<u>84,7</u>	<u>85,6</u>	<u>90,0</u>	<u>82,9</u>	<u>88,6</u>	<u>93,1</u>	<u>86,8</u>
- Média	18,0	15,9	21,5	14,2	10,6	7,4	16,2
- Grande	66,7	69,7	68,4	68,7	78,0	85,6	70,6
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>1,7</u>	<u>4,7</u>	<u>0,9</u>	<u>2,5</u>	<u>0,3</u>	<u>1,6</u>	<u>1,6</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>9,8</b>	<b>7,3</b>	<b>7,1</b>	<b>12,6</b>	<b>10,3</b>	<b>4,8</b>	<b>9,5</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Memo							
Exportação em (US\$ Milhões)	704,33	347,40	1.471,34	1.389,15	640,40	97,09	5.027,11

(%)

Tamanho de empresa	Blocos de destino						
	1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>85,6</b>	<b>85,9</b>	<b>89,9</b>	<b>87,1</b>	<b>89,0</b>	<b>89,8</b>	<b>88,4</b>
• <u>MPE</u>	<u>4,7</u>	<u>2,9</u>	<u>1,5</u>	<u>2,5</u>	<u>1,3</u>	<u>3,1</u>	<u>2,3</u>
- Micro	0,7	0,7	0,1	0,3	0,1	2,9	0,3
- Pequenas	3,9	2,2	1,4	2,1	1,2	0,2	2,0
• <u>MGE</u>	<u>79,2</u>	<u>81,0</u>	<u>86,1</u>	<u>78,8</u>	<u>85,7</u>	<u>83,3</u>	<u>83,3</u>
- Média	19,4	20,1	18,6	9,4	8,2	8,0	13,9
- Grande	59,8	60,9	67,5	69,3	77,4	75,3	69,4
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>1,8</u>	<u>2,0</u>	<u>2,3</u>	<u>5,9</u>	<u>2,0</u>	<u>3,5</u>	<u>2,9</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>14,4</b>	<b>14,1</b>	<b>10,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,0</b>	<b>10,2</b>	<b>11,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Memo							
Exportação em (US\$ Milhões)	1.085,89	401,54	1.553,44	1.420,93	1.186,90	112,60	6.271,05

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Em contrapartida, observa-se, no período sob análise, uma queda brutal da participação do Nafta como mercado de destino das exportações das micro e pequenas empresas do estado. De fato, este mercado respondia por 47% das vendas externas deste grupo de empresas, em 1990, caindo esta participação a 25,2%, em 1997. Em valores absolutos, registrou-se praticamente uma estagnação do crescimento das exportações das micro e pequenas empresas do estado para aquele mercado, no período. Se é verdade que a queda de participação do Nafta também se observa entre as empresas de maior porte, também é inegável que, entre estas empresas, a redução é menos acentuada.

Embora menos que o Mercosul, a Aladi também é um mercado particularmente importante para as empresas de menor porte. Ela respondeu por 13,7% das vendas externas das micro empresas do estado em 1997 e o peso da região vem crescendo no período também para as pequenas e médias firmas exportadoras industriais.

Na União Européia, a queda de participação registrada em todas as categorias de empresas é mais acentuada no caso das grandes e médias firmas, de tal forma que, em 1997, o peso deste mercado para as micro e pequenas empresa era ligeiramente maior do que para as grandes e médias, invertendo o quadro vigente em 1990. Como o Mercosul veio ganhando peso também nas exportações das empresas de médio e grande porte, pode-se afirmar que o período registrou um processo de substituição dos mercados de destino das exportações: no caso das grandes e médias empresas, este processo teria envolvido principalmente a substituição do mercado europeu – e secundariamente, do Nafta – pelo do Mercosul (e Aladi, para as médias). Entre as micro e pequenas empresas, ele gerou a substituição do Nafta – e subsidiariamente, da União Européia – pelo Mercosul e Aladi. Este processo de substituição provavelmente foi determinado pela convergência de duas tendências : incentivos crescentes para exportar para os mercados vizinhos, em função de preferências tarifárias e de custos menores de exportação, e dificuldades também crescentes para enfrentar a competição nos mercados dos países mais desenvolvidos.

No caso das exportações para a Ásia, o quadro prevalecente é o inverso do que identificou no Mercosul. Neste caso, o peso da região nas exportações gaúchas cresce com o tamanho da empresa, predominando claramente as firmas de grande porte.

No que diz respeito à distribuição geográfica das exportações segundo a frequência exportadora das empresas (Tabela 12), registra-se, em 1997, uma concentração relativa das empresas permanentes no Nafta e das empresas de inserção exportadora instável ou recente na Aladi e na Ásia. Mercosul e União Européia apresentam, do ponto de vista da frequência das empresas exportadoras, perfil muito próximo ao do conjunto das vendas

externas do Rio Grande do Sul. Curiosamente, em 1990, havia concentração de permanentes no valor total exportado para a Aladi e Ásia, ao passo que no Mercosul e no Nafta predominavam relativamente os grupos que se identificam por uma inserção exportadora instável (esporádicos, iniciantes, desistentes). É como se, entre 1990 e 1997, o universo de empresas exportadoras para a Aladi e para a Ásia se houvesse instabilizado, o contrário ocorrendo no caso do Mercosul e especialmente do Nafta.

**Tabela 12**  
Exportações do Rio Grande do Sul segundo Frequência Exportadora e Regiões de Destino (valor): 1990 - 94 - 97

(%)

Nome	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	74,9	76,9	75,1	75,5	86,0	77,6	60,7	70,6	83,2	71,3	81,3	75,4
Exportadores desistentes	14,4	-	-	11,2	-	-	15,6	-	-	12,9	-	-
Exportadores esporádicos	1,9	2,2	0,6	2,8	1,7	1,0	0,2	2,5	0,4	0,3	2,3	0,4
Exportadores iniciantes	-	1,5	10,4	-	0,9	12,5	-	0,7	5,1	-	0,8	9,6
Exportadores assíduos	8,8	19,4	13,9	10,5	11,4	8,9	23,5	26,2	11,3	15,5	15,5	14,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nome	Ásia			África			Total geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	79,2	83,2	65,5	64,6	83,7	73,5	69,7	78,1	75,6
Exportadores desistentes	6,4	-	-	10,0	-	-	12,7	-	-
Exportadores esporádicos	1,3	1,4	1,2	3,8	0,5	2,7	0,7	2,1	0,7
Exportadores iniciantes	-	0,2	15,0	-	0,1	11,8	-	0,8	9,9
Exportadores assíduos	13,1	15,2	18,3	21,5	15,7	12,1	16,9	19,0	13,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEx



### 3. DESEMPENHO EXPORTADOR E POSIÇÃO COMPETITIVA DOS MANUFATURADOS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES

Nesta seção, será analisada a posição competitiva das exportações de manufaturados do estado no mundo e nos seus principais mercados regionais de destino. Em função da disponibilidade de dados, a análise se refere ao período 1991-1995 e baseia-se na elaboração, para os principais mercados de destino das exportações gaúchas, de matrizes de competitividade (ver Anexo Metodológico), nas quais os produtos exportados são classificados segundo o dinamismo do mercado (taxa de crescimento das importações de cada produto) e a evolução, no mercado específico, do *market-share* dos produtos exportados pelo estado.

#### 3.1. O desempenho dos manufaturados gaúchos em seus principais mercados de destino

Algumas considerações prévias sobre o desempenho exportador dos manufaturados do estado nos seus principais mercados de destino podem ser úteis para embasar a análise das matrizes de competitividade. Como é possível observar na Tabela 13, as taxas de crescimento das exportações superiores à média<sup>2</sup> se concentraram nos mercados latino-americanos (Aladi e Mercosul) e no Japão. As vendas de manufaturados do estado para esses mercados cresceram entre 136% (Aladi) e 200% (Mercosul e Japão) e, nos três mercados, as exportações gaúchas ganharam *market-share*, uma vez que sua taxa de crescimento foi, no período, superior àquela registrada para o total das importações de manufaturados nestes mercados. No caso do Mercosul, o *market-share* dos manufaturados do estado atinge, em 1995, cerca de 0,64%, ou seja, quase dez vezes àquela registrado no segundo mercado em importância segundo este critério (Aladi). Esta participação no Mercosul supera 1% para as indústrias intensivas em trabalho e em escala no mercado sub-regional.

Nos mercados da União Européia e do Nafta, o baixo dinamismo das exportações de manufaturados do estado se traduziu em perda de *market-share*, especialmente importante no caso do Nafta. Estas perdas são “puxadas” pelo desempenho medíocre dos setores com maior peso na pauta, ou seja, os intensivos em trabalhos. Em ambos mercados, os únicos ganhos de participação foram registrados nos setores de fornecedores especializados.

---

<sup>2</sup> Taxa de crescimento acumulada pelas exportações do estado para o mundo, entre 1991 e 1995. Os dados apresentados na Tabela 13 referem-se aos mercados regionais e nacionais ali discriminados e, no caso do Mundo, a um conjunto de 69 países, entre os quais os que compõem aqueles mercados regionais e nacionais.

---

Os setores intensivos em trabalho dominam amplamente a pauta de exportações para os dois maiores mercados de destino: o Nafta e a UE, bem como para o Japão. Embora a participação destes setores na pauta de manufaturados exportados pelo estado para estes mercados tenha caído, entre 1991 e 1995, ela ainda corresponde, neste último ano, a mais de  $\frac{3}{4}$  do total nos três mercados. Na Aladi e Mercosul, estes setores respondiam, em 1995, por pouco mais de 20% da pauta de exportações de manufaturados, com forte tendência de crescimento na Aladi.

Os setores intensivos em escala representam entre 45% e 50% das exportações de manufaturados gaúchos para a Aladi e Mercosul, com tendência de crescimento neste último. Nos mercados do Nafta e da UE, a participação destes setores na pauta cai, no período.

Os setores de fornecedores especializados mantêm estável sua participação nos mercados latino-americanos, algo superior a 25% do total. Nos mercados do Nafta e da UE, no entanto, estes setores registram forte crescimento em sua participação, que passa de algo em torno de 2,5 / 3% para 7,5 / 8%.

Finalmente, os setores intensivos em P&D ganham participação na Aladi, mas perdem no Mercosul, no Nafta e na UE.

Tabela 13

Exportações de Manufaturados do Rio Grande do Sul: evolução do *market-share* nos diferentes mercados (1991 – 1995)

Mercado	Exportação de Manufaturados do RGS		Importação de Manufaturados		Market – Share (em %)	
	Crescimento 1991/95 (%)		Crescimento 1991/95 (%)		1991	1995
<b>Aladi</b>	<b>136,52</b>	<b>45,35</b>	<b>0,0485</b>	<b>0,0788</b>		
Indústrias intensivas em economia de escala	109,11	46,12	0,0844	0,1208		
Indústrias intensivas em P&D	107,18	31,03	0,0158	0,0250		
Indústrias intensivas em trabalho	305,29	78,07	0,0610	0,1388		
Fornecedores especializados	117,05	44,59	0,0374	0,0562		
<b>Japão</b>	<b>203,90</b>	<b>75,39</b>	<b>0,0013</b>	<b>0,0023</b>		
Fornecedores especializados	274,27	58,08	0,0000	0,0001		
Indústrias intensivas em economia de escala	376,73	53,38	0,0008	0,0025		
Indústrias intensivas em P&D	290,75	74,52	0,0000	0,0000		
Indústrias intensivas em trabalho	179,56	112,28	0,0050	0,0066		
<b>Mercosul</b>	<b>199,72</b>	<b>146,94</b>	<b>0,5292</b>	<b>0,6423</b>		
Indústrias intensivas em trabalho	185,70	145,90	0,8771	1,0191		
Fornecedores especializados	216,18	143,07	0,3657	0,4757		
Indústrias intensivas em economia de escala	201,37	153,13	0,9960	1,1858		
Indústrias intensivas em P&D	131,79	146,74	0,0652	0,0612		
<b>Nafta</b>	<b>30,12</b>	<b>67,09</b>	<b>0,0608</b>	<b>0,0474</b>		
Indústrias intensivas em economia de escala	25,41	48,65	0,0137	0,0116		
Indústrias intensivas em P&D	-41,93	69,04	0,0024	0,0008		
Indústrias intensivas em trabalho	25,15	80,54	0,3315	0,2298		
Fornecedores especializados	219,92	75,71	0,0062	0,0112		
<b>UE</b>	<b>8,34</b>	<b>20,50</b>	<b>0,0098</b>	<b>0,0088</b>		
Fornecedores especializados	249,90	18,26	0,0009	0,0027		
Indústrias intensivas em economia de escala	6,72	22,69	0,0044	0,0038		
Indústrias intensivas em P&D	4,90	24,79	0,0014	0,0012		
Indústrias intensivas em trabalho	0,95	16,10	0,0377	0,0328		
<b>Mundo</b>	<b>52,28</b>	<b>47,87</b>	<b>0,0208</b>	<b>0,0214</b>		
Indústrias intensivas em trabalho	30,04	50,38	0,0856	0,0740		
Fornecedores especializados	191,69	47,47	0,0049	0,0097		
Indústrias intensivas em economia de escala	83,39	39,60	0,0147	0,0193		
Indústrias intensivas em P&D	55,23	55,05	0,0020	0,0020		

No mundo (69 países), registra-se estabilidade do *market-share* dos manufaturados do estado, resultante de ganhos nos setores intensivos em escala e de fornecedores especializados e de perdas nos setores intensivos em trabalho.

Na realidade, os fornecedores especializados gaúchos ganham mercado no mundo e em praticamente todas as regiões aqui consideradas (a exceção é o mercado japonês), sendo claramente o destaque de competitividade entre os manufaturados do estado. Nos mercados latino-americanos (Mercosul e Aladi), também registraram ganhos de participação outros setores, com destaque, no Mercosul, para os setores intensivos em escala e em trabalho.

Portanto, dois elementos ressaltam desta análise:

- **De um lado, os ganhos de *market-share* registrados pelos setores de fornecedores especializados em praticamente todos os mercados considerados. O destaque secundário fica por conta dos setores intensivos em escala, que ganham mercado no Mercosul, Aladi, Japão e Mundo.**
- **De outro lado, o contraste entre os ganhos de mercado na América Latina e a perda de participação dos manufaturados gaúchos nos dois maiores mercados de destino, qual seja, os do Nafta e da União Européia, perda esta concentrada nos setores com maior peso na pauta, os intensivos em trabalho.**

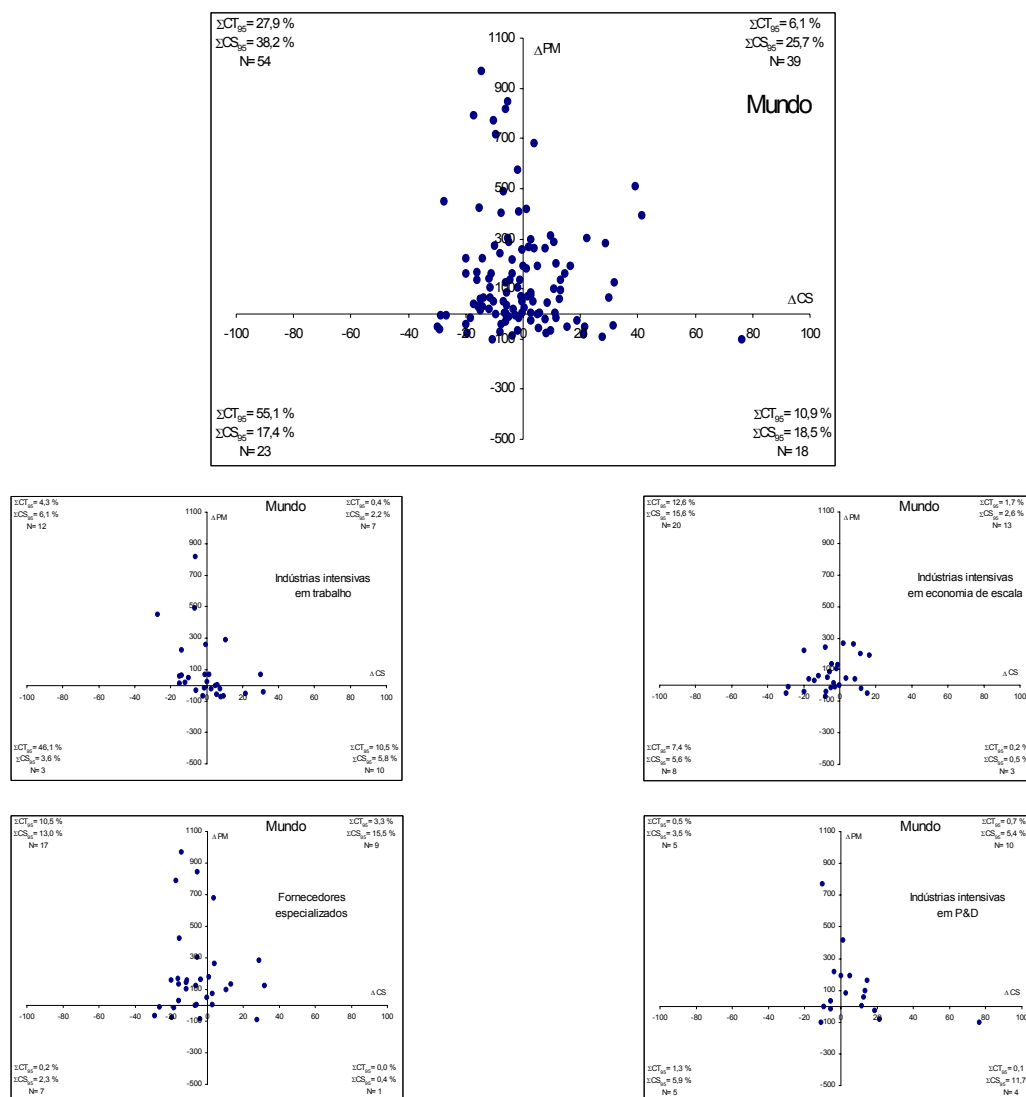
### **3.2. A matriz de competitividade dos manufaturados gaúchos: exportações para o mundo e principais regiões de destino**

A análise da matriz de competitividade das exportações de manufaturados gaúchos para o mundo (ver Gráfico 1) revela que apenas 17% destas exportações eram constituídas de estrelas nascentes e oportunidades perdidas, ou seja, de produtos cujas importações (mundiais, no caso) cresceram acima da média das importações totais de manufaturados. Ou seja, apenas 17% das exportações de manufaturados do estado se concentravam em mercados dinâmicos, responsáveis por 44% das importações mundiais em 1995. Os demais 83% da pauta atingiam mercados de baixo dinamismo relativo, entre os manufaturados.

Por outro lado, 34% das exportações de manufaturados do estado eram constituídas de estrelas nascentes e de estrelas minguentes, ou seja, de produtos que ganharam *market-share* no mercado mundial entre 1991 e 1995, independentemente do grau de dinamismo

dos mercados de produtos. Destes 34%, cerca de 28% correspondem a estrelas minguentes, o que significa que mais de 80% do valor exportado em produtos em que o estado vem ganhando *market-share* correspondem a produtos cujos mercados são, dentro do conjunto de manufaturados, pouco dinâmicos, ou seja, apresentam crescimento inferior à média no período.

**Gráfico 1**  
**Matriz de competitividade dos manufaturados gaúchos - dados agregados e por macro-setores**



Portanto, parece haver, do ponto de vista da composição da pauta gaúcha de manufaturados, uma clara inadaptação às tendências da demanda mundial na primeira metade desta década. Concentrada em produtos pouco dinâmicos, apenas 7% das exportações de manufaturados do estado para o mundo apresentam ganhos de *market-share* em mercados dinâmicos.

A análise das matrizes de competitividade elaboradas para os macro-setores de manufaturados (Gráfico 1) revela que os setores de fornecedores especializados têm elevada participação entre as estrelas nascentes e as estrelas minguantes. Este dado sugere que tais setores vêm obtendo ganhos de *market-share* independente do grau de dinamismo dos mercados dos diferentes produtos que estão neles incluídos. Cerca de 98% do valor exportado pelos setores de fornecedores especializados correspondem à soma das duas categorias de estrelas, 76% das quais são minguantes, o que indica forte concentração dos ganhos de mercado em setores de dinamismo inferior à média. Entre as estrelas nascentes, o destaque são as máquinas e equipamentos elétricos e, em segundo plano, diversos tipos de equipamentos mecânicos.

As indústrias intensivas em escala apresentam um padrão de distribuição dos produtos nos quadrantes da matriz de competitividade algo diversa: embora represente cerca de 25% do valor exportado pelas estrelas nascentes, sua participação também é importante em estrelas minguantes e setores em retrocesso, sugerindo que este grupo reúne: (i) setores de elevado dinamismo, em que as exportações do estado vêm ganhando mercado; e (ii) setores de baixo dinamismo, em que estas exportações registram tanto ganhos quanto perdas de *market-share*. Também entre esta categoria de indústrias, os ganhos de mercado concentram-se nos segmentos de baixo dinamismo: as estrelas minguantes respondem por 88% do valor exportado por produtos que vêm ganhando mercado (isto é, a soma das duas categorias de estrelas). Entre as estrelas nascentes, o grupo de produtos com maior participação na pauta de exportações é o de veículos rodoviários.

O desempenho competitivo das indústrias intensivas em trabalho pode ser caracterizado como o oposto daquele observado para os fornecedores especializados. De fato, as exportações destas indústrias – majoritárias entre os manufaturados do estado – dominam amplamente as oportunidades perdidas e os produtos/setores em retrocesso. Embora a grande maioria dos produtos intensivos em trabalho sejam classificados na categoria de retrocesso (perda de participação em mercados de produtos pouco dinâmicos), há uma parcela não desprezível destes produtos entre as oportunidades perdidas: ora, isto sugere que há, entre as indústrias intensivas em trabalho, produtos cujos mercados mundiais vêm crescendo acima da média, abrindo oportunidades que as exportações do estado não têm conseguido aproveitar, derivando daí perda de participação destas exportações nestes mesmos mercados. Trata-se de produtos dos setores do couro, cutelaria, vestuário e de artigos diversos de plásticos. Do ponto de vista da competitividade dos produtos manufaturados gaúchos em seus principais mercados de destino, o Quadro 6 abaixo sintetiza:

- O peso das duas categorias de estrelas somadas, que correspondem aos produtos onde as exportações do estado vêm ganhando *market-share*, independente do grau de dinamismo dos mercados destes produtos; e
- A participação conjunta de estrelas nascentes e oportunidades perdidas, correspondentes aos produtos cujos mercado apresentam dinamismo superior à média dos manufaturados, independente do desempenho das exportações do estado nestes mercados.

#### Quadro 6

##### Exportações de manufaturados gaúchos segundo categorias da matriz de competitividade e segundo a contribuição setorial dos produtos à pauta em 1995

Mercados de destino	Estrelas nascentes + estrelas minguantes	Estrelas nascentes + oportunidades perdidas
Aladi	88,6%	54,6%
Mercosul	74,7%	54,2%
Nafta	14,4%	5,8%
UE	45,5%	38,6%
Japão	93,6%	63,6%

As principais observações sugeridas por este Quadro são as seguintes:

Em primeiro lugar, há uma forte concentração das exportações gaúchas em produtos que vêm ganhando mercado, na Aladi, no Mercosul e no Japão. A posição na UE é bastante razoável, mas, no caso do Nafta, há uma participação inferior a 15% das estrelas na pauta de manufaturados.

Em segundo lugar, à exceção do que se observa no Nafta, há uma importante participação dos produtos com elevado dinamismo nas pautas regionais de exportação, o que é especialmente nítido no caso dos mercados latino-americanos e do Japão. Esta informação, baseada em dados desagregados por mercados de destino, é importante, porque demonstra que boa parte dos problemas de composição que impactam negativamente o dinamismo da pauta agregada de exportações do estado são atribuíveis – pelo menos entre os produtos manufaturados – à forte participação dos setores intensivos em trabalho na pauta de exportação para o primeiro mercado de destino das vendas externas do estado, o Nafta. Desagregados por região de destino, os indicadores de desempenho competitivo das exportações de manufaturados sugerem um quadro menos desfavorável e características de composição setorial da pauta bastante adaptadas às tendências da demanda no Mercosul, na Aladi e no Japão e, em menor grau, na União Européia.

### 3.3. Potencial exportador: identificação de grupos de produtos

O exercício apresentado a seguir, busca identificar, a partir da análise permitida pelas matrizes de competitividade: (i) o grupo de produtos e segmentos com maior potencial de desenvolvimento das exportações; e / ou (ii) algumas características básicas das empresas responsáveis pelas exportações destes produtos e segmentos (ver sub-seção 3.4.).

Foram considerados como produtos com potencial para o desenvolvimento das exportações aqueles que foram classificados como estrelas nascentes ou oportunidades perdidas em pelos menos três dos cinco mercados regionais aqui considerados.

Há dois critérios implícitos neste princípio de seleção. Em primeiro lugar, constatou-se que as exportações gaúchas – totais e de manufaturados – apresentam baixo dinamismo, em grande parte devido a um problema de composição (de produtos e setores) da pauta. Portanto, um requisito para um incremento no dinamismo exportador do estado é reforçar os vetores de especialização internacional dos produtos manufaturados compatíveis com as tendências dos mercados externos. Neste sentido, foram selecionados apenas grupos de produtos cujos mercados apresentaram dinamismo superior àquele observado para o conjunto de manufaturados.

Em segundo lugar, os produtos somente foram selecionados quando classificados como estrelas nascentes ou oportunidades perdidas em pelo menos três mercados regionais, evitando-se assim valorizar o potencial de crescimento de exportações de produtos que apresentam apenas um ou dois mercados regionais dinâmicos. Além disto, só foram considerados os produtos que registraram, num dado mercado regional, contribuição setorial à pauta de manufaturados em 1995 superior a 0,01%.

O Quadro 7, apresentado logo a seguir, traz os grupos de produtos selecionados segundo estes critérios, bem como as posições a 3 dígitos da SITC que estão incluídas em cada grupo.

O conjunto de produtos e setores em que o estado tem exportações razoavelmente diversificadas geograficamente e caracterizadas por elevado dinamismo dos mercados tem fundamentalmente a seguinte composição:

- Entre os fornecedores especializados: máquinas e equipamentos elétricos e de geração de energia e, secundariamente, equipamentos mecânicos de uso industrial genérico (bombas, válvulas, etc.);



- Entre os intensivos em escala: os produtos da cadeia petroquímica/plásticos/borracha, manufaturas e metal e os veículos automotores são os que aparecem com maior frequência;

### Quadro 7

#### Grupo de produtos com potencial exportador identificado

SITC - 3 dígitos	Grupos de Produtos
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico
771, 772, 773, 778	Máquinas e equipamentos elétricos
571, 572, 574, 579	Plásticos em forma primária
591, 592, 598	Matérias e produtos químicos diversos
664	Vidro
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço
692, 694, 696, 699	Manufaturas de metal
781, 783, 786	Veículos automotores
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e seus componentes
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicinais
551, 553, 554	Óleos essenciais, perfumes, cosméticos, etc.
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas partes
762, 764	Equipamentos de som e de telecomunicação
776	Transistores, válvulas
871, 872, 873	Instrumentos científicos, de precisão
621	Material de borracha
655, 658	Tecidos
831	Malas, bolsas, etc.
851	Calçados
841, 842, 843, 844, 845	Artigos de vestuário
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos
893	Artigos de plástico diversos

- Entre os intensivos em trabalho: malas e bolsas, calçados, têxteis e vestuário, móveis, cutelaria, artigos de plásticos e material de borracha compõem este grupo. Observe-se que cutelaria aparece como oportunidade perdida em diversos mercados, enquanto calçados são uma estrela nascente nos mercados latino-americanos e do Japão;
- Entre os intensivos em P&D: há uma predominância de produtos da cadeia química (óleos essenciais e perfumes, produtos farmacêuticos, químicos diversos) e a presença de equipamentos eletroeletrônicos (som, telecomunicação e processamento de dados) e de instrumentos científicos e de precisão (medidores, contadores, etc.).

**Ou seja, excluindo-se o setor de calçados, parece haver forte concentração das estrelas nascentes e oportunidades perdidas do estado em alguns *clusters* exportadores, entre os quais cabe ressaltar:**

- O *cluster* de máquinas e equipamentos, especialmente elétricos, nos quais se pode incluir vários grupo de produtos intensivos em P&D acima citados;
- O *cluster* de plásticos/especialidades químicas e, secundariamente, artigos de borracha.
- O *cluster* têxtil / vestuário, com ênfase neste último setor;
- O *cluster* de manufaturas metalúrgicas (de aço): cutelaria, produtos metalúrgicos diversos (painéis, armas, etc.), veículos automotores.

Portanto, do ponto de vista do desenvolvimento das exportações, a seleção de produtos de maior potencial sugere a importância de programas que, centrando a atenção em determinados setores, não desconsiderem a posição destes dentro de sua cadeia de produção. Isto é particularmente verdadeiro no caso em que a promoção de exportações pretender envolver as empresas de médio e pequeno portes, o que é, no caso do Rio Grande do Sul, fortemente recomendável, dada a elevada participação destas empresas entre as exportadoras de produtos classificados como estrelas nascentes ou oportunidades perdidas.

Faz parte deste grupo um setor com enorme participação na pauta de exportação do estado, o de calçados, que respondeu, em 1997, por exportações equivalentes a US\$ 1,36 bilhão. Além disto, o setor de plásticos em forma primária é também um importante exportador, com um valor anual, em 1997, de quase US\$ 190 milhões. Dos 21 demais setores ou grupos de produtos, 17 apresentaram, em 1997, vendas anuais inferiores a US\$ 15 milhões e 8 registraram vendas externas até apenas US\$ 5 milhões. É, portanto, um grupo de setores caracterizado, à exceção de calçados e plásticos em forma primária, por um valor médio anual de exportação da ordem de US\$ 14 milhões.

O medíocre desempenho exportador do setor de calçados, na década, compromete os resultados agregados deste conjunto. No entanto, excluindo-se este setor, observa-se que o grupo de produtos selecionados se caracteriza pelo elevado dinamismo de suas exportações, que cresceram 150%, entre 1990 e 1997, ou seja, o quase o dobro do aumento registrado para o conjunto das vendas externas do estado. Grande parte deste crescimento (113%) concentra-se entre 1990 e 1994, caindo fortemente a taxa de crescimento destas exportações entre 1994 e 1997. Ainda assim, a participação deste grupo nas exportações totais do estado passou de 5,8%, em 1990, para 8,1%, em 1997.

### 3.4. Potencial exportador: características das empresas.

Entre as empresas responsáveis pela exportação de produtos classificadas como estrelas nascentes, as principais características identificadas (Tabelas 14 e 15) são as seguintes:

As empresas industriais responderam em 1997 por 88,7% das exportações totais deste grupo, percentual próximo àqueles registrados em 1990 e 1994. No entanto, as empresas não industriais têm importante participação na exportação de alguns grupos de produtos, como óleos essenciais e perfumes, construções pré-fabricadas, manufaturas de metal e, principalmente, malas e bolsas, onde esta participação atinge 67% do valor exportado.

Entre as empresas industriais exportadoras, há uma participação elevada de médias empresas no valor exportado, quando comparados os dados deste grupo de firmas com o conjunto do universo exportador do estado. De fato, esta participação está situada em quase 20%, em 1994 e 1997, enquanto a participação das grandes empresas situa-se, nos dois anos, em torno de  $\frac{2}{3}$  do valor total exportado, o que também contrasta com os resultados encontrados para o conjunto das empresas exportadoras do estado. As pequenas e micro empresas têm, para este grupo, participação pouco superior à registrada entre o conjunto das empresas exportadoras, embora esta participação seja muito superior à média deste conjunto em grupo de produtos como manufaturas de metal, vestuário, óleos essenciais e perfumes, malas e bolsas, carrinhos de bebê e brinquedos. Vale registrar que a participação de empresas não industriais no valor exportado tende a ser maior nos setores que também registram participação relativamente elevada das micro e pequenas empresas no valor exportado.

**Tabela 14**  
Exportação segundo Grupos de Produtos Selecionados por Tamanho das Empresas - Participação: 1997

Código	Setores	1997							Total
		Micro	Pequena	Média	Grande	Indústrias não classificadas	Industriais	Não industriais	
851	Calçados	0,3	1,7	17,7	66,4	0,6	86,7	13,3	100,0
571, 872, 574, 579	Plásticos em forma primária	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0
771, 772, 773, 778	Máquinas e equipamentos elétricos	0,0	2,0	6,2	87,5	1,2	96,8	3,2	100,0
781, 783, 786	Veículos automotores	0,3	2,0	62,7	25,3	0,0	90,3	9,7	100,0
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	0,0	1,0	56,7	36,9	0,1	94,6	5,4	100,0
692, 694, 699	Manufaturas de metal	0,6	8,3	33,4	32,9	0,6	75,8	24,2	100,0
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	0,0	0,1	0,8	93,9	0,0	94,8	5,2	100,0
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	1,8	2,2	40,7	46,3	0,7	91,8	8,2	100,0
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	0,2	0,7	10,7	82,7	0,4	94,7	5,3	100,0
893	Artigos de plásticos diversos	4,7	5,7	62,0	15,0	1,6	88,9	11,1	100,0
841, 842, 843, 844, 845	Artigos de vestuário	5,1	10,7	45,3	33,0	0,1	94,2	5,8	100,0
621	Material de borracha	1,1	3,5	6,0	87,8	0,0	98,4	1,6	100,0
655, 658	Tecidos	0,2	1,9	3,1	93,9	0,0	99,1	0,9	100,0
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	1,8	51,0	32,5	0,9	0,4	86,7	13,3	100,0
551, 553, 554	Óleos essenciais e perfumes, cosméticos etc.	1,7	50,4	23,6	0,2	1,0	76,9	23,1	100,0
831	Malas, bolsas etc.	15,1	6,2	4,2	4,7	2,4	32,6	67,4	100,0
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	2,3	0,0	16,5	76,9	0,0	95,7	4,3	100,0
776	Transistores, válvulas	0,0	0,0	1,3	98,6	0,0	99,9	0,1	100,0
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	0,0	4,6	79,7	1,4	2,7	88,4	11,6	100,0
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	8,6	2,3	45,5	14,3	0,1	70,9	29,1	100,0
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas partes	0,8	0,0	94,7	4,6	0,0	100,0	0,0	100,0
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	42,4	24,8	0,0	27,9	0,2	95,3	4,7	100,0
664	Vidro	0,0	6,5	19,0	61,7	0,0	87,4	12,6	100,0
	<b>Total</b>	<b>0,4</b>	<b>2,0</b>	<b>18,9</b>	<b>66,9</b>	<b>0,5</b>	<b>88,7</b>	<b>11,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX

Os valores médios exportados pelas empresas industriais deste grupo refletem a convergência de dois fenômenos: de um lado, um perfil exportador menos concentrado, em termos empresariais, do que o do conjunto das vendas externas do estado. De outro, o fato de que maioria dos grupos de produtos apresenta pequeno valor anual exportado. Em consequência, apenas 5 dos 23 grupos de produtos apresentavam, em 1997, valor médio anual das exportações por empresa industrial superior a US\$ 1 milhão. São elas: plásticos em formas primárias, calçados, veículos automotores, materiais e produtos químicos diversos e barras e perfis de ferro e aço. Todos os demais 18 grupos de produtos apresentavam médias anuais de exportações por empresa industrial inferior a US\$ 500 mil.

Entre os setores onde a participação das médias empresas no valor exportado aparece como muito importante, cabe destacar: veículos automotores, artigos diversos de plástico, construções pré-fabricadas, equipamentos de processamento de dados, de som e de telecomunicação, vestuário, equipamentos mecânicos, manufaturas de metal e matérias e produtos químicos diversos. As pequenas e médias dominam nos setores de óleos essenciais e perfumes, farmacêuticos (onde é forte a presença das micro empresas) e carrinhos de bebê, brinquedos e jogos. Há, portanto, entre os 23 grupos de produtos selecionadas, uma grande maioria onde as médias empresas e, secundariamente, as pequenas firmas, desempenham papel relativamente relevante no valor total exportado.

Já os setores de plásticos em forma primária, máquinas e equipamentos elétricos, equipamentos para geração de energia, barras e perfis de ferro e aço, tecidos, borracha e transistores e válvulas têm suas exportações dominadas, em mais de 85% do valor de 1997, por grandes empresas.

A distribuição das empresas exportadoras destes grupos de produtos segundo a frequência de suas vendas externas na década revela-se bastante próxima daquela registrada para o conjunto das empresas exportadoras do estado. As exportadoras permanentes responderam, em 1997, por 76,2% do valor exportado por este grupo, contra 75,6% para o conjunto das empresas exportadoras do Rio Grande do sul. As assíduas responderam por pouco mais de 16% das vendas externas deste grupo, enquanto as iniciantes representaram 6,6% do total exportado pelo grupo. No caso das iniciante, a participação de empresas com este padrão de frequência exportadora é, para o conjunto de empresas gaúchas, superior do que a registrada para este grupo restrito. A exclusão do setor de calçados do grupo aqui selecionado praticamente não altera esta distribuição.

Em 1997, havia uma clara associação entre tamanho da empresa e frequência exportadora, embora esta associação pareça ser, para este conjunto de setores, menos intensa do que

para o conjunto das exportações gaúchas. No caso deste conjunto de empresas, observa-se que seis dos sete setores onde as grandes empresas respondem por mais de 85% do valor exportado apresentam participação das exportadoras permanentes também acima de 85% do valor exportado, ou seja, nitidamente superior à média dos setores. No entanto, há diversos setores cujas exportações são dominadas por médias empresas e onde a participação de exportadoras permanentes também é superior à média, o que sugere a consolidação, nestes setores, de núcleos de empresas médias e até pequenas com atuação regular nas exportações.

**Tabela15**  
**Exportação segundo Grupos de Produtos Selecionados por Frequência Exportadora: 1997**

(%)

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Empresas Contínuas</b>	<b>Empresas Assíduas</b>	<b>Empresas Iniciantes</b>	<b>Empresas Desistentes</b>	<b>Empresas Esporádicas</b>	<b>Total Geral</b>
851	Calçados	76,97	15,93	6,67	-	0,42	100,00
571, 872, 574, 579	Plásticos em forma primária	62,52	37,45	0,03	-	-	100,00
771, 772, 773, 778	Máquinas e equipamentos elétricos	96,66	1,94	1,41	-	-	100,00
781, 783, 786	Veículos automotores	82,01	9,10	8,89	-	-	100,00
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	76,71	0,73	22,56	-	0,00	100,00
692, 694, 699	Manufaturas de metal	63,57	26,99	7,74	-	1,70	100,00
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	99,06	0,43	0,51	-	-	100,00
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	86,73	6,38	6,85	-	0,03	100,00
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	94,34	0,36	5,30	-	-	100,00
841, 842, 843, 844, 845	Artigos de vestuário	62,11	18,12	19,26	-	0,52	100,00
893	Artigos de plásticos diversos	78,58	7,65	12,26	-	1,51	100,00
621	Material de borracha	85,44	12,65	1,76	-	0,15	100,00
655, 658	Tecidos	95,45	3,72	0,83	-	-	100,00
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	39,08	46,87	5,44	-	8,61	100,00
551, 553, 554	Óleos essências e perfumes, cosméticos etc.	69,41	22,70	7,89	-	-	100,00
831	Malas, bolsas etc.	14,49	12,04	73,36	-	0,11	100,00
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	93,95	1,20	4,85	-	-	100,00
776	Transistores, válvulas	99,96	-	0,04	-	-	100,00
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	83,95	9,32	6,69	-	0,04	100,00
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	36,01	55,61	8,38	-	-	100,00
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas partes	4,92	94,30	0,77	-	-	100,00
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	95,15	0,17	4,68	-	-	100,00
664	Vidro	81,82	8,50	9,67	-	0,01	100,00
	<b>Total</b>	<b>76,22</b>	<b>16,83</b>	<b>6,58</b>	<b>-</b>	<b>0,38</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX

---

## 4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICA

### 4.1. Principais conclusões

Este trabalho analisou, em sua seção 2, o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul, levando em consideração características e tendências horizontais, setoriais e microeconômicas deste desempenho. Vale a pena sintetizar em seguida as principais constatações geradas por esta análise.

#### **a) Características e tendências horizontais**

- As exportações gaúchas acompanharam as do Brasil como um todo, na década de 90, no que tange às taxas de crescimento e ao baixo dinamismo apresentado. O baixo dinamismo vai se acentuando ao longo da década e 1998 registra crescimento negativo das exportações gaúchas totais da ordem de 10%.
- Há uma forte redistribuição geográfica das exportações gaúchas que beneficia, sobretudo, o Mercosul e a Aladi, mas também, secundariamente, a União Européia e o Japão. Perdem peso significativamente o Nafta e os Demais mercados.
- Cerca de 57% do crescimento das exportações do estado na década são atribuíveis à expansão das vendas para o Mercosul e Aladi. Em 1997, dois terços das empresas exportadoras do estado venderam para o Mercosul.

#### **b) Características e tendências setoriais**

- Cresceu, entre 1990 e 1994, a participação de manufaturados na pauta de exportações do estado. Entre 1994 e 1997, esta participação se manteve. A contrapartida deste crescimento de participação dos manufaturados é a queda do peso dos semimanufaturados agrícolas intensivos em trabalho no total das exportações do estado.
- Entre os manufaturados, a tendência mais importante registrada no período diz respeito ao dinamismo dos setores não intensivos em trabalho. Reduz-se, portanto, fortemente a concentração da pauta de manufaturados em torno de setores e produtos intensivos em trabalho, que constitui, ainda em 1998, uma característica distintiva das exportações gaúchas dentro do conjunto das vendas externas brasileiras. Como também entre os

semimanufaturados, caiu a participação dos setores intensivos em trabalho, enquanto os setores intensivos em capital apresentavam comportamento dinâmico, é possível afirmar que a pauta do estado tornou-se claramente menos intensiva em trabalho e também em recursos naturais, ganhando peso fatores de competitividade “construídos”, como a diferenciação/especialização de produtos, a intensidade tecnológica e a intensidade em capital e escala. Este processo de mudança estrutural – que não ocorre no Brasil como um todo – é seguramente a tendência mais promissora do desempenho das exportações gaúchas na década, dado que o baixo dinamismo agregado destas reflete em boa medida a composição da pauta, em termos de produtos.

- A desconcentração da pauta de exportação, em termos setoriais, é a principal consequência deste processo de mudança estrutural: perdem peso os cinco setores de maior participação na pauta – setores fortemente intensivos em recursos naturais e/ou em trabalho – e cresce a participação de setores das cadeias de veículos, eletroeletrônico, mecânica e química/plásticos. Estas mudanças impactam favoravelmente a distribuição das exportações gaúchas segundo o grau de dinamismo dos mercados de produtos, mas também a intensidade tecnológica das exportações gaúchas de produtos industrializados: fortemente concentradas nas faixas de baixa intensidade, em 1990, estas registram, até 1998, um expressivo *upgrade*, mesmo se não houve redução do *gap* de intensidade tecnológica registrado, desde o início da década, entre as exportações industriais gaúchas e as do Brasil como um todo.
- Há um nítido padrão de especialização setorial das pautas regionais de exportação: os manufaturados gaúchos são crescentemente enviados para os mercados do Continente Americano, ao passo que União Européia e Ásia consomem essencialmente produtos primários. A pauta de exportações gaúchas para o Mercosul e a Aladi mostra uma clara especialização em produtos manufaturados (que respondem por mais de 70% do total) e, dentro destes, por manufaturas intensivas em escala e por setores de fornecedores especializados. No Nafta, a forte especialização em manufaturados (84,7% do total da pauta) é direta e quase integralmente atribuível ao desempenho da indústria intensiva em trabalho (calçados). A pauta de exportações gaúchas para a União Européia, o Nafta e a Ásia chamam a atenção pela sua concentração: os cinco setores com maior participação nas pautas regionais respondem por algo entre 75% e 90% destas.
- Considerados os cinco principais mercados regionais das exportações gaúchas, madeira e móveis, calçados, beneficiamento de produtos vegetais e abate de animais aparecem como os setores que aliam peso na pauta e tendência de crescimento das



exportações acima da média. Este fato explica porque, apesar da diversificação da pauta exportadora gaúcha e das mudanças recentes registradas em sua composição, ela ainda aparece como fortemente tributária dos setores vinculados diretamente à base de recursos naturais – essencialmente agropecuários – do estado e dos setores industriais intensivos em trabalho.

### **c) Características e tendências microeconômicas**

- Há, ao longo de toda a década, uma forte concentração das exportações do estado em torno das grandes empresas industriais. As médias empresas ganham participação nas exportações, entre 1990 e 1994, mas este movimento é fortemente revertido entre 1994 e 1997. Entre 1990 e 1994, a expansão das vendas externas das grandes empresas explica 70% do crescimento total das exportações do estado. Entre 1994 e 1997, esta contribuição aumenta para 80%.
- Entre as empresas de menor porte (micro e pequenas), há um crescimento sustentado de sua pequena participação no valor total da pauta. Este crescimento é integralmente atribuível ao desempenho das pequenas empresas.
- Uma segunda característica microeconômica do desempenho exportador gaúcho é um forte movimento de entrada e saída de empresas na atividade de exportação, aparentemente indicando uma elevada sensibilidade destes tipo de movimento às mudanças no quadro de incentivos (rentabilidade relativa, essencialmente) às vendas externas. Estes movimentos afetam em grande medida as médias e pequenas empresas, que, em 1994, responderam por quase 20% do valor total de exportações do Rio Grande do Sul, de forma que eles parecem ser suficientemente importantes para impactar os resultados agregados das vendas externas do estado e sua dinâmica de crescimento.
- Há uma estreita associação entre o tamanho das firmas e a regularidade das exportações, ao longo do período analisado. De fato, a participação das médias e grandes empresas no valor exportado cresce com a frequência exportadora: entre as empresas classificadas em 1997 como permanentes, 90,8% são grandes e médias firmas. Inversamente, a participação das pequenas e micro empresas é menor nas faixas que supõem maior regularidade da atividade exportadora.
- Entre 1990 e 1994, a dinâmica do crescimento das exportações das empresas industriais do estado se concentrou nas exportadoras permanentes e, secundariamente,

entre as assíduas. Já entre 1994 e 1997, as exportadoras permanentes mantêm seu percentual de contribuição, mas as assíduas e iniciantes dão contribuições negativas ao crescimento, ao passo que ao desempenho das exportadoras esporádicas são atribuíveis 35,8% do crescimento em valor das exportações das empresas industriais do estado. Significa dizer que, do primeiro para o segundo sub-período, o estado “trocou” a contribuição positiva de assíduas e iniciantes pela das esporádicas, o que certamente se traduz em maior oscilação e em menor dinamismo dos resultados agregados.

- A distribuição geográfica das exportações gaúchas segundo o tamanho das empresas industriais revela a importância do Mercosul para as empresas de menor porte. De fato, a importância do Mercosul como mercado de destino das exportações é inversamente proporcional ao tamanho das firmas. Esta característica já era identificável em 1990, indicando que o fator vizinhança geográfica já desempenhava um papel relevante para que as empresas de menor porte exportassem. No entanto, entre 1990 e 1994 o peso do Mercosul no valor das exportações das micro e pequenas empresas gaúchas é multiplicado por 5, continuando a crescer fortemente no sub-período entre 1994 e 1997.
- Em contrapartida, observa-se, no período sob análise, uma queda brutal da participação do Nafta como mercado de destino das exportações das micro e pequenas empresas do estado. Em valores absolutos, registrou-se praticamente uma estagnação do crescimento das exportações das micro e pequenas empresas do estado para aquele mercado, no período.
- Na União Européia, a queda de participação registrada em todas as categorias de empresas é mais acentuada no caso das grandes e médias firmas. Como o Mercosul veio ganhando peso também nas exportações das empresas de médio e grande porte, pode-se afirmar que o período registrou um processo de substituição dos mercados de destino das exportações: no caso das grandes e médias empresas, este processo teria envolvido principalmente a substituição do mercado europeu – e secundariamente, do Nafta – pelo do Mercosul (e Aladi, para as médias). Entre as micro e pequenas empresas, ele gerou a substituição do Nafta – e subsidiariamente, da União Européia – pelo Mercosul e Aladi. Este processo de substituição provavelmente foi determinado pela convergência de duas tendências: incentivos crescentes para exportar para os mercados vizinhos, em função de preferências tarifárias e de custos menores de exportação, e dificuldades também crescentes para enfrentar a competição nos mercados dos países mais desenvolvidos.

#### **d) Potencial exportador**

No que se refere à avaliação do potencial exportador do estado e de seus segmentos de produtos manufaturados mais promissores à luz da evolução recente dos mercados internacionais, as principais conclusões da seção 3 deste trabalho são as seguintes:

- As taxas de crescimento das exportações de manufaturados superiores à média se concentraram nos mercados latino-americanos e do Japão e, nestes três mercados, as exportações gaúchas ganharam *market-share*, uma vez que sua taxa de crescimento foi, no período, superior àquela registrada para o total das importações de manufaturados. Em contrapartida, nos mercados da União Européia e do Nafta, o baixo dinamismo das exportações de manufaturados do estado se traduziu em perda de *market-share*, especialmente importante no caso do Nafta. Estas perdas são “puxadas” pelo desempenho medíocre dos setores com maior peso na pauta, ou seja, os intensivos em trabalhos.
- Dois aspectos merecem destaque nesta análise: de um lado, os ganhos de *market-share* registrados pelos setores de fornecedores especializados em praticamente todos os mercados considerados. O destaque secundário fica por conta dos setores intensivos em escala, que ganham mercado no Mercosul, Aladi, Japão e Mundo. De outro lado, o contraste entre os ganhos de mercado na América Latina e a perda de participação dos manufaturados gaúchos nos dois maiores mercados de destino, qual seja, os do Nafta e da União Européia, perda esta concentrada nos setores com maior peso na pauta, os intensivos em trabalho.
- A análise da matriz de competitividade das exportações de manufaturados gaúchos para o mundo revela que apenas 17% destas exportações se concentravam em mercados dinâmicos, responsáveis por 44% das importações mundiais em 1995. Os demais 83% da pauta atingiam mercados de baixo dinamismo relativo, entre os manufaturados. Por outro lado, mais de 80% do valor exportado em produtos em que o estado vem ganhando *market-share* correspondem a produtos cujos mercados são, dentro do conjunto de manufaturados, pouco dinâmicos, ou seja, apresentam crescimento inferior à média no período.
- Portanto, parece haver, do ponto de vista da composição da pauta gaúcha de manufaturados, uma clara inadaptação às tendências da demanda mundial na primeira metade desta década. Concentrada em produtos pouco dinâmicos, apenas 7% das exportações de manufaturados do estado para o mundo apresentam ganhos de *market-share* em mercados dinâmicos.

- À exceção do que se observa no Nafta, há uma importante participação dos produtos com elevado dinamismo nas pautas regionais de exportação, o que é especialmente nítido no caso dos mercados latino-americanos e do Japão. Isto demonstra que boa parte dos problemas de composição que impactam negativamente o dinamismo da pauta agregada de exportações do estado são atribuíveis – pelo menos entre os produtos manufaturados – à forte participação dos setores intensivos em trabalho na pauta de exportação para o primeiro mercado de destino das vendas externas do estado, o Nafta. Desagregados por região de destino, os indicadores de desempenho competitivo das exportações de manufaturados sugerem um quadro menos desfavorável e características de composição setorial da pauta bastante adaptadas às tendências da demanda no Mercosul, na Aladi e no Japão e, em menor grau, na União Européia.

O conjunto de produtos e setores em que o estado tem exportações razoavelmente diversificadas geograficamente e caracterizadas por elevado dinamismo dos mercados tem fundamentalmente a seguinte composição:

- Entre os fornecedores especializados: máquinas e equipamentos elétricos e de geração de energia e, secundariamente, equipamentos mecânicos de uso industrial genérico (bombas, válvulas, etc.).
- Entre os intensivos em escala: os produtos da cadeia petroquímica/plásticos/borracha, manufaturas e metal e os veículos automotores são os que aparecem com maior frequência.
- Entre os intensivos em trabalho: malas e bolsas, calçados, têxteis e vestuário, móveis, cutelaria, artigos de plásticos e material de borracha compõem este grupo.
- Entre os intensivos em P&D: há uma predominância de produtos da cadeia química (óleos essenciais e perfumes, produtos farmacêuticos, químicos diversos) e a presença de equipamentos eletroeletrônicos (som, telecomunicação e processamento de dados) e de instrumentos científicos e de precisão (medidores, contadores, etc.).

Excluindo-se o setor de calçados, parece haver forte concentração das estrelas nascentes e oportunidades perdidas do estado em alguns *clusters* exportadores, entre os quais cabe ressaltar:

- O *cluster* de máquinas e equipamentos, especialmente elétricos, nos quais se pode incluir vários grupo de produtos intensivos em P&D acima citados.

- O *cluster* de plásticos/especialidades químicas e, secundariamente, artigos de borracha.
- O *cluster* têxtil/ vestuário, com ênfase neste último setor.
- O *cluster* de manufaturas metalúrgicas (de aço): cutelaria, produtos metalúrgicos diversos (painéis, armas, etc.), veículos automotores.

Portanto, do ponto de vista do desenvolvimento das exportações, a seleção de produtos de maior potencial sugere a importância de programas que, centrando a atenção em determinados setores, não desconsiderem a posição destes dentro de sua cadeia de produção. Isto é particularmente verdadeiro no caso em que a promoção de exportações pretender envolver as empresas de médio e pequeno portes, o que é, no caso do Rio Grande do Sul, fortemente recomendável, dada a elevada participação destas empresas entre as exportadoras de produtos classificados como estrelas nascentes ou oportunidades perdidas.

O medíocre desempenho exportador do setor de calçados, na década, compromete os resultados agregados deste conjunto. No entanto, excluindo-se este setor, observa-se que o grupo de produtos selecionados se caracteriza pelo elevado dinamismo de suas exportações, que cresceram 150%, entre 1990 e 1997, ou seja, o quase o dobro do aumento registrado para o conjunto das vendas externas do estado.

Entre as empresas industriais responsáveis pela exportação de produtos classificadas como estrelas nascentes, as principais características identificadas são as seguintes:

- Há uma participação elevada de médias empresas no valor exportado, quando comparados os dados deste grupo de firmas com o conjunto do universo exportador do estado.
- Os valores médios exportados pelas empresas industriais deste grupo refletem a convergência de dois fenômenos: de um lado, um perfil exportador menos concentrado, em termos empresariais, do que o do conjunto das vendas externas do estado. De outro, o fato de que maioria dos grupos de produtos apresenta pequeno valor anual exportado. Em consequência, apenas 5 dos 23 grupos de produtos apresentavam, em 1997, valor médio anual das exportações por empresa industrial superior a US\$ 1 milhão. Todos os demais 18 grupos de produtos apresentavam médias anuais de exportações por empresa industrial inferior a US\$ 500 mil.

- Entre os setores onde a participação das médias empresas no valor exportado aparece como muito importante, cabe destacar: veículos automotores, artigos diversos de plástico, construções pré-fabricadas, equipamentos de processamento de dados, de som e de telecomunicação, vestuário, equipamentos mecânicos, manufaturas de metal e matérias e produtos químicos diversos.. As pequenas e médias dominam nos setores de óleos essenciais e perfumes, farmacêuticos (onde é forte a presença das micro empresas) e carrinhos de bebê, brinquedos e jogos. Há, portanto, entre os 23 grupos de produtos selecionadas, uma grande maioria onde as médias empresas e, secundariamente, as pequenas firmas, desempenham papel relativamente relevante no valor total exportado.
- Em 1997, havia, entre tamanho da empresa e freqüência exportadora, uma associação que parecia ser, para este conjunto de setores, menos intensa do que para o conjunto das exportações gaúchas. De fato, há diversos setores cujas exportações são dominadas por médias empresas e onde a participação de exportadoras permanentes é superior à média, o que sugere a consolidação, nestes setores, de núcleos de empresas médias e até pequenas com atuação regular nas exportações.

#### **4.2. Recomendações de política**

A pauta de exportações gaúchas vive, na década de 90, um processo de transformação estrutural, onde ganham peso:

- Setores e grupos de produtos manufaturados e semimanufaturados intensivos em fatores construídos de competitividade;
- Mercados regionais e nacionais secundários, do ponto de vista do volume das exportações, como o Mercosul, a Aladi e o Japão; e
- Sobretudo entre os grupos de produtos com mercados dinâmicos, empresas de portes médio e, com menor intensidade, pequeno.

Apesar destas evoluções altamente positivas, as exportações gaúchas ainda traduzem, em seus dados agregados, o desempenho exportador de alguns poucos setores intensivos em trabalho e recursos naturais, em seus principais mercados de destino. Entre os manufaturados, este é o caso das exportações de setores intensivos em trabalho (calçados, principalmente) para o Nafta, que correspondia, em 1995, a quase metade das exportações de manufaturados do estado para 69 países de todos os continentes.

Portanto, a principal diretriz que emana da análise das tendências e características do desempenho exportador do estado na década se refere à necessidade de acelerar o processo de transformação estrutural em curso, sem, no entanto, descuidar dos fatores que conferem às exportações tradicionais do estado vantagens comparativas. Isto porque o processo de transformação estrutural da oferta exportadora ainda se encontra claramente em sua fase inicial e o desempenho agregado do estado, na área de exportações segue fortemente dependente dos setores mais tradicionais.

No que se refere a estes últimos, observou-se que seus mercados podem ser bastante dinâmicos em certas regiões onde as exportações gaúchas são pouco significativas, o que justificaria ações de promoção de exportações direcionadas, não para aumentar a oferta genericamente, mas para desenvolver especificamente certos mercados de consumo. É o caso dos mercados regionais ou nacionais que têm participação minoritária nas exportações totais de calçados, mas que se caracterizam por acentuado dinamismo, como os mercados latino-americanos e do Japão. À exceção destes caso, porém, pode-se sugerir que a manutenção ou o aumento da competitividade de setores com vantagens comparativas adquiridas dependem essencialmente: (i) de melhorias nos fatores sistêmicos e regulatórios ambientais que condicionam a rentabilidade das exportações (os fatores que conformam o chamado “Custo Brasil”, por exemplo); e (ii) de medidas voltadas para ampliar a oferta exportável, ou seja, medidas relacionadas ao financiamento do investimento em nova capacidade produtiva voltada para as exportações.

O essencial do esforço de desenvolvimento das exportações deveria, neste contexto, estar voltado para os segmentos e grupos de produtos que apresentem, nos mercados mais dinâmicos, potencial para crescer. Esta visão se justifica na medida em que se constatou que as exportações gaúchas – totais e de manufaturados – apresentam baixo dinamismo, em grande parte devido a um problema de composição (de produtos e setores) da pauta. Portanto, um requisito para um incremento no dinamismo exportador do estado é reforçar os vetores de especialização internacional dos produtos manufaturados compatíveis com as tendências dos mercados externos.

É ao longo do eixo dos mercados dinâmicos de produtos que se deve operacionalizar a diretriz de *upgrade* a pauta de exportações do estado, diversificando-a em termos de produtos e de mercados regionais. A seleção de grupos de produtos e setores aqui apresentada revela a possibilidade de estruturar a política de promoção das exportações destes setores dinâmicos em torno de alguns *clusters* produtivos, cuja composição e limites precisos deveria ser objeto de estudos específicos. Políticas articuladas em torno da idéia

de *clusters* necessariamente contemplam com prioridade o tema das articulações inter e intra-setoriais, em especial quando há uma presença relativamente importante, nestes *clusters*, de firmas de diferentes portes, como parece ser o caso entre os setores e grupos de produtos selecionados.

Na realidade, a idéia central para viabilizar a diversificação de produtos e mercados de exportação ao longo de um vetor de especialização cuja principal característica seja o dinamismo dos mercados externos parece, no caso do Rio Grande do Sul, envolver a combinação de: (i) políticas de desenvolvimento de *clusters* exportadores em torno de alguns setores como o de plásticos, especialidades químicas, equipamentos elétricos e eletroeletrônicos e manufaturas de metal; e (ii) políticas voltadas especificamente para a ampliação do grupo de médias e pequenas empresas que exportam regularmente



## ANEXO METODOLÓGICO

### a) Classificação dos produtos segundo categorias

A classificação de produtos utilizada neste estudo foi desenvolvida por Gutman *et all* (1994) quando da elaboração da base CTP-Data. Os fluxos de comércio foram agregados em 239 categorias de produtos, conforme a classificação da Standard Trade International Classification (STIC), Revisão 3. Na desagregação a 3 dígitos, foram reagrupados segundo diversos critérios: origem setorial, intensidade no uso dos fatores (capital e trabalho), grau de intensidade tecnológica, fontes de competitividade internacional e dinamismo no comércio mundial. A agregação com base nesses critérios possibilitou a elaboração de três tipologias e/ou classificações diferentes, cuja descrição é apresentada a seguir:

#### ▪ Classificação segundo setores

Esta classificação combina a origem setorial, a intensidade no uso dos fatores e as fontes de competitividade internacional dos diferentes tipos de produtos, discriminando os fluxos de comércio em 11 (onze) categorias<sup>3</sup>:

#### 1. Produtos primários

- Agrícolas
- Minerais
- Energéticos (combustíveis)

#### 2. Produtos industrializados

##### Semimanufaturados (produtos intensivos em recursos naturais)

- Agrícolas intensivos em trabalho
- Agrícolas intensivos em capital
- Minerais
- Energéticos (combustíveis)

##### Manufaturados

- Manufaturados intensivos em trabalho
- Manufaturados intensivos em economias de escala
- Manufaturados produzidos por fornecedores especializados
- Manufaturados intensivos em P&D

---

<sup>3</sup> A classificação, derivada da CTP-Data, é baseada em diversas classificações internacionais, bem como em trabalhos de K.Pavitt, notadamente Pavitt (1984).

A classificação acima requer alguns esclarecimentos e exemplificações. Os **produtos primários** estão discriminados em três categorias:

- . i Os produtos agrícolas, que incluem as sementes oleaginosas, os cereais, as frutas e os legumes frescos ou refrigerados, o café e o cacau, o fumo não manufacturado, as madeiras brutas, os couros e as peles sem curtir, o peixe fresco ou refrigerado, etc.;
- . ii Os produtos minerais, no qual estão classificados os minérios de ferro e seus concentrados, os minerais metálicos, os adubos brutos, etc.; e
- . iii Os produtos energéticos, que abrangem os óleos brutos de petróleo, a hulha, o gás natural, etc.

Os **produtos semimanufacturados** estão subdivididos em quatro grupos:

- . i Os agrícolas intensivos em trabalho, que incluem as carnes e miudezas comestíveis, as preparações de carne, os produtos lácteos, as tortas e os farelos de sementes oleaginosas e outras, os óleos comestíveis, as madeiras processadas, os couros curtidos, etc.;
- . ii Os agrícolas intensivos em capital, que compreendem os peixes em conserva, a pasta química de madeira, o açúcar, o fumo manufacturado, etc.;
- . iii Os minerais, que incluem o alumínio e os demais metais não ferrosos, os produtos químicos orgânicos e inorgânicos, os adubos manufacturados, os fios e as fibras sintéticas, etc.; e
- . iv Os energéticos, que abrangem basicamente os óleos refinados de petróleo.

Os **produtos manufacturados** subdividem-se, também, em quatro categorias:

- . i Os produtos intensivos em trabalho, incluindo os móveis, os calçados, os fios e tecidos de fibras têxteis, o vestuário e as confecções, as manufacturas de couro e os artigos de peleteria, etc.;
- . ii Os produtos intensivos em economias de escala, que compreendem os produtos siderúrgicos, as manufacturas de metais, os veículos automotores e suas partes e peças, os veículos férreos, as embarcações, etc.;

- . iii Os produtos fabricados por fornecedores especializados, cuja principal característica é sua capacidade inovativa e o alto grau de diversificação de sua produção, compreendendo, basicamente, os bens de capital; e
- . iv Os produtos intensivos em P&D, que incluem os produtos do setor aero-espacial, os produtos da química fina, os produtos do setor de telecomunicações, os produtos eletro-eletrônicos, etc.

▪ **Classificação segundo a intensidade tecnológica**

Os **produtos industrializados** foram, também, classificados segundo a sua intensidade tecnológica, com base nos mesmos critérios utilizados pela OECD. Esses critérios são definidos a partir da relação entre as despesas em P&D e o valor da produção total de cada setor. Os produtos industrializados são divididos, então, em quatro categorias: baixa, média-baixa, média-alta e alta intensidade tecnológica.

Uma descrição sucinta dos produtos incluídos em cada uma dessas categorias é apresentada no quadro a seguir:

## Classificação dos Produtos Industrializados segundo Intensidade Tecnológica

Grupos	Produtos	SITC
Baixa	Alimentos, bebidas e fumo	Manufaturados das posições 011 a 122, 223
	Madeira e polpa de madeira	246, 248, 251
	Óleos e gorduras de animais e vegetais	411, 423/4, 431
	Manufaturas de couro e de peles	611/13
	Manufaturas de madeira e cortiça	633/35
	Papel e cartão e impressos	641/2, 892
	Fios e tecidos de fibras têxteis	651/59
	Produtos siderúrgicos	671/79
	Manufaturas de metais	691/99
	Móveis	821
	Vestuário e calçado	831/51
Média-baixa	Látex sintético	233
	Derivados de petróleo	334/5
	Resinas e matérias plásticas	582/3, 585
	Manufaturas de borracha	621, 625, 628
	Manufaturas de minerais não metálicos	661/666
	Metais não ferrosos	681/689
	Máquinas para a indústria e outras	711/14, 721/28
	Máquinas e equipamentos Industriais	741, 744/49
	Motocicletas, reboques e veículos férreos	785/86, 791
	Embarcações	793
	Artefatos sanitários	812
Manufaturados diversos	893/99	
Média-alta	Fibras sintéticas e outras	266/67
	Produtos químicos orgânicos	511/16
	Produtos químicos inorgânicos	522/24
	Tintas e corantes	531/33
	Produtos de perfumaria	553/54
	Aubos	562
	Explosivos	572
	Produtos químicos diversos	584, 591/92, 598
	Máquinas e aparelhos elétricos	716, 718
	Máquinas para trabalhar metais	736/37
	Bombas e compressores	742/43
	Máquinas, aparelhos e artefatos elétricos	771/75, 778
	Veículos rodoviários	781/84
Instrumentos e aparelhos científicos	871/874	
Aparelhos e materiais de ótica e fotografia	881/85	
Alta	Produtos Farmacêuticos	541
	Óleos Essenciais e Aromatizantes	551
	Máq. de Escritório e de Processamento de Dados	751/2, 759
	Eq. para Telecomunicações e p/ Gravação de Som	761/64
	Aeronaves	792

### ▪ **Classificação segundo o dinamismo do comércio mundial**

Os diferentes grupos de produtos foram classificados, ainda, segundo o dinamismo apresentado por esses grupos, no comércio mundial, ao longo do período 1990/95. O valor em dólar das importações das economias desenvolvidas, desagregadas a 3 dígitos, conforme a classificação da STIC-3 (UNSO CONTRADE Data Base), serviu como *proxy* do comércio mundial. A taxa de crescimento média dessa importações, consideradas agregadamente, atingiu, nesse período, 5,93%. Com base nesta média, os 262 produtos foram divididos em 5 categorias:

#### **Categorias de produtos segundo o dinamismo do comércio mundial**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Número de produtos</b>
Muito dinâmicos	Crescimento superior a 8% ao ano	60
Dinâmicos	Crescimento entre 6% e 8% ao ano	49
Intermediários	Crescimento entre 4% e (menos de) 6% ao ano	53
Em regressão	Crescimento entre 2% e (menos de) 4% ao ano	42
Em declínio	Crescimento inferior a 2% ao ano	58

As taxas de crescimento foram calculadas em dólares correntes. Subestima-se, portanto, o crescimento real daqueles grupos cujos preços cresceram moderadamente no período 1990/95/91. Alternativamente, encontra-se superestimado o crescimento real daqueles grupos cujos preços cresceram acima da média do período assinalado.

### **b) Matriz de competitividade internacional**

Com o objetivo de identificar oportunidades comerciais a serem explorados se examinou o crescimento dos produtos **manufaturados** exportados pelo Rio Grande do Sul *vis a vis* a evolução dos mesmos no mercado mundial. Para tanto, utilizou-se da metodologia formulada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL exposta no software Competitive Advantage of Nations (CAN-PLUS). A metodologia consiste em cotejar a tendência de três variáveis:

- A contribuição setorial (CS), correspondendo à participação do produto *i* na importação total dos países membros da OCDE;
- A contribuição total (CT), correspondendo à participação do produto *i* na exportação total do país, região exportadora, no caso do Rio Grande do Sul, para os países membros da OCDE; e

- A participação no mercado (PM), correspondendo à relação entre as exportações do Rio Grande do Sul do produto *i* e o total das importações do referido produto pelos países membros da OCDE.

A partir do comportamento das variáveis referidas a pauta de exportações do Rio Grande do Sul foi classificada em quatro grupos de produtos denominados:

- **Estrela nascente**, os produtos que apresentaram variação positiva de PM e de CS;
- **Estrela minguante**, os produtos que apresentaram variação positiva de PM e negativa de CS;
- **Oportunidades perdidas**, os produtos que apresentaram variação negativa de PM e positiva de CS; e
- **Em retrocesso**, os produtos que apresentaram variação negativa simultânea de PM e de CS.

O período analisado, 1991/95, foi condicionado pela disponibilidade de dados. Classificou-se a pauta de exportações do Rio Grande do Sul pela *Standard International Trade Classification- SITC*, versão 3, a três dígitos e de acordo com a tipologia de setores segundo intensidade de uso dos fatores e fontes de competitividade internacional: manufaturados intensivos em trabalho, intensivos em economias de escala, fornecedores especializados e intensivos em P&D.

### c) Classificação das empresas segundo freqüência nas exportações

As firmas exportadoras foram classificadas, segundo a freqüência de sua participação nas exportações, ao longo do período entre 1990 e 1997:

• Exportadores permanentes ou contínuos	– São as empresas que exportaram durante os oito anos do período;
• Exportadores assíduos	– São as empresas que exportaram durante cinco, seis ou sete anos dos oito do período;
• Exportadores iniciantes	– São as empresas que, na década de 90, somente exportaram, regularmente ou não, a partir de 1994;
• Exportadores desistentes	– São as empresas que, na década de 90, somente exportaram, regularmente ou não, até 1993, interrompendo as exportações no período 1994/97;
• Exportadores esporádicos	– São as empresas cujas exportações nos anos 90 não se enquadraram nos desempenhos das demais categorias.

#### d) Classificação das empresas industriais exportadoras por tamanho

A classificação por tamanho obedeceu os seguintes critérios:

- i As firmas exportadoras constantes dos registros da SECEX para o período 1990/97 foram classificadas por tipo (industriais e não-industriais) e por tamanho (micro, pequenas, médias e grandes) a partir da RAIS/Mtb de 1993.
- ii O tamanho da empresa foi classificado segundo o número de empregados que constavam na Rais/Mtb de 1993: (i) Micro-empresa: até 19 empregados; (ii) Pequena Empresa: de 20 até 99 empregados; (iii) Média Empresa: de 100 até 499 empregados; e (iv) Grande empresa: 500 empregados ou mais.
- iii Contudo, o volume de emprego não é a única variável utilizada para classificar empresas por tamanho. De acordo com a legislação brasileira, as micro e pequenas empresas são também classificadas segundo o seu faturamento: R\$ 120 mil para as micro e R\$ 720 mil para as pequenas. Em consequência, após o cruzamento dos registros da SECEX com os da Rais/Mtb, a classificação de tamanho foi corrigida com base num critério baseado no faturamento médio anual da empresa. Com isso foram estabelecidos limites para esse faturamento, no caso das micro, pequenas e médias empresas.
- iv Para adotar os valores de corte com base na receita exportadora utilizamos a amostra das empresas industriais exportadoras do Brasil para o ano de 1997. Com base na receita de exportação desse ano, foram calculadas as medidas de estatísticas (média, desvio padrão, curtosis, coeficiente de variação, frequência acumulada, etc.) que retratavam a distribuição das empresas na respectiva faixa e tamanho. Após análise, os valores de corte foram estabelecidos com base na frequência acumulada, da seguinte forma:

Tamanho	Frequência acumulada	Valor de corte (em US\$)
Micro	90%	Até 440.000
Pequena	95%	Até 2.484.747
Média	95%	Até 12.685.398

Note-se que os valores de corte para a receita exportadora são, no caso das micro e pequenas, aproximadamente 3,5 vezes superiores aos fixados pela legislação brasileira para o faturamento global (admitida uma taxa de câmbio R\$ 1 = U\$ 1 em 1997). Mas, preservam-se algumas proporções: de fato, na legislação, o limite

superior das pequenas (R\$ 720 mil) é seis vezes o limite das micro (R\$ 120 mil), enquanto os nossos valores de corte correspondem a 5,65 no caso de pequenas/micro e 5,11 no caso de média/pequena – seguindo a relação de empregados (100/20 e 500/100).

- v No caso do Rio Grande do Sul, esses limites sugeriram a conveniência de reclassificar menos de 7% das empresas industriais exportadoras identificadas. A reclassificação resultou no reposicionamento de 89 empresas em estrato superior ao determinado pela classificação original, baseada no número de empregados declarado na Rais/93.
- vi Os Quadros a seguir mostram: (i) os resultados desse reposicionamento, comparando a classificação original com a classificação corrigida para o período 1990/97; e (ii) a relação nominal das empresas reclassificadas.

Rio Grande do Sul: reclassificação por tamanho de empresas industriais exportadoras

Tipo/ Ano	Classificação RAIS		Classificação corrigida	
	Nº Empresas	Exportação (US\$ 10 <sup>6</sup> )	Nº Empresas	Exportação (US\$ 10 <sup>6</sup> )
<b>1990</b>				
1	95	91,87	79	8,13
2	158	133,66	155	39,40
3	327	876,06	320	371,71
4	176	1631,73	202	2314,08
	<b>756</b>	<b>2.733,32</b>	<b>756</b>	<b>2.733,32</b>
<b>1991</b>				
1	132	103,53	115	9,70
2	218	149,21	212	39,89
3	384	906,64	378	439,35
4	178	1578,51	207	2248,96
	<b>912</b>	<b>2.737,89</b>	<b>912</b>	<b>2.737,90</b>
<b>1992</b>				
1	195	84,32	177	10,07
2	385	213,46	379	60,46
3	485	1282,10	483	590,99
4	195	2063,75	221	2982,11
	<b>1.260</b>	<b>3.643,63</b>	<b>1.260</b>	<b>3.643,63</b>
<b>1993</b>				
1	258	91,63	241	11,62
2	498	297,26	491	87,66
3	563	1645,74	556	860,45
4	210	2543,23	241	3618,13
	<b>1.529</b>	<b>4.577,86</b>	<b>1.529</b>	<b>4.577,86</b>
<b>1994</b>				
1	254	79,60	239	11,30
2	530	220,84	522	92,72
3	551	1607,60	543	815,31
4	206	2560,85	237	3549,57
	<b>1.541</b>	<b>4.468,89</b>	<b>1.541</b>	<b>4.468,90</b>
<b>1995</b>				
3	254	141,75	241	10,91
2	457	220,07	445	97,07
3	496	1534,37	490	821,65
4	195	2590,74	226	3557,30
	<b>1.402</b>	<b>4.486,93</b>	<b>1.402</b>	<b>4.486,93</b>
<b>1996</b>				
1	261	183,58	248	13,87
2	429	208,67	422	98,27
3	448	1579,15	435	804,89
4	172	2842,46	205	3896,83
	<b>1.310</b>	<b>4.813,86</b>	<b>1.310</b>	<b>4.813,86</b>
<b>1997</b>				
1	283	363,97	270	19,16
2	415	317,25	409	124,35
3	442	1550,61	429	869,70
4	173	3134,18	205	4352,80
	<b>1.313</b>	<b>5.366,01</b>	<b>1.313</b>	<b>5.366,01</b>

O b s.: Tipo 1 = Microempresa  
 Tipo 2 = Pequena Empresa  
 Tipo 3 = Média Empresa  
 Tipo 4 = Grande Empresa

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.



## Relação das 89 empresas que mudaram sua classificação de tamanho

CGC	Empresa	Tipo de Origem	Tipo Corrigido	Valor Médio Exportado (US\$10 <sup>6</sup> )
92795145	VERKAUFER INDUSTRIA COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA	1	2	0,80
93635159	LUPO MINERACAO LTDA	1	2	0,55
92978519	BAGATINI PEDRAS LTDA-ME	1	2	0,54
87649737	INSUMOBRAS SA INSUMOS AGRICOLAS DO BRASIL	1	2	0,51
91334805	MADEPAYNEL MOVEIS LTDA	1	2	0,45
88060702	INDUSTRIA E COMERCIO DE CALCADOS COOPER LTDA	1	2	2,30
92474642	BENEDUZZI PEDRAS PRECIOSAS LTDA	1	2	0,52
91420588	Sem nome no cadastro	1	2	1,07
91032284	GEREVINI EXPORTACAO DE PEDRAS LTDA	1	2	0,77
21310701	Sem nome no cadastro	1	2	0,72
89848857	Sem nome no cadastro	1	2	1,01
87128161	Sem nome no cadastro	1	2	0,74
95425690	ARCAL S A INDUSTRIA DO VESTUARIO	1	2	2,05
93222727	RAINBOW COMERCIO E EXPORTACAO DE CALCADOS LTDA	1	2	1,52
93694008	SEMEATO ARMAS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	1	2	0,53
97078463	COOPERATIVA TRITICOLA REGIONAL SAO LUIZENSE LTDA	1	2	0,52
<b>91156901</b>	<b>OLVEBRA S/A</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>6,35</b>
61405437	COMPANHIA SUDAN DE PRODUTOS DE TABACO	1	3	7,41
56226293	Sem nome no cadastro	1	3	2,85
91666107	CALCADOS KIMKOL S/A INDUSTRIA E COMERCIO	1	3	3,09
91674606	Sem nome no cadastro	1	3	5,75
89116768	COOPERATIVA TRITICOLA DE PRODUTORES CRUZALTENSES LTDA	1	3	2,52
98042120	COOPERATIVA AGRO PECUARIA ALTO URUGUAI LTDA	1	3	4,59
93055010	COUROS BOM RETIRO LTDA ME	1	3	2,84
72435738	GFB GRUPO FRANCO BRASILEIRO DE COM E EXP DE MOVEIS LTDA	1	3	2,62
35767318	UA COMERCIO E INDUSTRIA SA	1	3	2,53
88933114	COOPERATIVA CENTRAL GAUCHA DE LEITE LTDA	1	3	5,28
82799370	Sem nome no cadastro	1	3	8,37
82910795	INTABEX BRASIL TABACOS LTDA	1	3	7,58
54807227	PIRELLI TRADING S/A	1	4	15,79
43473016	FRIGORIFICO GEJOTA LTDA	1	4	22,88
95436283	ARMADA INDUSTRIA E COMERCIO DE FUMOS LTDA	1	4	31,13
89674782	SLC JOHN DEERE S A	1	4	35,50
33009960	SANTISTA ALIMENTOS S/A	1	4	291,41
92320233	TECNOVIN DO BRASIL IND COM IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	2	3	12,29
87192266	DEVES PEDRAS DO BRASIL LTDA	2	3	3,78
31901713	NAVEGACAO MANSUR S.A.	2	3	2,95
89163430	RHODIA AGRO LTDA	2	3	8,78
89717268	SETA SA EXTRATIVA TANINO DE ACACIA	2	3	11,59
88676127	OLEOPLAN SA OLEOS VEGETAIS PLANALTO	2	3	6,96
88531629	LEGEP MINERACAO LTDA	2	3	3,90
47508411	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	2	3	2,62
46861449	FABIO PERINI S A INDUSTRIA E COMERCIO DE MAQUINAS	2	3	5,96
89982078	Sem nome no cadastro	2	3	9,41
75272914	CURTUME APUCARANA INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	2	3	7,35
75050740	INCOPESA S A	2	3	3,04
94324340	BISON INDUSTRIA DE CALCADOS LTDA	2	3	8,51
89305239	COOPERATIVA DOS SUINOCULTORES DE ENCANTADO LTDA	2	3	5,13
93693281	SUL AMERICA EXPORTADORA DE TABACOS LTDA	2	3	6,16
32441636	GLENCORE IMPORTADORA E EXPORTADORA S.A.	2	4	156,49
61377321	ESTEVE IRMAOS SOCIEDADE ANONIMA COMERCIO E INDUSTRIA	2	4	99,66
55183248	FORMILINE INDUSTRIA DE LAMINADOS LTDA	2	4	12,70
60492212	SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL S/A	2	4	17,63
35768720	BE COMERCIO INDUSTRIA IMPORTACAO E EXPORTACAO S A	2	4	12,91
88925029	GRANOLEO S A COM E IND DE SEMENTES OLEAG E DERIVADOS	2	4	13,41
92727163	MERLIN S A INDUSTRIA E COMERCIO DE OLEOS VEGETAIS	2	4	23,63
92782507	FUMOSSUL SA INDUSTRIA E COMERCIO	2	4	42,75
14109664	OXITENO NORDESTE S A INDUSTRIA E COMERCIO	3	4	32,85
89546063	OPP PETROQUIMICA S/A	3	4	25,41
88867361	SADESA BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE COUROS LTDA	3	4	14,26
89406177	DEFENSA S/A	3	4	13,30
60713823	SWIFT ARMOUR S A INDUSTRIA E COMERCIO	3	4	100,31
88939236	IPIRANGA PETROQUIMICA SA	3	4	54,48
87329074	MERIDIONAL DE TABACOS LTDA	3	4	28,27
33453598	SHELL BRASIL S/A	3	4	99,55
82829730	PERDIGAO AGROINDUSTRIAL S/A	3	4	75,74
90726506	COOPERATIVA REGIONAL TRITICOLA SERRANA LTDA	3	4	20,02

Continuação

CGC	Empresa	Tipo de Origem	Tipo Corrigido	Valor Médio Exportado (US\$10 <sup>6</sup> )
24959199	CEVAL CENTRO OESTE SA	3	4	119,74
90751025	PETROQUIMICA TRIUNFO S/A	3	4	23,64
92017110	BERTOL SA IND COM E EXP	3	4	52,07
91489542	VALE COUROS TRADING S/A	3	4	13,23
91359711	TANAC SA	3	4	17,10
87548020	BIANCHINI SA INDUSTRIA COMERCIO E AGRICULTURA	3	4	108,70
62336946	POLIOLEFINAS SA	3	4	50,11
91473678	BALDO SA COMERCIO INDUSTRIA E EXPORTACAO	3	4	18,60
78367521	GRANOSUL AGROINDUSTRIAL LTDA	3	4	75,72
4708210	EXPORTADORA PERACCHI LTDA	3	4	15,13
33081456	CINDAM S/A COMERCIAL EXPORTADORA	3	4	44,27
72891955	COTIA TRADING S/A	3	4	140,36
95438792	TABRA-EXPORTADORA DE TABACOS DO BRASIL LTDA	3	4	37,95
92721315	INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA SA	3	4	230,77
43900943	KSR COMERCIO E INDUSTRIA DE PAPEL S A	3	4	107,77
78571411	IMCOPA IMPORTACAO EXPORTACAO E INDUSTRIA DE OLEOS LTDA	3	4	21,77
33590373	COIMBRA CENTROESTE INDUSTRIA E COMERCIO SA	3	4	66,33
34274233	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S A	3	4	57,94
12199337	LEINER DAVIS GELATIN BRASIL INDUSTRIA COMERCIO LTDA	3	4	23,72
68752351	INDUSTRIA DE CALCADOS WIRTH LTDA	3	4	17,28
33856394	SEAGRAM DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	3	4	13,61
16313363	OPP POLIETILENOS S/A	3	4	25,37

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.

**ANEXO ESTATÍSTICO**

**Tabela A1**  
**Exportações Totais do Rio Grande do Sul e Brasil - 1990 - 94 - 97 - 98**

NOME	US\$ 10 <sup>6</sup>				Taxa de crescimento %			
	1990	1994	1997	1998	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	3.441,97	5.027,11	6.271,05	5.628,30	9,93	7,65	-10,25	6,34
Brasil	31.413,76	43.558,32	52.985,85	51.119,90	8,51	6,75	-3,52	6,28

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

**Tabela A2**  
**Exportação do Rio Grande do Sul e do Brasil por Região de Destino: 1990-94-97-98**

(Em US\$ Milhões)

Nome	MERCOSUL								ALADI							
	1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %				1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %			
					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	137,61	704,34	1.085,89	1.109,00	50,41	15,52	2,13	29,80	120,19	347,40	401,54	396,59	30,39	4,95	-1,23	16,09
Região Sul	266,57	1.353,18	2.098,30	2.053,52	50,10	15,75	-2,13	29,07	260,60	646,50	782,12	733,68	25,50	6,55	-6,19	13,81
<b>Brasil</b>	<b>1.320,24</b>	<b>5.921,47</b>	<b>9.043,64</b>	<b>8.877,10</b>	<b>45,53</b>	<b>15,16</b>	<b>-1,84</b>	<b>26,90</b>	<b>1.873,44</b>	<b>3.823,91</b>	<b>4.552,83</b>	<b>4.446,93</b>	<b>19,53</b>	<b>5,99</b>	<b>-2,33</b>	<b>11,41</b>

Nome	NAFTA								UNIÃO EUROPÉIA							
	1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %				1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %			
					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	1.069,74	1.471,34	1.553,44	1.277,91	8,30	1,83	-17,74	2,25	640,40	1.186,90	803,60	1.279,19	16,68	-12,19	59,18	9,03
Região Sul	1.560,62	2.228,41	2.370,34	2.133,79	9,31	2,08	-9,98	3,99	1.327,56	2.213,46	1.779,87	2.770,39	13,63	-7,01	55,65	9,63
<b>Brasil</b>	<b>8.115,84</b>	<b>9.316,77</b>	<b>9.859,53</b>	<b>10.284,94</b>	<b>3,51</b>	<b>1,91</b>	<b>4,31</b>	<b>3,01</b>	<b>7.059,43</b>	<b>7.729,57</b>	<b>5.612,66</b>	<b>10.219,70</b>	<b>2,29</b>	<b>-10,12</b>	<b>82,08</b>	<b>4,73</b>

Nome	ÁSIA								ÁFRICA							
	1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %				1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %			
					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	350,87	640,40	1.186,90	803,60	16,23	22,83	-32,29	10,91	76,46	97,09	109,30	153,86	6,15	4,03	40,77	9,13
Região Sul	740,95	1.327,56	2.213,46	1.779,87	15,70	18,58	-19,59	11,58	179,89	235,29	308,15	378,64	6,94	9,41	22,88	9,75
<b>Brasil</b>	<b>5.267,30</b>	<b>7.059,43</b>	<b>7.729,57</b>	<b>5.612,66</b>	<b>7,60</b>	<b>3,07</b>	<b>-27,39</b>	<b>0,80</b>	<b>929,15</b>	<b>1.194,81</b>	<b>1.437,67</b>	<b>1.530,72</b>	<b>6,49</b>	<b>6,36</b>	<b>6,47</b>	<b>6,44</b>

Nome	DEMAIS								TOTAL GERAL							
	1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %				1990	1994	1997	1998	Taxa de crescimento %			
					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90					1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Rio Grande do Sul	1.046,70	579,64	1.130,38	608,15	-13,74	24,94	-46,20	-6,56	3.441,97	5.027,11	6.271,05	5.628,30	9,93	7,65	-10,25	6,34
Região Sul	2.431,30	2.934,27	4.378,56	2.607,89	4,81	14,27	-40,44	0,88	6.767,49	10.938,67	13.930,80	12.457,78	12,75	8,39	-10,57	7,93
<b>Brasil</b>	<b>6.848,36</b>	<b>8.512,36</b>	<b>14.749,95</b>	<b>10.147,85</b>	<b>5,59</b>	<b>20,11</b>	<b>-31,20</b>	<b>5,04</b>	<b>31.413,76</b>	<b>43.558,32</b>	<b>52.985,85</b>	<b>51.119,90</b>	<b>8,51</b>	<b>6,75</b>	<b>-3,52</b>	<b>6,28</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEx

**Tabela A3**  
**Exportações do Rio Grande do Sul e Brasil Classificadas segundo Grupo de Produtos: 1990 - 94 - 97 - 98**

Grupos	Rio Grande do Sul											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
<b>Produtos primários</b>	<b>727,25</b>	<b>21,13</b>	<b>852,78</b>	<b>16,96</b>	<b>1.305,33</b>	<b>20,82</b>	<b>1.146,19</b>	<b>20,36</b>	<b>4,06</b>	<b>15,25</b>	<b>-12,19</b>	<b>5,85</b>
Agrícolas	723,17	21,01	851,82	16,94	1.304,56	20,80	1.144,99	20,34	4,18	15,27	-12,23	5,91
Minérios	4,08	0,12	0,96	0,02	0,77	0,01	1,20	0,02	-30,35	-7,09	55,84	-14,18
Energéticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>2.704,39</b>	<b>78,57</b>	<b>4.154,38</b>	<b>82,64</b>	<b>4.676,69</b>	<b>74,58</b>	<b>4.217,72</b>	<b>74,94</b>	<b>11,33</b>	<b>4,03</b>	<b>-9,81</b>	<b>5,71</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>1.100,41</b>	<b>31,97</b>	<b>1.375,77</b>	<b>27,37</b>	<b>1.450,80</b>	<b>23,13</b>	<b>1.217,73</b>	<b>21,64</b>	<b>5,74</b>	<b>1,79</b>	<b>-16,06</b>	<b>1,27</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	837,81	24,34	1.061,76	21,12	1.015,12	16,19	824,40	14,65	6,10	-1,49	-18,79	-0,20
Agrícolas/Capital intensivo	89,56	2,60	136,92	2,72	201,19	3,21	207,38	3,68	11,20	13,69	3,08	11,07
Minérios	171,79	4,99	163,02	3,24	233,77	3,73	184,09	3,27	-1,30	12,77	-21,25	0,87
Energéticos	1,25	0,04	14,07	0,28	0,72	0,01	1,86	0,03	83,17	-62,87	158,33	5,09
<b>Manufaturados</b>	<b>1.603,98</b>	<b>46,60</b>	<b>2.778,61</b>	<b>55,27</b>	<b>3.225,89</b>	<b>51,44</b>	<b>2.999,99</b>	<b>53,30</b>	<b>14,72</b>	<b>5,10</b>	<b>-7,00</b>	<b>8,14</b>
Indústrias intensivas em trabalho	1.161,48	33,74	1.731,72	34,45	1.917,25	30,57	1.705,71	30,31	10,50	3,45	-11,03	4,92
Indústrias intensivas em economia de escala	270,43	7,86	626,06	12,45	667,99	10,65	709,94	12,61	23,35	2,18	6,28	12,82
Fornecedores especializados	140,51	4,08	344,57	6,85	571,21	9,11	508,64	9,04	25,14	18,35	-10,95	17,45
Indústrias intensivas em P&D	31,56	0,92	76,26	1,52	69,44	1,11	75,70	1,34	24,68	-3,07	9,01	11,56
<b>Outros</b>	<b>10,33</b>	<b>0,30</b>	<b>19,96</b>	<b>0,40</b>	<b>289,03</b>	<b>4,61</b>	<b>264,38</b>	<b>4,70</b>	<b>17,90</b>	<b>143,74</b>	<b>-8,53</b>	<b>49,97</b>
<b>Total</b>	<b>3.441,97</b>	<b>100</b>	<b>5.027,12</b>	<b>100</b>	<b>6.271,05</b>	<b>100</b>	<b>5.628,29</b>	<b>100</b>	<b>9,93</b>	<b>7,65</b>	<b>-10,25</b>	<b>6,34</b>

Grupos	Rio Grande do Sul											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
<b>Produtos primários</b>	<b>6.641,63</b>	<b>21,14</b>	<b>8.293,86</b>	<b>19,04</b>	<b>10.348,08</b>	<b>19,53</b>	<b>10.030,01</b>	<b>19,62</b>	<b>5,71</b>	<b>7,66</b>	<b>-3,07</b>	<b>5,29</b>
Agrícolas	3.802,38	12,10	5.641,05	12,95	7.034,25	13,28	6.225,84	12,18	10,36	7,63	-11,49	6,36
Minérios	2.837,83	9,03	2.652,09	6,09	3.307,05	6,24	3.794,05	7,42	-1,68	7,63	14,73	3,70
Energéticos	1,42	0,00	0,72	0,00	6,78	0,01	10,12	0,02	-15,62	111,17	49,26	27,82
<b>Produtos industrializados</b>	<b>24.373,77</b>	<b>77,59</b>	<b>34.603,67</b>	<b>79,44</b>	<b>37.984,44</b>	<b>71,69</b>	<b>37.252,42</b>	<b>72,87</b>	<b>9,16</b>	<b>3,16</b>	<b>-1,93</b>	<b>5,45</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>10.109,47</b>	<b>32,18</b>	<b>13.672,05</b>	<b>31,39</b>	<b>14.751,77</b>	<b>27,84</b>	<b>13.958,58</b>	<b>27,31</b>	<b>7,84</b>	<b>2,57</b>	<b>-5,38</b>	<b>4,12</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	5.108,26	16,26	7.076,64	16,25	6.861,16	12,95	6.499,96	12,72	8,49	-1,03	-5,26	3,06
Agrícolas/Capital intensivo	1.704,42	5,43	2.922,56	6,71	4.082,86	7,71	4.229,53	8,27	14,43	11,79	3,59	12,03
Minérios	2.615,72	8,33	2.881,94	6,62	3.496,07	6,60	2.886,14	5,65	2,45	6,65	-17,45	1,24
Energéticos	681,07	2,17	790,91	1,82	311,68	0,59	342,95	0,67	3,81	-26,68	10,03	-8,22
<b>Manufaturados</b>	<b>14.264,30</b>	<b>45,41</b>	<b>20.931,62</b>	<b>48,05</b>	<b>23.232,67</b>	<b>43,85</b>	<b>23.293,84</b>	<b>45,57</b>	<b>10,06</b>	<b>3,54</b>	<b>0,26</b>	<b>6,32</b>
Indústrias intensivas em trabalho	2.954,07	9,40	4.488,71	10,31	4.722,41	8,91	4.279,76	8,37	11,03	1,71	-9,37	4,74
Indústrias intensivas em economia de escala	6.531,83	20,79	9.493,32	21,79	10.178,31	19,21	10.368,28	20,28	9,80	2,35	1,87	5,95
Fornecedores especializados	3.013,51	9,59	4.958,40	11,38	5.650,59	10,66	5.338,81	10,44	13,26	4,45	-5,52	7,41
Indústrias intensivas em P&D	1.764,89	5,62	1.991,19	4,57	2.681,36	5,06	3.306,99	6,47	3,06	10,43	23,33	8,17
<b>Outros</b>	<b>398,36</b>	<b>1,27</b>	<b>660,78</b>	<b>1,52</b>	<b>4653,33</b>	<b>8,78</b>	<b>3837,46</b>	<b>7,51</b>	<b>13,49</b>	<b>91,68</b>	<b>-17,53</b>	<b>32,73</b>
<b>Total</b>	<b>31.413,76</b>	<b>100</b>	<b>43.558,31</b>	<b>100</b>	<b>52.985,85</b>	<b>100</b>	<b>51.119,89</b>	<b>100</b>	<b>8,51</b>	<b>6,75</b>	<b>-3,52</b>	<b>6,28</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: Funcex.

**Tabela A4**  
**Exportações de Produtos Industrializados do Rio Grande do Sul e do Brasil Classificadas segundo Dinamismo do Mercado: 1990-94-97-98**

Grau de dinamismo	Rio Grande do Sul											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Muito dinâmicos	262,43	7,62	577,90	11,09	616,69	9,83	706,31	12,55	21,82	2,19	14,53	13,17
Dinâmicos	321,53	9,34	652,14	12,51	632,89	10,09	668,58	11,88	19,34	-0,99	5,64	9,58
Intermediários	1.254,12	36,44	1.808,13	34,69	2.077,58	33,13	1.823,60	32,40	9,58	4,74	-12,22	4,79
Em regressão	755,74	21,96	842,40	16,16	1.023,34	16,32	733,86	13,04	2,75	6,70	-28,29	-0,37
Em decadência	837,82	24,34	1.126,59	21,61	1.631,53	26,02	1.431,56	25,44	7,68	13,14	-12,26	6,93
Outros	10,33	0,30	19,95	0,38	289,02	4,61	264,38	4,70	17,89	143,78	-8,53	49,97
<b>Total</b>	<b>3.441,97</b>	<b>100,00</b>	<b>5.212,21</b>	<b>100,00</b>	<b>6.271,05</b>	<b>100,00</b>	<b>5.628,29</b>	<b>100,00</b>	<b>10,93</b>	<b>6,36</b>	<b>-10,25</b>	<b>6,34</b>

Grau de dinamismo	Brasil											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Muito dinâmicos	6.769,84	21,55	10.519,18	24,15	11.683,07	22,05	11.588,87	22,67	11,65	3,56	-0,81	6,95
Dinâmicos	4.883,01	15,54	8.366,83	19,21	8.980,62	16,95	8.764,88	17,15	14,41	2,39	-2,40	7,59
Intermediários	5.037,67	16,04	7.283,07	16,72	7.719,24	14,57	7.497,39	14,67	9,65	1,96	-2,87	5,10
Em regressão	7.505,84	23,89	9.438,14	21,67	10.699,34	20,19	9.769,95	19,11	5,89	4,27	-8,69	3,35
Em decadência	6.837,07	21,76	7.507,96	17,24	9.758,97	18,42	10.049,96	19,66	2,37	9,13	2,98	4,93
Outros	380,32	1,21	443,13	1,02	4.144,61	7,82	3.448,86	6,75	3,90	110,69	-16,79	31,73
<b>Total</b>	<b>31.413,75</b>	<b>100,00</b>	<b>43.558,31</b>	<b>100,00</b>	<b>52.985,85</b>	<b>100,00</b>	<b>51.119,91</b>	<b>100,00</b>	<b>8,51</b>	<b>6,75</b>	<b>-3,52</b>	<b>6,28</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

**Tabela A5**  
**Exportações de Produtos Industrializados do Rio Grande do Sul e do Brasil Classificadas segundo Intensidade Tecnológica: 1990 - 94 - 97 - 98**

Categorias de intensidade tecnológica	Rio Grande do Sul											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Baixa	2.142,17	79,21	3.002,54	72,27	3.185,11	68,11	2.782,71	65,98	8,81	1,99	-12,63	3,32
Média-baixa	288,89	10,68	622,57	14,99	912,30	19,51	832,92	19,75	21,16	13,58	-8,70	14,15
Média-alta	271,45	10,04	505,01	12,16	569,50	12,18	586,31	13,90	16,79	4,09	2,95	10,10
Alta	1,87	0,07	24,26	0,58	9,78	0,21	15,79	0,37	89,79	-26,13	61,45	30,56
<b>Produtos industrializados</b>	<b>2.704,38</b>	<b>100,00</b>	<b>4.154,38</b>	<b>100,00</b>	<b>4.676,69</b>	<b>100,00</b>	<b>4.217,73</b>	<b>100,00</b>	<b>11,33</b>	<b>4,03</b>	<b>-9,81</b>	<b>5,71</b>

Categorias de intensidade tecnológica	Brasil											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1994/90	1997/94	1998/97	1998/90
Baixa	13.314,85	54,63	18.593,19	53,73	18.618,99	49,02	17.860,36	47,94	8,71	0,05	-4,07	3,74
Média-baixa	5.528,66	22,68	7.895,16	22,82	8.276,14	21,79	7.539,24	20,24	9,32	1,58	-8,90	3,95
Média-alta	4.162,16	17,08	6.883,65	19,89	9.263,07	24,39	9.455,02	25,38	13,40	10,40	2,07	10,80
Alta	1.368,10	5,61	1.231,68	3,56	1.826,23	4,81	2.397,80	6,44	-2,59	14,03	31,30	7,27
<b>Produtos industrializados</b>	<b>24.373,77</b>	<b>100,00</b>	<b>34.603,68</b>	<b>100,00</b>	<b>37.984,43</b>	<b>100,00</b>	<b>37.252,42</b>	<b>100,00</b>	<b>9,16</b>	<b>3,16</b>	<b>-1,93</b>	<b>5,45</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

Tabela A6  
Estrutura das Exportações do Rio Grande do Sul e do Brasil por Setor de Atividade: 1990 - 94 - 97 - 98

Setores	Rio Grande do Sul											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1990/94	1994/97	1997/98	1998/90
1 Agropecuária	256,8	7,5	238,1	4,7	345,7	5,5	327,9	5,8	-1,9	13,2	-5,1	3,1
2 Extrativa mineral	10,3	0,3	13,6	0,3	15,2	0,2	14,1	0,3	7,2	3,8	-6,8	4,1
3 Petróleo e carvão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-
4 Minerais não metálicos	1,1	0,0	11,2	0,2	10,8	0,2	11,6	0,2	78,6	-1,3	7,6	34,2
5 Siderurgia	42,1	1,2	42,5	0,8	30,3	0,5	28,7	0,5	0,3	-10,7	-5,1	-4,7
6 Met. não ferrosos	3,7	0,1	9,2	0,2	10,6	0,2	10,1	0,2	25,6	5,0	-5,0	13,4
7 Outros prod. metal.	74,7	2,2	149,2	3,0	150,5	2,4	143,7	2,6	18,9	0,3	-4,6	8,5
8 Máquinas e tratores	119,1	3,5	255,4	5,1	404,3	6,4	349,8	6,2	21,0	16,5	-13,5	14,4
9 Material elétrico	11,6	0,3	69,6	1,4	79,7	1,3	76,4	1,4	56,7	4,6	-4,2	26,6
10 Equip. eletrônicos	4,4	0,1	3,3	0,1	7,0	0,1	14,0	0,2	-7,1	28,1	100,9	15,4
11 Veic. automotores	13,0	0,4	92,9	1,8	60,4	1,0	108,0	1,9	63,6	-13,4	78,7	30,3
12 Peças e outros veículos	51,3	1,5	149,1	3,0	233,0	3,7	234,2	4,2	30,6	16,0	0,5	20,9
13 Madeira e mobiliário	26,4	0,8	100,1	2,0	150,9	2,4	170,6	3,0	39,6	14,7	13,0	26,3
14 Celulose, papel e gráf.	85,8	2,5	84,9	1,7	102,9	1,6	94,2	1,7	-0,3	6,6	-8,4	1,2
15 Borracha	6,1	0,2	22,5	0,4	49,3	0,8	49,6	0,9	38,7	29,9	0,6	30,0
16 Elem. químicos	25,0	0,7	42,1	0,8	53,8	0,9	45,0	0,8	13,9	8,6	-16,5	7,6
17 Refino de petróleo	252,7	7,3	293,4	5,8	350,7	5,6	302,2	5,4	3,8	6,1	-13,8	2,3
18 Químicos diversos	19,8	0,6	52,8	1,1	107,4	1,7	114,0	2,0	27,8	26,7	6,1	24,5
19 Farm. e Perf.	1,0	0,0	2,2	0,0	5,1	0,1	4,0	0,1	21,2	32,8	-21,8	18,7
20 Plástica	4,0	0,1	17,8	0,4	14,3	0,2	16,0	0,3	44,9	-7,1	12,3	18,8
21 Têxtil	35,4	1,0	35,7	0,7	41,9	0,7	36,3	0,6	0,2	5,5	-13,5	0,3
22 Art. Vestuário	20,3	0,6	30,6	0,6	17,1	0,3	12,1	0,2	10,8	-17,6	-29,2	-6,3
23 Calçados	1.052,3	30,6	1.481,9	29,5	1.672,4	26,7	1.456,4	25,9	8,9	4,1	-12,9	4,1
24 Café	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	-	-	700,0	-
25 Benef. prod. vegetais	447,8	13,0	656,6	13,1	1.056,0	16,8	929,8	16,5	10,0	17,2	-11,9	9,6
26 Abate animais	118,3	3,4	215,1	4,3	287,2	4,6	283,8	5,0	16,1	10,1	-1,2	11,6
27 Laticínios	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,1	0,0	-100,0	-	-94,5	14,7
28 Açúcar	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	0,1	0,0	0,0	-100,0	-	-99,9	0,0
29 Óleos vegetais	679,4	19,7	759,4	15,1	806,3	12,9	603,4	10,7	2,8	2,0	-25,2	-1,5
30 Outros prod. aliment.	21,3	0,6	51,4	1,0	67,9	1,1	58,6	1,0	24,6	9,7	-13,8	13,5
31 Indústrias diversas	58,4	1,7	146,7	2,9	130,9	2,1	133,7	2,4	25,9	-3,7	2,1	10,9
<b>Total</b>	<b>3.442,0</b>	<b>100,0</b>	<b>5.027</b>	<b>100,0</b>	<b>6.271</b>	<b>100,0</b>	<b>5.628,3</b>	<b>100,0</b>	<b>9,9</b>	<b>7,6</b>	<b>-10,2</b>	<b>6,3</b>

Setores	Brasil											
	1990		1994		1997		1998		Taxa de crescimento (%)			
	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	Valor/US\$10 <sup>6</sup>	%	1990/94	1994/97	1997/98	1998/90
1 Agropecuária	1.386,7	4,4	1.883,0	4,3	3.063,5	5,8	2.786,6	5,5	7,9	17,6	-9,0	9,1
2 Extrativa mineral	2.859,7	9,1	2.778,6	6,4	3.439,4	6,5	3.854,7	7,5	-0,7	7,4	12,1	3,8
3 Petróleo e carvão	0,3	0,0	0,2	0,0	6,1	0,0	10,0	0,0	-	-	-	56,4
4 Minerais não metálicos	241,4	0,8	438,2	1,0	506,1	1,0	490,5	1,0	16,1	4,9	-3,1	9,3
5 Siderurgia	3.403,2	10,8	3.955,0	9,1	3.674,5	6,9	3.471,4	6,8	3,8	-2,4	-5,5	0,2
6 Met. não ferrosos	1.509,9	4,8	1.829,2	4,2	2.266,7	4,3	1.780,3	3,5	4,9	7,4	-21,5	2,1
7 Outros prod. metal.	476,2	1,5	750,5	1,7	893,5	1,7	829,5	1,6	12,0	6,0	-7,2	7,2
8 Máquinas e tratores	1.154,9	3,7	2.247,2	5,2	2.792,0	5,3	2.574,9	5,0	18,1	7,5	-7,8	10,5
9 Material elétrico	802,4	2,6	1.253,4	2,9	1.398,0	2,6	1.337,5	2,6	11,8	3,7	-4,3	6,6
10 Equip. eletrônicos	641,7	2,0	679,7	1,6	1.028,6	1,9	1.020,0	2,0	1,4	14,8	-0,8	6,0
11 Veic. automotores	950,3	3,0	1.555,3	3,6	2.654,9	5,0	2.982,0	5,8	13,1	19,5	12,3	15,4
12 Peças e outros veículos	2.314,4	7,4	3.271,3	7,5	4.128,6	7,8	4.634,4	9,1	9,0	8,1	12,3	9,1
13 Madeira e mobiliário	466,5	1,5	1.311,0	3,0	1.559,1	2,9	1.426,6	2,8	29,5	5,9	-8,5	15,0
14 Celulose, papel e gráf.	1.232,7	3,9	1.825,4	4,2	2.020,7	3,8	2.012,7	3,9	10,3	3,4	-0,4	6,3
15 Borracha	284,4	0,9	550,4	1,3	652,2	1,2	655,8	1,3	17,9	5,8	0,5	11,0
16 Elem. químicos	583,9	1,9	688,0	1,6	1.074,9	2,0	1.030,0	2,0	4,2	16,0	-4,2	7,4
17 Refino de petróleo	1.666,6	5,3	2.011,1	4,6	1.789,4	3,4	1.617,8	3,2	4,8	-3,8	-9,6	-0,4
18 Químicos diversos	341,0	1,1	537,8	1,2	875,6	1,7	842,1	1,6	12,1	17,6	-3,8	12,0
19 Farm. e Perf.	106,5	0,3	242,7	0,6	334,6	0,6	391,8	0,8	22,9	11,3	17,1	17,7
20 Plástica	36,8	0,1	120,3	0,3	136,9	0,3	138,5	0,3	34,4	4,4	1,2	18,0
21 Têxtil	1.015,7	3,2	1.132,8	2,6	1.050,1	2,0	926,1	1,8	2,8	-2,5	-11,8	-1,1
22 Art. Vestuário	133,8	0,4	204,8	0,5	130,7	0,2	105,0	0,2	11,2	-13,9	-19,7	-3,0
23 Calçados	1.482,3	4,7	2.101,9	4,8	2.366,6	4,5	2.097,1	4,1	9,1	4,0	-11,4	4,4
24 Café	1.418,7	4,5	2.703,1	6,2	3.218,1	6,1	2.704,0	5,3	-	-	-16,0	8,4
25 Benef. prod. vegetais	2.265,3	7,2	2.234,5	5,1	2.843,5	5,4	2.994,7	5,9	-0,3	8,4	5,3	3,6
26 Abate animais	640,5	2,0	1.384,2	3,2	1.625,6	3,1	1.652,4	3,2	21,2	5,5	1,6	12,6
27 Laticínios	0,5	0,0	2,7	0,0	9,4	0,0	8,1	0,0	49,9	-	-13,8	40,3
28 Açúcar	534,3	1,7	993,4	2,3	1.769,8	3,3	1.940,8	3,8	16,8	-	9,7	17,5
29 Óleos vegetais	2.120,8	6,8	2.952,5	6,8	3.384,9	6,4	2.672,3	5,2	8,6	4,7	-21,1	2,9
30 Outros prod. aliment.	392,8	1,3	614,3	1,4	603,7	1,1	526,0	1,0	11,8	-0,6	-12,9	3,7
31 Indústrias diversas	949,5	3,0	1.305,9	3,0	1.688,4	3,2	1.606,5	3,1	8,3	8,9	-4,9	6,8
<b>Total</b>	<b>31.413,8</b>	<b>100,0</b>	<b>43.558</b>	<b>100,0</b>	<b>52.986</b>	<b>100,0</b>	<b>51.120</b>	<b>100,0</b>	<b>8,5</b>	<b>6,7</b>	<b>-3,5</b>	<b>6,3</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX



Tabela A7  
Exportações do Rio Grande do Sul por Regiões de Destino e Grupos de Produtos (valores absolutos): 1990 - 94 - 97 - 98

(Em US\$ milhões)

Grupos	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIAO EUROPEIA			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>8,08</b>	<b>33,90</b>	<b>57,29</b>	<b>68,54</b>	<b>14,92</b>	<b>20,19</b>	<b>44,04</b>	<b>46,51</b>	<b>122,21</b>	<b>155,25</b>	<b>222,23</b>	<b>120,79</b>	<b>425,50</b>	<b>444,50</b>	<b>569,18</b>	<b>452,94</b>
Agrícolas	7,97	33,68	56,66	<b>67,90</b>	14,92	20,17	44,01	<b>46,50</b>	122,16	155,25	222,23	<b>120,79</b>	424,18	444,50	569,18	<b>452,94</b>
Minérios	0,11	0,22	0,63	<b>0,64</b>	-	0,02	0,03	<b>0,01</b>	0,05	-	-	-	1,32	-	-	-
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>129,55</b>	<b>670,34</b>	<b>988,75</b>	<b>999,15</b>	<b>105,25</b>	<b>327,16</b>	<b>350,17</b>	<b>344,29</b>	<b>947,53</b>	<b>1.315,99</b>	<b>1.329,64</b>	<b>1.155,58</b>	<b>853,67</b>	<b>944,27</b>	<b>804,99</b>	<b>804,40</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>31,36</b>	<b>151,63</b>	<b>207,45</b>	<b>211,20</b>	<b>20,09</b>	<b>37,27</b>	<b>25,17</b>	<b>28,43</b>	<b>51,50</b>	<b>75,22</b>	<b>89,71</b>	<b>73,60</b>	<b>515,41</b>	<b>541,14</b>	<b>329,64</b>	<b>334,06</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	5,48	61,31	74,73	<b>80,51</b>	6,26	20,81	5,17	<b>11,18</b>	18,25	28,94	43,61	<b>32,01</b>	415,15	434,37	189,12	<b>190,34</b>
Agrícolas/Capital intensivo	3,94	16,13	51,52	<b>58,62</b>	7,40	2,45	2,76	<b>4,86</b>	13,59	5,66	5,03	<b>3,54</b>	39,26	84,74	91,72	<b>106,41</b>
Minérios	20,69	60,58	80,75	<b>70,62</b>	6,43	13,90	17,02	<b>12,00</b>	19,66	40,58	41,07	<b>38,05</b>	61,00	22,01	48,80	<b>37,31</b>
Energéticos	1,25	13,61	0,45	<b>1,45</b>	-	0,11	0,22	<b>0,39</b>	-	0,04	-	-	-	0,02	-	-
<b>Manufaturados</b>	<b>98,19</b>	<b>518,71</b>	<b>781,30</b>	<b>787,95</b>	<b>85,16</b>	<b>289,89</b>	<b>325,00</b>	<b>315,86</b>	<b>896,03</b>	<b>1.240,77</b>	<b>1.239,93</b>	<b>1.081,98</b>	<b>338,26</b>	<b>403,13</b>	<b>475,35</b>	<b>470,34</b>
Indústrias intensivas em trabalho	17,50	115,85	160,59	<b>183,92</b>	14,85	60,20	86,99	<b>74,88</b>	786,90	1.087,60	1.085,67	<b>957,23</b>	262,91	316,55	346,43	<b>316,20</b>
Indústrias intensivas em economia	46,92	239,21	312,39	<b>322,75</b>	39,32	139,46	128,79	<b>130,99</b>	58,75	90,12	64,08	<b>70,35</b>	53,23	46,22	62,19	<b>79,77</b>
Fornecedores especializados	31,00	146,07	291,76	<b>267,53</b>	23,50	64,37	95,32	<b>96,27</b>	47,13	56,19	79,83	<b>38,16</b>	11,20	27,66	54,63	<b>58,97</b>
Indústrias intensivas em P&D	2,77	17,58	16,56	<b>13,75</b>	7,49	25,86	13,90	<b>13,72</b>	3,25	6,86	10,35	<b>16,24</b>	10,92	12,70	12,10	<b>15,40</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,09</b>	<b>39,84</b>	<b>41,30</b>	<b>0,01</b>	<b>0,05</b>	<b>7,33</b>	<b>5,77</b>	-	<b>0,10</b>	<b>1,57</b>	<b>1,53</b>	<b>0,01</b>	<b>0,38</b>	<b>46,74</b>	<b>39,01</b>
<b>Total</b>	<b>137,63</b>	<b>704,33</b>	<b>1.085,88</b>	<b>1.108,99</b>	<b>120,18</b>	<b>347,40</b>	<b>401,54</b>	<b>396,57</b>	<b>1.069,74</b>	<b>1.471,34</b>	<b>1.553,44</b>	<b>1.277,90</b>	<b>1.279,18</b>	<b>1.389,15</b>	<b>1.420,91</b>	<b>1.296,35</b>

Grupos	ASIA				AFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>63,12</b>	<b>110,54</b>	<b>301,44</b>	<b>302,91</b>	<b>20,39</b>	<b>32,37</b>	<b>37,33</b>	<b>61,36</b>	<b>73,04</b>	<b>56,04</b>	<b>73,81</b>	<b>93,14</b>	<b>727,25</b>	<b>852,78</b>	<b>1.305,33</b>	<b>1.146,19</b>
Agrícolas	60,51	109,82	301,34	<b>302,37</b>	20,39	32,37	37,33	<b>61,36</b>	73,04	56,04	73,81	<b>93,14</b>	723,17	851,82	1.304,56	<b>1.144,99</b>
Minérios	2,61	0,72	0,10	<b>0,54</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	4,08	0,96	0,77	<b>1,20</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>287,76</b>	<b>529,84</b>	<b>838,60</b>	<b>457,48</b>	<b>56,01</b>	<b>64,70</b>	<b>71,55</b>	<b>86,75</b>	<b>324,62</b>	<b>302,06</b>	<b>292,98</b>	<b>370,06</b>	<b>2.704,39</b>	<b>4.154,38</b>	<b>4.676,69</b>	<b>4.217,72</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>226,57</b>	<b>400,93</b>	<b>644,36</b>	<b>325,29</b>	<b>27,41</b>	<b>29,81</b>	<b>31,57</b>	<b>36,38</b>	<b>228,09</b>	<b>139,75</b>	<b>122,90</b>	<b>208,78</b>	<b>1.100,41</b>	<b>1.375,77</b>	<b>1.450,80</b>	<b>1.217,73</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	148,10	358,33	590,57	<b>293,00</b>	25,44	29,07	22,69	<b>36,07</b>	219,13	128,92	89,23	<b>181,30</b>	837,81	1.061,76	1.015,12	<b>824,40</b>
Agrícolas/Capital intensivo	19,30	25,54	28,40	<b>19,79</b>	1,30	0,06	7,98	<b>0,06</b>	4,78	2,33	13,78	<b>14,10</b>	89,56	136,92	201,19	<b>207,38</b>
Minérios	59,17	17,06	25,37	<b>12,50</b>	0,67	0,68	0,90	<b>0,25</b>	4,18	8,20	19,86	<b>13,37</b>	171,79	163,02	233,77	<b>184,09</b>
Energéticos	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	0,30	0,03	<b>0,01</b>	1,25	14,07	0,72	<b>1,86</b>
<b>Manufaturados</b>	<b>61,19</b>	<b>128,91</b>	<b>194,24</b>	<b>132,19</b>	<b>28,60</b>	<b>34,89</b>	<b>39,98</b>	<b>50,37</b>	<b>96,53</b>	<b>162,31</b>	<b>170,08</b>	<b>161,28</b>	<b>1.603,98</b>	<b>2.778,61</b>	<b>3.225,89</b>	<b>2.999,99</b>
Indústrias intensivas em trabalho	29,62	72,11	134,41	<b>95,17</b>	4,64	5,29	7,82	<b>7,71</b>	45,06	74,12	95,34	<b>70,60</b>	1.161,48	1.731,72	1.917,25	<b>1.705,71</b>
Indústrias intensivas em economia	24,61	41,69	37,38	<b>21,14</b>	21,06	24,37	23,23	<b>33,83</b>	26,53	44,99	39,93	<b>51,10</b>	270,43	626,06	667,99	<b>709,94</b>
Fornecedores especializados	4,00	8,29	13,42	<b>6,17</b>	2,30	4,11	7,85	<b>7,50</b>	21,37	37,88	28,40	<b>34,04</b>	140,51	344,57	571,21	<b>508,64</b>
Indústrias intensivas em P&D	2,96	6,82	9,03	<b>9,71</b>	0,60	1,12	1,08	<b>1,33</b>	3,57	5,32	6,41	<b>5,54</b>	31,56	76,26	69,44	<b>75,70</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,02</b>	<b>46,86</b>	<b>43,22</b>	<b>0,06</b>	<b>0,01</b>	<b>0,43</b>	<b>5,74</b>	<b>10,25</b>	<b>19,30</b>	<b>146,25</b>	<b>127,81</b>	<b>10,33</b>	<b>19,96</b>	<b>289,03</b>	<b>264,38</b>
<b>Total</b>	<b>350,88</b>	<b>640,40</b>	<b>1.186,90</b>	<b>803,61</b>	<b>76,46</b>	<b>97,08</b>	<b>109,31</b>	<b>153,85</b>	<b>407,91</b>	<b>377,40</b>	<b>513,04</b>	<b>591,01</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,12</b>	<b>6.271,05</b>	<b>5.628,29</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Tabela A8  
Composição por Grupos de Produtos das Pautas Regionais de Exportação do Rio Grande do Sul: 1990 - 94 - 97 - 98

Grupos	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIAO EUROPÉIA (%)			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>5,87</b>	<b>4,81</b>	<b>5,28</b>	<b>6,18</b>	<b>12,41</b>	<b>5,81</b>	<b>10,97</b>	<b>11,73</b>	<b>11,42</b>	<b>10,55</b>	<b>14,31</b>	<b>9,45</b>	<b>33,26</b>	<b>32,00</b>	<b>40,06</b>	<b>34,94</b>
Agrícolas	5,79	4,78	5,22	<b>6,12</b>	12,41	5,81	10,96	<b>11,73</b>	11,42	10,55	14,31	<b>9,45</b>	33,16	32,00	40,06	<b>34,94</b>
Minérios	0,08	0,03	0,06	<b>0,06</b>	-	0,01	0,01	<b>0,00</b>	0,00	-	-	-	0,10	-	-	-
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>94,13</b>	<b>95,17</b>	<b>91,06</b>	<b>90,10</b>	<b>87,58</b>	<b>94,17</b>	<b>87,21</b>	<b>86,82</b>	<b>88,58</b>	<b>89,44</b>	<b>85,59</b>	<b>90,43</b>	<b>66,74</b>	<b>67,97</b>	<b>56,65</b>	<b>62,05</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>22,79</b>	<b>21,53</b>	<b>19,10</b>	<b>19,04</b>	<b>16,72</b>	<b>10,73</b>	<b>6,27</b>	<b>7,17</b>	<b>4,81</b>	<b>5,11</b>	<b>5,77</b>	<b>5,76</b>	<b>40,29</b>	<b>38,95</b>	<b>23,20</b>	<b>25,77</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	3,98	8,70	6,88	<b>7,26</b>	5,21	5,99	1,29	<b>2,82</b>	1,71	1,97	2,81	<b>2,50</b>	32,45	31,27	13,31	<b>14,68</b>
Agrícolas/Capital intensivo	2,86	2,29	4,74	<b>5,29</b>	6,16	0,71	0,69	<b>1,23</b>	1,27	0,38	0,32	<b>0,28</b>	3,07	6,10	6,46	<b>8,21</b>
Minérios	15,03	8,60	7,44	<b>6,37</b>	5,35	4,00	4,24	<b>3,03</b>	1,84	2,76	2,64	<b>2,98</b>	4,77	1,58	3,43	<b>2,88</b>
Energéticos	0,91	1,93	0,04	<b>0,13</b>	-	0,03	0,05	<b>0,10</b>	-	0,00	-	-	-	0,00	-	-
<b>Manufaturados</b>	<b>71,34</b>	<b>73,65</b>	<b>71,95</b>	<b>71,05</b>	<b>70,86</b>	<b>83,45</b>	<b>80,94</b>	<b>79,65</b>	<b>83,76</b>	<b>84,33</b>	<b>79,82</b>	<b>84,67</b>	<b>26,44</b>	<b>29,02</b>	<b>33,45</b>	<b>36,28</b>
Indústrias intensivas em trabalho	12,72	16,45	14,79	<b>16,58</b>	12,36	17,33	21,66	<b>18,88</b>	73,56	73,92	69,89	<b>74,91</b>	20,55	22,79	24,38	<b>24,39</b>
Indústrias intensivas em economia	34,09	33,96	28,77	<b>29,10</b>	32,72	40,14	32,07	<b>33,03</b>	5,49	6,13	4,13	<b>5,51</b>	4,16	3,33	4,38	<b>6,15</b>
Fornecedores especializados	22,52	20,74	26,87	<b>24,12</b>	19,55	18,53	23,74	<b>24,28</b>	4,41	3,82	5,14	<b>2,99</b>	0,88	1,99	3,84	<b>4,55</b>
Indústrias intensivas em P&D	2,01	2,50	1,53	<b>1,24</b>	6,23	7,44	3,46	<b>3,46</b>	0,30	0,47	0,67	<b>1,27</b>	0,85	0,91	0,85	<b>1,19</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,01</b>	<b>3,67</b>	<b>3,72</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>1,83</b>	<b>1,45</b>	-	<b>0,01</b>	<b>0,10</b>	<b>0,12</b>	<b>0,00</b>	<b>0,03</b>	<b>3,29</b>	<b>3,01</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Grupos	ASIA				AFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>17,99</b>	<b>17,26</b>	<b>25,40</b>	<b>37,69</b>	<b>26,67</b>	<b>33,34</b>	<b>34,15</b>	<b>39,88</b>	<b>17,91</b>	<b>14,85</b>	<b>14,39</b>	<b>15,76</b>	<b>21,13</b>	<b>16,96</b>	<b>20,82</b>	<b>20,36</b>
Agrícolas	17,25	17,15	25,39	<b>37,63</b>	26,67	33,34	34,15	<b>39,88</b>	17,91	14,85	14,39	<b>15,76</b>	21,01	16,94	20,80	<b>20,34</b>
Minérios	0,74	0,11	0,01	<b>0,07</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12	0,02	0,01	<b>0,02</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>82,01</b>	<b>82,74</b>	<b>70,65</b>	<b>56,93</b>	<b>73,25</b>	<b>66,65</b>	<b>65,46</b>	<b>56,39</b>	<b>79,58</b>	<b>80,04</b>	<b>57,11</b>	<b>62,61</b>	<b>78,57</b>	<b>82,64</b>	<b>74,58</b>	<b>74,94</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>64,57</b>	<b>62,61</b>	<b>54,29</b>	<b>40,48</b>	<b>35,85</b>	<b>30,71</b>	<b>28,88</b>	<b>23,65</b>	<b>55,92</b>	<b>37,03</b>	<b>23,96</b>	<b>35,33</b>	<b>31,97</b>	<b>27,37</b>	<b>23,13</b>	<b>21,64</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	42,21	55,95	49,76	<b>36,46</b>	33,27	29,94	20,76	<b>23,44</b>	53,72	34,16	17,39	<b>30,68</b>	24,34	21,12	16,19	<b>14,65</b>
Agrícolas/Capital intensivo	5,50	3,99	2,39	<b>2,46</b>	1,70	0,06	7,30	<b>0,04</b>	1,17	0,62	2,69	<b>2,39</b>	2,60	2,72	3,21	<b>3,68</b>
Minérios	16,86	2,66	2,14	<b>1,56</b>	0,88	0,70	0,82	<b>0,16</b>	1,02	2,17	3,87	<b>2,26</b>	4,99	3,24	3,73	<b>3,27</b>
Energéticos	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,08	0,01	<b>0,00</b>	0,04	0,28	0,01	<b>0,03</b>
<b>Manufaturados</b>	<b>17,44</b>	<b>20,13</b>	<b>16,37</b>	<b>16,45</b>	<b>37,41</b>	<b>35,94</b>	<b>36,57</b>	<b>32,74</b>	<b>23,66</b>	<b>43,01</b>	<b>33,15</b>	<b>27,29</b>	<b>46,60</b>	<b>55,27</b>	<b>51,44</b>	<b>53,30</b>
Indústrias intensivas em trabalho	8,44	11,26	11,32	<b>11,84</b>	6,07	5,45	7,15	<b>5,01</b>	11,05	19,64	18,58	<b>11,95</b>	33,74	34,45	30,57	<b>30,31</b>
Indústrias intensivas em economia	7,01	6,51	3,15	<b>2,63</b>	27,54	25,10	21,25	<b>21,99</b>	6,50	11,92	7,78	<b>8,65</b>	7,86	12,45	10,65	<b>12,61</b>
Fornecedores especializados	1,14	1,29	1,13	<b>0,77</b>	3,01	4,23	7,18	<b>4,87</b>	5,24	10,04	5,54	<b>5,76</b>	4,08	6,85	9,11	<b>9,04</b>
Indústrias intensivas em P&D	0,84	1,06	0,76	<b>1,21</b>	0,78	1,15	0,99	<b>0,86</b>	0,88	1,41	1,25	<b>0,94</b>	0,92	1,52	1,11	<b>1,34</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,00</b>	<b>3,95</b>	<b>5,38</b>	<b>0,08</b>	<b>0,01</b>	<b>0,39</b>	<b>3,73</b>	<b>2,51</b>	<b>5,11</b>	<b>28,51</b>	<b>21,63</b>	<b>0,30</b>	<b>0,40</b>	<b>4,61</b>	<b>4,70</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Tabela A9  
Participação das Regiões de Destino nas Exportações do Rio Grande do Sul por Grupos de Produtos: 1990 - 94 - 97 - 98

Grupos	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIAO EUROPEIA (%)			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos Primários</b>	<b>1,11</b>	<b>3,98</b>	<b>4,39</b>	<b>5,98</b>	<b>2,05</b>	<b>2,37</b>	<b>3,37</b>	<b>4,06</b>	<b>16,80</b>	<b>18,21</b>	<b>17,02</b>	<b>10,54</b>	<b>58,51</b>	<b>52,12</b>	<b>43,60</b>	<b>39,52</b>
Agrícolas	1,10	3,95	4,34	5,93	2,06	2,37	3,37	4,06	16,89	18,23	17,03	10,55	58,66	52,18	43,63	39,56
Minérios	2,70	22,92	81,82	53,33	-	2,08	3,90	0,83	1,23	-	-	-	32,35	-	-	-
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos Industrializados</b>	<b>4,79</b>	<b>16,14</b>	<b>21,14</b>	<b>23,69</b>	<b>3,89</b>	<b>7,88</b>	<b>7,49</b>	<b>8,16</b>	<b>35,04</b>	<b>31,68</b>	<b>28,43</b>	<b>27,40</b>	<b>31,57</b>	<b>22,73</b>	<b>17,21</b>	<b>19,07</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>2,85</b>	<b>11,02</b>	<b>14,30</b>	<b>17,34</b>	<b>1,83</b>	<b>2,71</b>	<b>1,73</b>	<b>2,33</b>	<b>4,68</b>	<b>5,47</b>	<b>6,18</b>	<b>6,04</b>	<b>46,84</b>	<b>39,33</b>	<b>22,72</b>	<b>27,43</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	0,65	5,77	7,36	9,77	0,75	1,96	0,51	1,36	2,18	2,73	4,30	3,88	49,55	40,91	18,63	23,09
Agrícolas/Capital intensivo	4,40	11,78	25,61	28,27	8,26	1,79	1,37	2,34	15,17	4,13	2,50	1,71	43,84	61,89	45,59	51,31
Minérios	12,04	37,16	34,54	38,36	3,74	8,53	7,28	6,52	11,44	24,89	17,57	20,67	35,51	13,50	20,88	20,27
Energéticos	100,00	96,73	62,50	77,96	-	0,78	30,56	20,97	-	0,28	-	-	-	0,14	-	-
<b>Manufaturados</b>	<b>6,12</b>	<b>18,67</b>	<b>24,22</b>	<b>26,27</b>	<b>5,31</b>	<b>10,43</b>	<b>10,07</b>	<b>10,53</b>	<b>55,86</b>	<b>44,65</b>	<b>38,44</b>	<b>36,07</b>	<b>21,09</b>	<b>14,51</b>	<b>14,74</b>	<b>15,68</b>
Indústrias intensivas em trabalho	1,51	6,69	8,38	10,78	1,28	3,48	4,54	4,39	67,75	62,80	56,63	56,12	22,64	18,28	18,07	18,54
Indústrias intensivas em economia	17,35	38,21	46,77	45,46	14,54	22,28	19,28	18,45	21,72	14,39	9,59	9,91	19,68	7,38	9,31	11,24
Fornecedores especializados	22,06	42,39	51,08	52,60	16,72	18,68	16,69	18,93	33,54	16,31	13,98	7,50	7,97	8,03	9,56	11,59
Indústrias intensivas em P&D	8,78	23,05	23,85	18,16	23,73	33,91	20,02	18,12	10,30	9,00	14,90	21,45	34,60	16,65	17,43	20,34
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>0,45</b>	<b>13,78</b>	<b>15,62</b>	<b>0,10</b>	<b>0,25</b>	<b>2,54</b>	<b>2,18</b>	<b>-</b>	<b>0,50</b>	<b>0,54</b>	<b>0,58</b>	<b>0,10</b>	<b>1,90</b>	<b>16,17</b>	<b>14,76</b>
<b>Total</b>	<b>4,00</b>	<b>14,01</b>	<b>17,32</b>	<b>19,70</b>	<b>3,49</b>	<b>6,91</b>	<b>6,40</b>	<b>7,05</b>	<b>31,08</b>	<b>29,27</b>	<b>24,77</b>	<b>22,70</b>	<b>37,16</b>	<b>27,63</b>	<b>22,66</b>	<b>23,03</b>

Grupos	ASIA				AFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos Primários</b>	<b>8,68</b>	<b>12,96</b>	<b>23,09</b>	<b>26,43</b>	<b>2,80</b>	<b>3,80</b>	<b>2,86</b>	<b>5,35</b>	<b>10,04</b>	<b>6,57</b>	<b>5,65</b>	<b>8,13</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agrícolas	8,37	12,89	23,10	26,41	2,82	3,80	2,86	5,36	10,10	6,58	5,66	8,13	100,00	100,00	100,00	100,00
Minérios	63,97	75,00	12,99	45,00	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos Industrializados</b>	<b>10,64</b>	<b>12,75</b>	<b>17,93</b>	<b>10,85</b>	<b>2,07</b>	<b>1,56</b>	<b>1,53</b>	<b>2,06</b>	<b>12,00</b>	<b>7,27</b>	<b>6,26</b>	<b>8,77</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Semimanufaturados</b>	<b>20,59</b>	<b>29,14</b>	<b>44,41</b>	<b>26,71</b>	<b>2,49</b>	<b>2,17</b>	<b>2,18</b>	<b>2,99</b>	<b>20,73</b>	<b>10,16</b>	<b>8,47</b>	<b>17,15</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	17,68	33,75	58,18	35,54	3,04	2,74	2,24	4,38	26,16	12,14	8,79	21,99	100,00	100,00	100,00	100,00
Agrícolas/Capital intensivo	21,55	18,65	14,12	9,54	1,45	0,04	3,97	0,03	5,34	1,70	6,85	6,80	100,00	100,00	100,00	100,00
Minérios	34,44	10,46	10,85	6,79	0,39	0,42	0,38	0,14	2,43	5,03	8,50	7,26	100,00	100,00	100,00	100,00
Energéticos	-	-	2,78	-	-	-	-	-	-	2,13	4,17	0,54	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Manufaturados</b>	<b>3,81</b>	<b>4,64</b>	<b>6,02</b>	<b>4,41</b>	<b>1,78</b>	<b>1,26</b>	<b>1,24</b>	<b>1,68</b>	<b>6,02</b>	<b>5,84</b>	<b>5,27</b>	<b>5,38</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Indústrias intensivas em trabalho	2,55	4,16	7,01	5,58	0,40	0,31	0,41	0,45	3,88	4,28	4,97	4,14	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústrias intensivas em economia	9,10	6,66	5,60	2,98	7,79	3,89	3,48	4,77	9,81	7,19	5,98	7,20	100,00	100,00	100,00	100,00
Fornecedores especializados	2,85	2,41	2,35	1,21	1,64	1,19	1,37	1,47	15,21	10,99	4,97	6,69	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústrias intensivas em P&D	9,38	8,94	13,00	12,83	1,90	1,47	1,56	1,76	11,31	6,98	9,23	7,32	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>0,10</b>	<b>16,21</b>	<b>16,35</b>	<b>0,58</b>	<b>0,05</b>	<b>0,15</b>	<b>2,17</b>	<b>99,23</b>	<b>96,69</b>	<b>50,60</b>	<b>48,34</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Total</b>	<b>10,19</b>	<b>12,74</b>	<b>18,93</b>	<b>14,28</b>	<b>2,22</b>	<b>1,93</b>	<b>1,74</b>	<b>2,73</b>	<b>11,85</b>	<b>7,51</b>	<b>8,18</b>	<b>10,50</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Tabela A10  
Exportações do Rio Grande do Sul por Regiões de Destino e Setor de Atividade: 1990 - 94 - 97 - 98

(Em US\$ milhões)

Setores	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIÃO EUROPEIA			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	0,88	6,79	16,72	18,44	-	9,72	8,40	10,82	6,46	1,65	2,40	5,41	202,11	176,33	155,56	103,82
02 Extrativa mineral	0,10	0,26	0,60	0,61	0,01	0,03	0,05	0,03	1,38	1,35	1,51	1,97	3,57	2,83	2,80	2,93
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,10	8,77	5,07	6,35	0,55	2,07	4,48	2,33	0,16	0,03	0,30	0,80	-	-	0,14	0,37
05 Siderurgia	8,39	25,02	23,89	24,19	4,38	11,28	6,04	3,93	11,48	1,63	0,04	0,42	6,36	0,14	0,13	0,11
06 Metalurgia não ferrosos	0,22	3,11	4,51	4,86	0,54	0,87	1,76	1,67	2,02	1,18	1,56	1,08	0,77	3,60	1,01	1,41
07 Outros produtos metalúrgicos	11,56	50,53	52,87	49,62	9,79	26,29	28,30	25,56	22,91	36,51	30,06	28,43	17,75	15,95	15,41	15,49
08 Máquinas e tratores	28,19	132,33	198,25	188,36	16,51	49,06	79,74	72,26	41,17	40,41	63,04	21,42	9,27	11,49	29,60	31,15
09 Material elétrico	2,49	10,97	22,70	15,05	4,35	12,99	13,55	22,28	1,91	10,45	9,61	9,88	1,46	9,69	20,52	19,54
10 Equipamentos eletrônicos	0,30	1,42	1,93	2,64	0,31	0,49	0,44	0,54	3,65	0,21	3,40	8,11	0,15	0,21	0,24	2,02
11 Veículos automotores	1,73	34,00	27,38	43,69	3,42	46,35	20,63	40,88	5,64	1,65	-	-	-	4,54	0,11	-
12 Peças e outros veículos	5,79	58,58	144,18	140,18	7,22	30,09	28,20	24,20	18,33	22,85	23,92	27,22	11,37	18,67	18,28	29,31
13 Madeira e mobiliário	0,43	26,88	32,40	41,03	0,27	1,40	4,18	3,84	9,35	22,56	30,93	37,53	11,35	40,21	47,20	42,28
14 Celulose, papel e gráfica	6,17	19,58	22,59	24,06	6,87	2,08	2,26	3,93	13,54	5,51	4,94	3,59	36,49	29,94	43,92	41,03
15 Borracha	1,30	5,59	15,79	14,31	0,87	2,98	6,66	6,04	0,96	1,19	3,99	4,51	2,37	11,07	19,92	21,80
16 Elementos químicos	0,90	7,36	4,53	3,58	3,71	4,85	6,15	5,22	2,18	2,72	3,20	2,06	9,14	13,66	10,47	10,91
17 Refino de petróleo	33,32	115,58	151,29	139,17	24,68	54,40	51,01	41,83	15,31	37,37	36,25	33,70	79,43	17,74	57,98	46,31
18 Químicos diversos	11,53	33,82	79,27	76,21	2,29	7,40	13,29	10,23	0,32	1,08	1,15	1,01	2,60	3,68	4,61	12,78
19 Farmacêutica e perfumaria	0,57	1,54	3,72	3,05	0,19	0,34	1,07	0,62	0,04	-	0,02	-	0,06	0,12	0,16	0,19
20 Plástica	1,35	13,43	9,85	11,16	1,18	1,28	2,39	2,23	0,54	2,19	1,14	0,81	0,61	0,48	0,25	0,19
21 Têxtil	1,18	16,72	21,30	20,63	1,07	5,32	4,65	3,92	4,00	1,85	1,65	1,58	20,85	9,96	9,60	7,99
22 Artigos de vestuário	0,05	3,75	5,97	5,54	0,02	0,91	1,28	0,93	13,38	12,95	2,93	2,08	5,74	11,36	4,81	2,71
23 Calçados	7,45	31,59	66,32	80,04	3,62	32,44	58,22	50,36	741,52	1.035,43	1.053,52	921,10	236,96	257,50	286,18	262,20
24 Café	-	-	0,02	0,12	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos veg	7,96	30,84	75,43	89,83	15,57	10,96	35,39	36,93	119,68	158,83	230,89	120,86	203,49	313,34	449,25	398,53
26 Abate animais	0,04	28,32	42,71	53,87	-	0,39	2,50	5,54	3,42	2,87	3,31	6,62	48,72	87,25	62,71	57,52
27 Laticínios	-	-	-	0,06	-	-	-	0,03	0,03	-	-	-	-	-	0,67	-
28 Açúcar	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29 Óleos vegetais	0,23	2,60	5,67	6,28	5,43	18,27	0,14	0,34	3,40	-	-	-	351,85	330,02	162,77	164,33
30 Outros produtos alimentares	1,65	18,62	31,67	29,92	0,66	1,25	1,77	3,54	6,02	8,96	12,28	0,45	5,86	4,27	3,71	7,70
31 Indústrias diversas	3,70	16,33	19,37	14,59	6,69	13,90	18,98	16,35	20,96	59,98	31,37	37,26	10,84	15,11	12,92	13,71
<b>Total</b>	<b>137,59</b>	<b>704,33</b>	<b>1.085,90</b>	<b>1.107,44</b>	<b>120,20</b>	<b>347,41</b>	<b>401,53</b>	<b>396,12</b>	<b>1.069,76</b>	<b>1.471,31</b>	<b>1.553,41</b>	<b>1.277,90</b>	<b>1.279,17</b>	<b>1.389,16</b>	<b>1.420,93</b>	<b>1.296,33</b>

Setores	ÁSIA				ÁFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	8,06	23,93	141,95	169,81	-	9,62	19,38	3,94	39,34	10,03	1,29	15,68	256,84	238,08	345,70	327,93
02 Extrativa mineral	4,79	8,68	9,84	8,30	0,08	0,01	0,02	0,03	0,32	0,41	0,33	0,26	10,26	13,57	15,16	14,13
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,02	0,01	0,11	0,13	0,05	0,16	0,40	0,87	0,22	0,15	0,26	0,71	1,10	11,18	10,76	11,58
05 Siderurgia	4,68	0,84	0,06	0,06	3,02	0,03	-	-	3,76	3,56	0,11	0,01	42,08	42,51	30,28	28,73
06 Metalurgia não ferrosos	0,03	0,24	0,06	0,04	0,04	0,04	0,28	0,34	0,07	0,13	1,45	0,70	3,69	9,17	10,63	10,10
07 Outros produtos metalúrgicos	1,06	1,49	1,37	0,67	2,18	2,50	2,64	2,28	9,40	15,97	19,99	21,61	74,65	149,24	150,54	143,65
08 Máquinas e tratores	2,06	6,48	10,80	1,58	2,17	2,59	6,07	6,97	19,75	12,99	16,77	26,07	119,13	255,36	404,26	349,81
09 Material elétrico	0,39	1,47	2,54	4,50	0,08	1,39	0,54	0,43	0,87	22,66	10,27	4,70	11,55	89,63	79,74	76,37
10 Equipamentos eletrônicos	0,03	-	0,03	0,09	-	0,01	0,74	0,20	-	0,97	0,17	0,37	4,44	3,31	6,95	13,96
11 Veículos automotores	-	0,29	-	-	2,12	0,98	3,67	3,57	0,07	5,11	8,62	19,85	12,97	92,92	60,42	107,99
12 Peças e outros veículos	2,83	4,92	2,26	1,10	1,74	3,19	5,44	4,55	3,99	10,82	10,70	7,66	51,27	149,11	232,98	234,22
13 Madeira e mobiliário	0,01	0,27	29,68	39,05	-	1,94	0,38	0,58	4,95	6,81	6,12	6,47	26,36	100,07	150,90	170,57
14 Celulose, papel e gráfica	19,15	25,55	28,40	19,77	1,30	0,06	0,06	-	2,24	2,16	0,75	1,95	85,77	84,89	102,92	94,24
15 Borracha	0,03	0,09	0,56	0,38	0,01	0,05	0,69	0,52	0,52	1,54	1,71	2,08	6,07	22,49	49,32	49,64
16 Elementos químicos	3,10	6,46	7,95	9,37	0,99	0,84	0,95	0,82	4,98	6,17	20,69	14,02	25,00	42,05	53,84	44,98
17 Refino de petróleo	72,89	37,84	37,15	12,40	10,50	12,84	8,43	19,76	16,76	17,64	8,55	9,01	252,68	293,41	350,65	302,19
18 Químicos diversos	0,63	0,81	2,34	6,75	1,83	3,60	4,06	3,15	0,58	2,42	2,66	3,84	19,80	52,80	107,40	113,97
19 Farmacêutica e perfumaria	0,04	0,01	0,13	0,11	0,09	0,07	-	-	0,03	0,08	-	0,01	1,01	2,18	5,10	3,99
20 Plástica	0,01	0,01	-	-	0,01	0,05	0,02	0,04	0,34	0,33	0,61	1,57	4,03	17,76	14,26	16,01
21 Têxtil	6,55	1,51	2,96	0,53	0,34	0,09	-	-	1,40	0,21	1,76	1,62	35,39	35,67	41,93	36,27
22 Artigos de vestuário	0,45	1,14	0,94	0,40	-	-	-	-	0,68	0,50	1,18	0,45	20,32	30,61	17,11	12,12
23 Calçados	26,86	66,71	131,66	92,91	2,75	3,54	5,02	4,97	33,19	54,66	71,50	44,78	1.052,34	1.481,86	1.672,43	1.456,36
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	0,16
25 Beneficiamento de produtos veg	44,77	75,19	160,04	137,76	20,42	22,75	17,92	56,71	35,67	44,70	87,04	89,16	447,76	656,61	1.055,95	929,77
26 Abate animais	19,57	54,16	54,37	55,57	0,80	0,13	0,35	6,22	45,76	41,95	121,25	98,49	118,32	215,07	287,21	283,83
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,96	-	0,03	-	1,64	0,09
28 Açúcar	-	-	-	0,01	-	-	7,80	-	-	-	-	-	0,01	-	7,80	0,01
29 Óleos vegetais	126,49	301,41	544,46	231,82	24,26	25,41	19,46	32,20	167,73	81,70	73,90	168,43	679,37	759,42	806,30	603,40
30 Outros produtos alimentares	4,37	11,06	4,57	3,73	0,35	1,77	3,22	3,67	2,40	5,56	10,71	9,57	21,31	51,40	67,93	58,57
31 Indústrias diversas	2,20	9,83	12,76	7,74	1,34	3,42	1,77	2,03	12,68	28,15	33,77	39,94	58,42	146,73	130,93	131,62
<b>Total</b>	<b>350,87</b>	<b>640,40</b>	<b>1.186,89</b>	<b>803,58</b>	<b>76,47</b>	<b>97,08</b>	<b>109,31</b>	<b>153,85</b>	<b>407,90</b>	<b>377,38</b>	<b>513,02</b>	<b>591,01</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,09</b>	<b>6.271,06</b>	<b>5.626,26</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A11**  
**Composição das Pautas Regionais de Exportação do Rio Grande do Sul por Setor de Atividade: 1990 - 94 - 97 - 98**

Setores	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIÃO EUROPEIA			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	0,64	0,96	1,54	1,67	-	2,80	2,09	2,73	0,60	0,11	0,15	0,42	15,80	12,69	10,95	8,01
02 Extrativa mineral	0,07	0,04	0,06	0,06	0,01	0,01	0,01	0,01	0,13	0,09	0,10	0,15	0,28	0,20	0,20	0,23
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,07	1,25	0,47	0,57	0,46	0,60	1,12	0,59	0,01	0,00	0,02	0,06	-	-	0,01	0,03
05 Siderurgia	6,10	3,55	2,20	2,18	3,64	3,25	1,50	0,99	1,07	0,11	0,00	0,03	0,50	0,01	0,01	0,01
06 Metalurgia não ferrosos	0,16	0,44	0,42	0,44	0,45	0,25	0,44	0,42	0,19	0,08	0,10	0,08	0,06	0,26	0,07	0,11
07 Outros produtos metalúrgicos	8,40	7,17	4,87	4,48	6,14	7,57	7,05	6,45	2,14	2,48	1,94	2,22	1,39	1,15	1,08	1,19
08 Máquinas e tratores	20,49	18,79	18,26	17,01	13,74	14,12	19,86	18,24	3,85	2,75	4,06	1,68	0,72	0,83	2,08	2,40
09 Material elétrico	1,81	1,56	2,09	1,36	3,62	3,74	3,37	5,62	0,18	0,71	0,62	0,77	0,11	0,70	1,44	1,51
10 Equipamentos eletrônicos	0,22	0,20	0,18	0,24	0,26	0,14	0,11	0,14	0,34	0,01	0,22	0,63	0,01	0,02	0,02	0,16
11 Veículos automotores	1,26	4,83	2,52	3,95	2,85	13,34	5,14	10,32	0,53	0,11	-	-	-	0,33	0,01	-
12 Peças e outros veículos	4,21	8,32	13,28	12,66	6,01	8,66	7,02	6,11	1,71	1,55	1,54	2,13	0,89	1,34	1,29	2,26
13 Madeira e mobiliário	0,31	3,82	2,98	3,70	0,22	0,40	1,04	0,92	0,87	1,53	1,99	2,94	0,89	2,89	3,32	3,26
14 Celulose, papel e gráfica	4,48	2,78	2,08	2,17	5,72	0,60	0,66	0,97	1,27	0,37	0,32	0,28	2,85	2,16	3,09	3,17
15 Borracha	0,94	0,79	1,45	1,29	0,72	0,86	1,66	1,52	0,09	0,08	0,26	0,35	0,19	0,80	1,40	1,68
16 Elementos químicos	0,65	1,04	0,42	0,32	3,09	1,40	1,53	1,32	0,20	0,18	0,21	0,16	0,71	0,98	0,74	0,84
17 Refino de petróleo	24,22	16,41	13,93	12,57	20,53	15,66	12,70	10,56	1,43	2,54	2,33	2,64	6,21	1,28	4,08	3,57
18 Químicos diversos	8,38	4,80	7,30	6,88	1,91	2,13	3,31	2,58	0,03	0,07	0,07	0,08	0,20	0,26	0,32	0,99
19 Farmacêutica e perfumaria	0,41	0,22	0,34	0,28	0,16	0,10	0,27	0,16	0,00	-	0,00	-	0,00	0,01	0,01	0,01
20 Plástica	0,98	1,91	0,91	1,01	0,98	0,37	0,60	0,56	0,05	0,15	0,07	0,06	0,05	0,03	0,02	0,01
21 Têxtil	0,86	2,37	1,96	1,86	0,89	1,53	1,16	0,99	0,37	0,13	0,11	0,12	1,63	0,72	0,68	0,62
22 Artigos de vestuário	0,04	0,53	0,55	0,50	0,02	0,26	0,32	0,23	1,25	0,88	0,19	0,16	0,45	0,82	0,34	0,21
23 Calçados	5,41	4,49	6,11	7,23	3,01	9,34	14,50	12,71	69,32	70,37	67,82	72,08	18,52	18,54	20,14	20,23
24 Café	-	-	0,00	0,01	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos veg	5,79	4,38	6,95	8,11	12,95	3,15	8,81	9,32	11,19	10,80	14,86	9,46	15,91	22,56	31,62	30,74
26 Abate animais	0,03	4,02	3,93	4,86	-	0,11	0,62	1,40	0,32	0,20	0,21	0,52	3,81	6,28	4,41	4,44
27 Laticínios	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01	0,00	-	-	-	-	-	0,05	-
28 Açúcar	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29 Óleos vegetais	0,17	0,37	0,51	0,57	4,52	5,26	0,03	0,09	0,32	-	-	-	27,51	23,76	11,46	12,68
30 Outros produtos alimentares	1,20	2,64	2,92	2,70	0,55	0,36	0,44	0,89	0,56	0,60	0,79	0,04	0,46	0,31	0,26	0,59
31 Indústrias diversas	2,69	2,32	1,78	1,32	5,57	4,00	4,73	4,13	1,96	4,08	2,02	2,92	0,85	1,09	0,91	1,06
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Setores	ÁSIA				ÁFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	2,30	3,74	11,96	21,13	-	9,91	17,73	2,56	9,64	2,66	0,25	2,65	7,46	4,74	5,51	5,83
02 Extrativa mineral	1,37	1,36	0,83	1,03	0,10	0,01	0,02	0,02	0,08	0,11	0,06	0,04	0,30	0,27	0,24	0,25
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,01	0,00	0,01	0,02	0,07	0,16	0,37	0,57	0,05	0,04	0,05	0,12	0,03	0,22	0,17	0,21
05 Siderurgia	1,33	0,13	0,01	0,01	3,95	0,03	-	-	0,92	0,94	0,02	0,00	1,22	0,85	0,48	0,51
06 Metalurgia não ferrosos	0,01	0,04	0,01	0,00	0,05	0,04	0,26	0,22	0,02	0,03	0,28	0,12	0,11	0,18	0,17	0,18
07 Outros produtos metalúrgicos	0,30	0,23	0,12	0,08	2,85	2,59	2,42	1,48	2,30	4,23	3,88	3,66	2,17	2,97	2,40	2,55
08 Máquinas e tratores	0,59	1,01	0,91	0,20	2,84	2,67	5,55	4,53	4,84	3,44	3,27	4,75	3,46	5,08	6,45	6,22
09 Material elétrico	0,11	0,23	0,21	0,56	0,10	1,43	0,49	0,28	0,21	6,00	2,00	0,80	0,34	1,39	1,27	1,36
10 Equipamentos eletrônicos	0,01	-	0,00	0,01	-	0,01	0,68	0,13	-	0,26	0,03	0,06	0,13	0,07	0,11	0,25
11 Veículos automotores	-	0,05	-	-	2,77	1,01	3,36	2,32	0,02	1,35	1,68	3,36	0,38	1,85	0,96	1,92
12 Peças e outros veículos	0,81	0,77	0,19	0,14	2,28	3,29	4,98	2,96	0,98	2,87	2,09	1,30	1,49	2,97	3,72	4,16
13 Madeira e mobiliário	0,00	0,04	2,50	4,86	-	2,00	0,35	0,38	1,21	1,80	1,19	1,09	0,77	1,99	2,41	3,03
14 Celulose, papel e gráfica	5,46	3,99	2,39	2,46	1,70	0,06	0,05	-	0,55	0,57	0,15	0,33	2,49	1,69	1,64	1,68
15 Borracha	0,01	0,01	0,05	0,05	0,01	0,05	0,83	0,34	0,13	0,41	0,33	0,35	0,18	0,45	0,79	0,88
16 Elementos químicos	0,88	1,01	0,66	1,04	1,29	0,87	0,87	0,53	1,22	1,63	4,03	2,37	0,73	0,84	0,86	0,80
17 Refino de petróleo	20,72	5,91	3,13	1,54	13,73	13,23	7,71	12,84	4,11	4,67	1,67	1,52	7,34	5,84	5,59	5,37
18 Químicos diversos	0,18	0,13	0,20	0,84	2,39	3,71	3,71	2,05	0,14	0,64	0,52	0,65	0,58	1,05	1,71	2,03
19 Farmacêutica e perfumaria	0,01	0,00	0,01	0,01	0,12	0,07	-	-	0,01	0,02	-	0,00	0,03	0,04	0,08	0,07
20 Plástica	0,00	0,00	-	-	0,01	0,05	0,02	0,03	0,08	0,09	0,12	0,27	0,12	0,35	0,23	0,28
21 Têxtil	1,87	0,24	0,25	0,07	0,44	0,09	-	-	0,34	0,06	0,34	0,27	1,03	0,71	0,67	0,64
22 Artigos de vestuário	0,13	0,18	0,08	0,05	-	-	-	-	0,17	0,13	0,23	0,08	0,59	0,61	0,27	0,22
23 Calçados	7,66	10,42	11,09	11,56	3,60	3,65	4,59	3,23	8,14	14,48	13,94	7,58	30,57	29,48	26,67	25,89
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
25 Beneficiamento de produtos veg	12,76	11,74	13,48	17,14	26,70	23,43	16,39	36,86	8,79	11,84	16,97	15,09	13,01	13,06	16,84	16,53
26 Abate animais	5,58	8,46	4,58	6,92	1,05	0,13	0,32	4,04	11,22	11,12	23,63	16,66	3,44	4,28	4,58	5,04
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19	-	0,00	-	0,03	0,00
28 Açúcar	-	-	-	0,00	-	-	7,14	-	-	-	-	-	0,00	-	0,12	0,00
29 Óleos vegetais	36,05	47,07	45,87	28,85	31,72	26,17	17,80	20,93	41,12	21,65	14,40	28,50	19,74	15,11	12,86	10,72
30 Outros produtos alimentares	1,25	1,73	0,39	0,46	0,46	1,82	2,95	2,39	0,59	1,47	2,09	1,62	0,62	1,02	1,08	1,04
31 Indústrias diversas	0,63	1,53	1,08	0,96	1,75	3,52	1,62	1,32	3,11	7,46	6,58	6,76	1,70	2,92	2,09	2,34
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Tabela A12  
Participação das Regiões de Destino nas Exportações do Rio Grande do Sul por Setor de Atividade: 1990 - 94 - 97 - 98

Setores	(%)															
	MERCOSUL				ALADI				NAFTA				UNIÃO EUROPÉIA			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	0,34	2,85	4,84	5,62	-	4,08	2,43	3,30	2,52	0,69	0,69	1,65	78,69	74,06	45,00	31,66
02 Extrativa mineral	0,97	1,92	3,96	4,32	0,10	0,22	0,33	0,21	13,45	9,95	9,96	13,94	34,80	20,85	18,47	20,74
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	9,09	78,44	47,12	54,84	50,00	18,52	41,64	20,12	14,55	0,27	2,79	6,91	-	-	1,30	3,20
05 Siderurgia	19,94	58,86	78,90	84,20	10,41	26,53	19,95	13,68	27,28	3,83	0,13	1,46	15,11	0,33	0,43	0,38
06 Metalurgia não ferrosos	5,96	33,91	42,43	48,12	14,63	9,49	16,56	16,53	54,74	12,87	14,68	10,69	20,87	39,26	9,50	13,96
07 Outros produtos metalúrgicos	15,49	33,86	35,12	34,54	13,11	17,62	18,80	17,79	30,69	24,46	19,97	19,79	23,78	10,69	10,24	10,78
08 Máquinas e tratores	23,68	51,82	49,04	53,95	13,86	19,21	19,72	20,66	34,56	15,82	15,69	6,12	7,79	4,50	7,32	8,90
09 Material elétrico	21,56	15,75	28,47	19,71	37,66	18,66	16,99	29,17	16,54	15,01	12,05	12,94	12,64	13,92	25,73	25,59
10 Equipamentos eletrônicos	6,76	42,90	27,77	18,91	6,99	14,80	6,33	3,87	82,21	6,34	48,92	58,09	3,38	6,34	3,45	14,47
11 Veículos automotores	13,34	36,59	45,32	40,46	26,37	49,88	34,14	37,86	43,48	1,78	-	-	-	4,89	0,18	-
12 Peças e outros veículos	11,29	39,29	61,89	59,85	14,08	20,18	12,10	10,33	35,75	15,32	10,27	11,62	22,18	12,52	7,85	12,51
13 Madeira e mobiliário	1,63	26,86	21,47	24,05	1,02	1,40	2,77	2,13	35,47	22,54	20,50	22,00	43,06	40,18	31,28	24,79
14 Celulose, papel e gráfica	7,19	23,07	21,95	25,53	8,01	2,45	2,20	4,06	15,79	6,49	4,80	3,81	42,54	35,27	42,67	43,54
15 Borracha	21,42	24,86	32,02	28,83	14,33	13,25	13,50	12,17	15,82	5,29	8,09	9,09	39,04	49,22	40,39	43,92
16 Elementos químicos	3,60	17,50	8,41	7,96	14,84	11,53	11,42	11,61	8,72	6,47	5,94	4,58	36,56	32,49	19,45	24,26
17 Refino de petróleo	13,19	39,39	43,15	46,05	9,77	18,54	14,55	13,84	6,06	12,74	10,34	11,15	31,44	6,05	16,54	15,32
18 Químicos diversos	58,23	64,05	73,81	66,87	11,57	14,02	12,37	8,98	1,62	2,05	1,07	0,89	13,13	6,97	4,29	11,21
19 Farmacêutica e perfumaria	58,44	70,64	72,94	76,44	18,81	15,60	20,98	15,54	3,96	-	0,39	-	5,94	5,50	3,14	4,76
20 Plástica	33,50	75,62	69,07	69,71	29,28	7,21	16,76	13,93	13,40	12,33	7,99	5,06	15,14	2,70	1,75	1,19
21 Têxtil	3,33	46,87	50,80	56,88	3,02	14,91	11,09	10,81	11,30	5,19	3,94	4,36	58,91	27,92	22,90	22,03
22 Artigos de vestuário	0,25	12,25	34,89	45,71	0,10	2,97	7,48	7,67	65,85	42,31	17,12	17,16	28,25	37,11	28,11	22,36
23 Calçados	0,71	2,13	3,97	5,50	0,34	2,19	3,48	3,46	70,46	69,87	62,99	63,25	22,52	17,38	17,11	18,00
24 Café	-	-	100,00	75,00	-	-	-	25,00	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos veg	1,78	4,70	7,14	9,66	3,48	1,67	3,35	3,97	26,73	24,19	21,87	13,00	45,45	47,72	42,54	42,86
26 Abate animais	0,03	13,17	14,87	18,98	-	0,18	0,87	1,95	2,89	1,33	1,15	2,33	41,18	40,57	21,83	20,27
27 Laticínios	-	-	-	66,67	-	-	-	33,33	100,00	-	-	-	-	-	40,85	-
28 Açúcar	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29 Óleos vegetais	0,03	0,34	0,69	1,04	0,80	2,41	0,02	0,06	0,50	-	-	-	51,79	43,46	20,19	27,23
30 Outros produtos alimentares	7,74	36,23	46,62	51,08	3,10	2,43	2,61	6,04	28,25	17,24	18,08	0,77	27,50	8,31	5,46	13,15
31 Indústrias diversas	6,33	11,13	14,79	11,08	11,45	9,47	14,50	12,42	35,88	40,88	23,96	28,31	18,56	10,30	9,87	10,42
<b>Total</b>	<b>4,00</b>	<b>14,01</b>	<b>17,32</b>	<b>19,68</b>	<b>3,49</b>	<b>6,91</b>	<b>6,40</b>	<b>7,04</b>	<b>31,08</b>	<b>29,27</b>	<b>24,77</b>	<b>22,71</b>	<b>37,16</b>	<b>27,63</b>	<b>22,66</b>	<b>23,04</b>

Setores	(%)															
	ÁSIA				ÁFRICA				DEMAIS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	3,14	10,05	41,06	51,78	-	4,04	5,61	1,20	15,32	4,21	0,37	4,78	100,00	100,00	100,00	100,00
02 Extrativa mineral	46,69	63,96	64,91	58,74	0,78	0,07	0,13	0,21	3,12	3,02	2,18	1,84	100,00	100,00	100,00	100,00
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	1,82	0,09	1,02	1,12	4,55	1,43	3,72	7,51	20,00	1,34	2,42	6,13	100,00	100,00	100,00	100,00
05 Siderurgia	11,12	1,98	0,20	0,21	7,18	0,07	-	-	8,94	8,37	0,36	0,03	100,00	100,00	100,00	100,00
06 Metalurgia não ferrosos	0,81	2,62	0,56	0,40	1,08	0,44	2,63	3,37	1,90	1,42	13,64	6,93	100,00	100,00	100,00	100,00
07 Outros produtos metalúrgicos	1,42	1,00	0,91	0,47	2,92	1,68	1,75	1,59	12,59	10,70	13,21	15,04	100,00	100,00	100,00	100,00
08 Máquinas e tratores	1,73	2,54	2,67	0,45	1,82	1,01	1,50	1,99	16,58	5,09	4,15	8,02	100,00	100,00	100,00	100,00
09 Material elétrico	3,38	2,11	3,19	5,89	0,69	2,00	0,68	0,56	7,53	32,54	12,88	6,15	100,00	100,00	100,00	100,00
10 Equipamentos eletrônicos	0,68	-	0,43	0,64	-	0,30	10,65	1,43	-	29,31	2,45	2,65	100,00	100,00	100,00	100,00
11 Veículos automotores	-	0,31	-	-	16,35	1,05	6,07	3,31	0,54	5,50	14,27	18,38	100,00	100,00	100,00	100,00
12 Peças e outros veículos	5,52	3,30	0,97	0,47	3,39	2,14	2,33	1,94	7,78	7,26	4,59	3,27	100,00	100,00	100,00	100,00
13 Madeira e mobiliário	0,04	0,27	19,67	22,89	-	1,94	0,25	0,34	18,78	6,81	4,06	3,79	100,00	100,00	100,00	100,00
14 Celulose, papel e gráfica	22,33	30,10	27,59	20,98	1,52	0,07	0,06	-	2,61	2,54	0,73	2,07	100,00	100,00	100,00	100,00
15 Borracha	0,49	0,40	1,14	0,77	0,16	0,22	1,40	1,05	8,57	6,85	3,47	4,19	100,00	100,00	100,00	100,00
16 Elementos químicos	12,40	15,36	14,58	18,61	3,96	2,00	1,76	1,82	19,92	14,67	39,43	31,17	100,00	100,00	100,00	100,00
17 Refino de petróleo	28,77	12,90	10,59	4,10	4,16	4,38	2,40	6,54	6,63	6,01	2,44	2,98	100,00	100,00	100,00	100,00
18 Químicos diversos	3,18	1,53	2,18	5,92	9,24	6,82	3,78	2,76	2,93	4,58	2,48	3,37	100,00	100,00	100,00	100,00
19 Farmacêutica e perfumaria	3,96	0,46	2,55	2,76	8,91	3,21	-	-	2,97	3,67	-	0,25	100,00	100,00	100,00	100,00
20 Plástica	0,25	0,06	-	-	0,25	0,28	0,14	0,25	8,44	1,86	4,28	9,81	100,00	100,00	100,00	100,00
21 Têxtil	18,51	4,23	7,06	1,46	0,96	0,25	-	-	3,96	0,59	4,20	4,47	100,00	100,00	100,00	100,00
22 Artigos de vestuário	2,21	3,72	5,49	3,30	-	-	-	-	3,35	1,63	6,90	3,71	100,00	100,00	100,00	100,00
23 Calçados	2,55	4,50	7,87	6,38	0,26	0,24	0,30	0,34	3,15	3,69	4,28	3,07	100,00	100,00	100,00	100,00
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
25 Beneficiamento de produtos veg	10,00	11,45	15,16	14,82	4,56	3,46	1,70	6,10	8,01	6,81	8,24	9,59	100,00	100,00	100,00	100,00
26 Abate animais	16,54	25,18	18,93	19,58	0,68	0,06	0,12	2,19	38,67	19,51	42,22	34,70	100,00	100,00	100,00	100,00
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58,54	-	100,00	-	100,00	100,00
28 Açúcar	-	-	-	100,00	-	-	100,00	-	-	-	-	-	100,00	-	100,00	100,00
29 Óleos vegetais	18,62	39,69	67,53	38,42	3,57	3,35	2,41	5,34	24,69	10,76	9,17	27,91	100,00	100,00	100,00	100,00
30 Outros produtos alimentares	20,51	21,52	6,73	6,37	1,64	3,44	4,74	6,27	11,26	10,82	15,77	16,34	100,00	100,00	100,00	100,00
31 Indústrias diversas	3,77	6,70	9,75	5,88	2,29	2,33	1,35	1,54	21,70	19,18	25,79	30,34	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Total</b>	<b>10,19</b>	<b>12,74</b>	<b>18,93</b>	<b>14,28</b>	<b>2,22</b>	<b>1,93</b>	<b>1,74</b>	<b>2,73</b>	<b>11,74</b>	<b>9,81</b>	<b>8,18</b>	<b>11,04</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A13**  
**Exportações do Rio Grande do Sul segundo Grupos de Produtos e Dinamismo de Mercado: 1990 - 94 - 97 - 98**

(Em US\$ Milhões)

Grupos	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	-	-	<b>0,02</b>	<b>0,19</b>	<b>5,48</b>	<b>2,02</b>	<b>4,00</b>	<b>2,56</b>	<b>10,64</b>	<b>28,60</b>	<b>15,48</b>	<b>24,43</b>	<b>4,08</b>	<b>4,47</b>	<b>0,67</b>	<b>1,07</b>
Agrícolas	-	-	0,02	<b>0,19</b>	5,48	2,02	4,00	<b>2,56</b>	10,64	28,60	15,48	<b>24,43</b>	-	3,57	-	-
Minérios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,08	0,90	0,67	<b>1,07</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>262,44</b>	<b>577,89</b>	<b>616,67</b>	<b>706,12</b>	<b>316,05</b>	<b>650,13</b>	<b>628,89</b>	<b>666,03</b>	<b>1.243,46</b>	<b>1.779,54</b>	<b>2.062,11</b>	<b>1.799,17</b>	<b>751,66</b>	<b>837,93</b>	<b>1.022,67</b>	<b>732,79</b>
<i>Semimanufaturados</i>	<i>209,63</i>	<i>383,40</i>	<i>381,41</i>	<i>441,56</i>	<i>160,36</i>	<i>241,98</i>	<i>162,38</i>	<i>165,70</i>	<i>55,40</i>	<i>83,23</i>	<i>125,66</i>	<i>117,18</i>	<i>673,54</i>	<i>652,46</i>	<i>778,86</i>	<i>489,23</i>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	202,27	323,82	282,52	<b>325,09</b>	73,99	162,15	52,76	<b>63,16</b>	34,89	27,92	33,00	<b>39,48</b>	526,66	547,85	646,83	<b>396,65</b>
Agrícolas/Capital intensivo	7,04	58,17	94,10	<b>115,66</b>	80,58	76,16	95,19	<b>84,64</b>	1,71	2,57	3,98	<b>7,00</b>	0,01	0,01	7,92	<b>0,08</b>
Minérios	0,32	1,41	4,79	<b>0,81</b>	5,79	3,67	14,43	<b>17,90</b>	18,80	52,74	88,68	<b>70,70</b>	146,87	104,60	124,11	<b>92,50</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Manufaturados</i>	<i>52,81</i>	<i>194,49</i>	<i>235,26</i>	<i>264,56</i>	<i>155,69</i>	<i>408,15</i>	<i>466,51</i>	<i>500,33</i>	<i>1.188,06</i>	<i>1.696,31</i>	<i>1.936,45</i>	<i>1.681,99</i>	<i>78,12</i>	<i>185,47</i>	<i>243,81</i>	<i>243,56</i>
Indústrias intensivas em trabalho	14,17	31,06	30,67	<b>27,86</b>	75,01	172,56	178,68	<b>188,35</b>	959,64	1.320,78	1.407,75	<b>1.214,39</b>	11,36	23,03	20,20	<b>17,44</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	21,20	77,80	42,39	<b>74,32</b>	69,36	199,24	222,04	<b>263,70</b>	149,41	251,30	343,94	<b>318,38</b>	10,26	34,58	20,46	<b>17,22</b>
Fornecedores especializados	13,73	74,83	150,37	<b>141,30</b>	10,05	29,77	53,25	<b>36,67</b>	52,69	85,76	141,79	<b>107,27</b>	56,50	127,76	203,15	<b>208,90</b>
Indústrias intensivas em P&D	3,71	10,80	11,83	<b>21,08</b>	1,27	6,58	12,54	<b>11,61</b>	26,32	38,47	42,97	<b>41,95</b>	-	0,10	-	-
<b>Outros</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>262,44</b>	<b>577,89</b>	<b>616,69</b>	<b>706,31</b>	<b>321,53</b>	<b>652,15</b>	<b>632,89</b>	<b>668,59</b>	<b>1.254,10</b>	<b>1.808,14</b>	<b>2.077,59</b>	<b>1.823,60</b>	<b>755,74</b>	<b>842,40</b>	<b>1.023,34</b>	<b>733,86</b>

Grupos	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>707,06</b>	<b>817,69</b>	<b>1.285,16</b>	<b>1.117,94</b>	-	-	-	-	<b>727,25</b>	<b>852,78</b>	<b>1.305,33</b>	<b>1.146,19</b>
Agrícolas	707,05	817,64	1.285,07	<b>1.117,81</b>	-	-	-	-	723,17	851,82	1.304,56	<b>1.144,99</b>
Minérios	0,01	0,05	0,09	<b>0,13</b>	-	-	-	-	4,08	0,96	0,77	<b>1,20</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>130,77</b>	<b>308,89</b>	<b>346,37</b>	<b>313,62</b>	-	-	-	-	<b>2.704,39</b>	<b>4.154,38</b>	<b>4.676,69</b>	<b>4.217,72</b>
<i>Semimanufaturados</i>	<i>1,47</i>	<i>14,69</i>	<i>2,50</i>	<i>4,07</i>	-	-	-	-	<i>1.100,41</i>	<i>1.375,77</i>	<i>1.450,80</i>	<i>1.217,73</i>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	-	0,02	0,01	<b>0,03</b>	-	-	-	-	837,81	1.061,76	1.015,12	<b>824,40</b>
Agrícolas/Capital intensivo	0,21	-	-	-	-	-	-	-	89,56	136,92	201,19	<b>207,38</b>
Minérios	0,01	0,60	1,77	<b>2,18</b>	-	-	-	-	171,79	163,02	233,77	<b>184,09</b>
Energéticos	1,25	14,07	0,72	<b>1,86</b>	-	-	-	-	1,25	14,07	0,72	<b>1,86</b>
<i>Manufaturados</i>	<i>129,30</i>	<i>294,20</i>	<i>343,87</i>	<i>309,55</i>	-	-	-	-	<i>1.603,98</i>	<i>2.778,61</i>	<i>3.225,89</i>	<i>2.999,99</i>
Indústrias intensivas em trabalho	101,30	184,29	279,94	<b>257,66</b>	-	-	-	-	1.161,48	1.731,72	1.917,25	<b>1.705,71</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	20,21	63,15	39,17	<b>36,33</b>	-	-	-	-	270,43	626,06	667,99	<b>709,94</b>
Fornecedores especializados	7,54	26,46	22,66	<b>14,51</b>	-	-	-	-	140,51	344,57	571,21	<b>508,64</b>
Indústrias intensivas em P&D	0,25	20,30	2,10	<b>1,05</b>	-	-	-	-	31,56	76,26	69,44	<b>75,70</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	-	<b>10,33</b>	<b>19,95</b>	<b>289,02</b>	<b>264,38</b>	<b>10,33</b>	<b>19,96</b>	<b>289,03</b>	<b>264,38</b>
<b>Total</b>	<b>837,83</b>	<b>1.126,59</b>	<b>1.631,54</b>	<b>1.431,56</b>	<b>10,33</b>	<b>19,95</b>	<b>289,02</b>	<b>264,38</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,12</b>	<b>6.271,05</b>	<b>5.628,29</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A14**  
**Participação dos Grupos de Produtos Exportados pelo Rio Grande do Sul nas Faixas Classificadas segundo o Dinamismo dos Mercados: 1990 - 94 - 97 - 98**

Grupo	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	-	-	<b>0,00</b>	<b>0,03</b>	<b>1,70</b>	<b>0,31</b>	<b>0,63</b>	<b>0,38</b>	<b>0,85</b>	<b>1,58</b>	<b>0,75</b>	<b>1,34</b>	<b>0,54</b>	<b>0,53</b>	<b>0,07</b>	<b>0,15</b>
Agrícolas	-	-	0,00	0,03	1,70	0,31	0,63	0,38	0,85	1,58	0,75	1,34	-	0,42	-	-
Minérios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,54	0,11	0,07	0,15
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>99,97</b>	<b>98,30</b>	<b>99,69</b>	<b>99,37</b>	<b>99,62</b>	<b>99,15</b>	<b>98,42</b>	<b>99,25</b>	<b>98,66</b>	<b>99,46</b>	<b>99,47</b>	<b>99,93</b>	<b>99,85</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>79,88</u>	<u>66,34</u>	<u>61,85</u>	<u>62,52</u>	<u>49,87</u>	<u>37,10</u>	<u>25,66</u>	<u>24,78</u>	<u>4,42</u>	<u>4,60</u>	<u>6,05</u>	<u>6,43</u>	<u>89,12</u>	<u>77,45</u>	<u>76,11</u>	<u>66,67</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	77,07	56,03	45,81	46,03	23,01	24,86	8,34	9,45	2,78	1,54	1,59	2,16	69,69	65,03	63,21	54,05
Agrícolas/Capital intensivo	2,68	10,07	15,26	16,38	25,06	11,68	15,04	12,66	0,14	0,14	0,19	0,38	0,00	0,00	0,77	0,01
Minérios	0,12	0,24	0,78	0,11	1,80	0,56	2,28	2,68	1,50	2,92	4,27	3,88	19,43	12,42	12,13	12,60
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Manufaturados</u>	<u>20,12</u>	<u>33,66</u>	<u>38,15</u>	<u>37,46</u>	<u>48,42</u>	<u>62,59</u>	<u>73,71</u>	<u>74,83</u>	<u>94,73</u>	<u>93,82</u>	<u>93,21</u>	<u>92,23</u>	<u>10,34</u>	<u>22,02</u>	<u>23,82</u>	<u>33,19</u>
Indústrias intensivas em trabalho	5,40	5,37	4,97	3,94	23,33	26,46	28,23	28,17	76,52	73,05	67,76	66,59	1,50	2,73	1,97	2,38
Indústrias intensivas em economia de escala	8,08	13,46	6,87	10,52	21,57	30,55	35,08	39,44	11,91	13,90	16,55	17,46	1,36	4,10	2,00	2,35
Fornecedores especializados	5,23	12,95	24,38	20,01	3,13	4,56	8,41	5,48	4,20	4,74	6,82	5,88	7,48	15,17	19,85	28,47
Indústrias intensivas em P&D	1,41	1,87	1,92	2,98	0,39	1,01	1,98	1,74	2,10	2,13	2,07	2,30	-	0,01	-	-
<b>Outros</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Grupos	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>84,39</b>	<b>72,58</b>	<b>78,77</b>	<b>78,09</b>	-	-	-	-	<b>21,13</b>	<b>16,96</b>	<b>20,82</b>	<b>20,36</b>
Agrícolas	84,39	72,58	78,76	78,08	-	-	-	-	21,01	16,94	20,80	20,34
Minérios	0,00	0,00	0,01	0,01	-	-	-	-	0,12	0,02	0,01	0,02
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>15,61</b>	<b>27,42</b>	<b>21,23</b>	<b>21,91</b>	-	-	-	-	<b>78,57</b>	<b>82,64</b>	<b>74,58</b>	<b>74,94</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>0,18</u>	<u>1,30</u>	<u>0,15</u>	<u>0,28</u>	-	-	-	-	<u>31,97</u>	<u>27,37</u>	<u>23,13</u>	<u>21,64</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	-	0,00	0,00	0,00	-	-	-	-	24,34	21,12	16,19	14,65
Agrícolas/Capital intensivo	0,03	-	-	-	-	-	-	-	2,60	2,72	3,21	3,68
Minérios	0,00	0,05	0,11	0,15	-	-	-	-	4,99	3,24	3,73	3,27
Energéticos	0,15	1,25	0,04	0,13	-	-	-	-	0,04	0,28	0,01	0,03
<u>Manufaturados</u>	<u>15,43</u>	<u>26,11</u>	<u>21,08</u>	<u>21,62</u>	-	-	-	-	<u>46,60</u>	<u>55,27</u>	<u>51,44</u>	<u>53,30</u>
Indústrias intensivas em trabalho	12,09	16,36	17,16	18,00	-	-	-	-	33,74	34,45	30,57	30,31
Indústrias intensivas em economia de escala	2,41	5,61	2,40	2,54	-	-	-	-	7,86	12,45	10,65	12,61
Fornecedores especializados	0,90	2,35	1,39	1,01	-	-	-	-	4,08	6,85	9,11	9,04
Indústrias intensivas em P&D	0,03	1,80	0,13	0,07	-	-	-	-	0,92	1,52	1,11	1,34
<b>Outros</b>	-	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	-	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>0,30</b>	<b>0,40</b>	<b>4,61</b>	<b>4,70</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX



**Tabela A15**  
**Composição das Exportações do Rio Grande do Sul segundo Grupo de Produtos e Dinamismo de Mercado: 1990 - 94 - 97 - 98**

GRUPOS	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO (%)			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	-	-	<b>0,00</b>	<b>0,02</b>	<b>0,75</b>	<b>0,24</b>	<b>0,31</b>	<b>0,22</b>	<b>1,46</b>	<b>3,35</b>	<b>1,19</b>	<b>2,13</b>	<b>0,56</b>	<b>0,52</b>	<b>0,05</b>	<b>0,09</b>
Agrícolas	-	-	0,00	<b>0,02</b>	0,76	0,24	0,31	<b>0,22</b>	1,47	3,36	1,19	<b>2,13</b>	-	0,42	-	-
Minérios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	93,75	87,01	<b>89,17</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>9,70</b>	<b>13,91</b>	<b>13,19</b>	<b>16,74</b>	<b>11,69</b>	<b>15,65</b>	<b>13,45</b>	<b>15,79</b>	<b>45,98</b>	<b>42,84</b>	<b>44,09</b>	<b>42,66</b>	<b>27,79</b>	<b>20,17</b>	<b>21,87</b>	<b>17,37</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>19,05</u>	<u>27,87</u>	<u>26,29</u>	<u>36,26</u>	<u>14,57</u>	<u>17,59</u>	<u>11,19</u>	<u>13,61</u>	<u>5,03</u>	<u>6,05</u>	<u>8,66</u>	<u>9,62</u>	<u>61,21</u>	<u>47,43</u>	<u>53,68</u>	<u>40,18</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	24,14	30,50	27,83	<b>39,43</b>	8,83	15,27	5,20	<b>7,66</b>	4,16	2,63	3,25	<b>4,79</b>	62,86	51,60	63,72	<b>48,11</b>
Agrícolas/Capital intensivo	7,86	42,48	46,77	<b>55,77</b>	89,97	55,62	47,31	<b>40,81</b>	1,91	1,88	1,98	<b>3,38</b>	0,01	0,01	3,94	<b>0,04</b>
Minérios	0,19	0,86	2,05	<b>0,44</b>	3,37	2,25	6,17	<b>9,72</b>	10,94	32,35	37,93	<b>38,41</b>	85,49	64,16	53,09	<b>50,25</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Manufaturados</u>	<u>3,29</u>	<u>7,00</u>	<u>7,29</u>	<u>8,82</u>	<u>9,71</u>	<u>14,69</u>	<u>14,46</u>	<u>16,68</u>	<u>74,07</u>	<u>61,05</u>	<u>60,03</u>	<u>56,07</u>	<u>4,87</u>	<u>6,67</u>	<u>7,56</u>	<u>8,12</u>
Indústrias intensivas em trabalho	1,22	1,79	1,60	<b>1,63</b>	6,46	9,96	9,32	<b>11,04</b>	82,62	76,27	73,43	<b>71,20</b>	0,98	1,33	1,05	<b>1,02</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	7,84	12,43	6,35	<b>10,47</b>	25,65	31,82	33,24	<b>37,14</b>	55,25	40,14	51,49	<b>44,85</b>	3,79	5,52	3,06	<b>2,43</b>
Fornecedores especializados	9,77	21,72	26,32	<b>27,78</b>	7,15	8,64	9,32	<b>7,21</b>	37,50	24,89	24,82	<b>21,09</b>	40,21	37,08	35,56	<b>41,07</b>
Indústrias intensivas em P&D	11,76	14,16	17,04	<b>27,85</b>	4,02	8,63	18,06	<b>15,34</b>	83,40	50,45	61,88	<b>55,42</b>	-	0,13	-	-
<b>Outros</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7,62</b>	<b>11,50</b>	<b>9,83</b>	<b>12,55</b>	<b>9,34</b>	<b>12,97</b>	<b>10,09</b>	<b>11,88</b>	<b>36,44</b>	<b>35,97</b>	<b>33,13</b>	<b>32,40</b>	<b>21,96</b>	<b>16,76</b>	<b>16,32</b>	<b>13,04</b>

GRUPOS	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
<b>Produtos primários</b>	<b>97,22</b>	<b>95,89</b>	<b>98,45</b>	<b>97,54</b>	-	-	-	-	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agrícolas	97,77	95,99	98,51	<b>97,63</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Minérios	0,25	5,21	11,69	<b>10,83</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Energéticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Produtos industrializados</b>	<b>4,84</b>	<b>7,44</b>	<b>7,41</b>	<b>7,44</b>	-	-	-	-	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<u>Semimanufaturados</u>	<u>0,13</u>	<u>1,07</u>	<u>0,17</u>	<u>0,33</u>	-	-	-	-	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>
Agrícolas/Mão-de-obra intensiva	-	0,00	0,00	<b>0,00</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Agrícolas/Capital intensivo	0,23	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Minérios	0,01	0,37	0,76	<b>1,18</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Energéticos	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<u>Manufaturados</u>	<u>8,06</u>	<u>10,59</u>	<u>10,66</u>	<u>10,32</u>	-	-	-	-	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>
Indústrias intensivas em trabalho	8,72	10,64	14,60	<b>15,11</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	7,47	10,09	5,86	<b>5,12</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Fornecedores especializados	5,37	7,68	3,97	<b>2,85</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
Indústrias intensivas em P&D	0,79	26,62	3,02	<b>1,39</b>	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>Outros</b>	-	<b>0,05</b>	<b>0,00</b>	-	<b>100,00</b>	<b>99,95</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>24,34</b>	<b>22,41</b>	<b>26,02</b>	<b>25,44</b>	<b>0,30</b>	<b>0,40</b>	<b>4,61</b>	<b>4,70</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

**Tabela A16**  
**Exportações do Rio Grande do Sul segundo Dinamismo dos Mercados e Setor de Atividade: 1990 - 94 - 97 - 98**

(Em US\$ milhões)

Setores	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	-	0,06	0,01	0,07	-	0,18	0,03	0,05	0,80	7,37	7,95	8,76	-	6,83	0,60	-
02 Extrativa mineral	-	-	-	-	0,04	0,05	-	-	-	-	-	-	10,22	13,52	15,09	14,05
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,04	0,04	0,04	0,06	0,01	-	-	0,04	0,58	8,21	6,68	4,53	0,47	2,93	3,19	5,17
05 Siderurgia	5,90	2,36	1,42	0,76	1,42	5,13	-	-	29,64	33,13	13,17	12,95	3,68	1,88	0,14	0,06
06 Metalurgia não ferrosos	-	0,01	-	0,04	1,78	5,15	3,85	3,92	1,85	3,13	0,61	0,75	0,05	0,68	0,61	0,60
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	-	-	63,22	107,04	114,95	111,21	7,95	23,61	23,38	23,55	3,48	18,58	12,16	8,89
08 Máquinas e tratores	1,30	2,22	2,32	2,78	1,30	14,65	33,05	17,15	55,01	68,83	141,97	110,25	56,11	123,73	201,99	205,23
09 Material elétrico	8,39	60,21	68,34	64,54	0,84	2,57	2,95	2,90	1,38	2,62	7,36	5,64	0,68	4,17	0,95	3,14
10 Equipamentos eletrônicos	1,34	2,49	4,54	12,44	3,11	0,80	1,82	1,33	-	-	-	-	-	-	-	-
11 Veículos automotores	-	31,74	15,58	31,40	10,75	53,85	42,23	73,09	0,01	0,20	0,10	0,01	2,22	7,13	2,50	3,49
12 Peças e outros veículos	3,93	11,84	79,59	73,43	34,24	75,72	83,45	93,82	10,71	40,79	67,63	65,20	0,08	0,02	0,21	0,53
13 Madeira e mobiliário	6,70	15,06	33,31	43,97	17,94	74,76	93,07	102,09	1,71	10,26	20,09	21,47	-	-	0,22	-
14 Celulose, papel e gráfica	-	0,12	0,11	0,03	83,91	81,92	97,98	86,32	1,71	2,56	3,97	7,00	0,15	0,28	0,83	0,88
15 Borracha	1,01	3,44	4,03	3,88	5,06	19,06	45,01	45,45	-	-	-	-	-	-	-	-
16 Elementos químicos	0,20	1,48	4,74	0,89	3,53	3,11	2,48	2,84	20,51	27,36	30,33	27,88	0,76	9,49	15,01	13,51
17 Refino de petróleo	14,29	40,18	21,52	38,51	2,26	0,23	10,81	14,32	104,26	165,09	237,40	191,25	131,86	73,84	80,20	56,24
18 Químicos diversos	0,06	0,06	0,60	0,66	7,90	19,88	26,67	29,19	11,81	32,73	79,61	83,53	-	0,10	-	-
19 Farmacêutica e perfumaria	0,95	1,92	3,68	3,57	-	0,04	0,83	0,20	0,06	0,23	-	-	-	-	-	-
20 Plástica	0,07	0,80	2,43	2,06	3,96	16,97	11,83	13,95	-	-	-	-	-	-	-	-
21 Têxtil	4,59	4,12	1,71	2,30	-	-	-	-	1,97	10,94	7,93	8,01	2,11	8,85	13,65	10,80
22 Artigos de vestuário	0,65	0,15	0,41	0,65	9,06	15,10	5,44	4,42	0,31	1,49	1,17	1,28	7,68	11,51	3,42	1,42
23 Calçados	3,67	7,71	4,21	1,91	-	-	-	-	950,40	1.291,62	1.388,22	1.196,72	-	-	-	-
24 Café	-	-	0,02	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos vegetais	7,14	58,53	94,54	116,19	1,22	2,92	4,13	4,77	0,89	1,59	1,18	1,18	13,82	11,95	23,29	19,36
26 Abate animais	-	0,71	2,30	2,18	63,09	141,96	38,65	49,33	35,03	21,38	18,23	28,25	20,20	51,00	8,14	12,13
27 Laticínios	-	-	-	0,09	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	7,80	0,01
29 Óleos vegetais	189,96	296,38	219,79	251,05	0,51	0,02	0,02	-	-	-	-	-	488,90	463,02	586,49	352,34
30 Outros produtos alimentares	5,44	11,11	26,65	27,25	4,82	5,76	10,68	9,66	7,09	15,91	1,05	4,35	3,74	18,62	28,22	12,88
31 Indústrias diversas	6,81	25,19	24,81	25,68	1,57	5,29	2,96	2,52	10,40	19,09	19,37	21,04	9,11	14,05	18,65	13,13
<b>Total</b>	<b>262,44</b>	<b>577,93</b>	<b>616,70</b>	<b>706,31</b>	<b>321,54</b>	<b>652,16</b>	<b>632,89</b>	<b>668,57</b>	<b>1.254,11</b>	<b>1.808,14</b>	<b>2.077,60</b>	<b>1.823,60</b>	<b>755,73</b>	<b>842,38</b>	<b>1.023,36</b>	<b>733,86</b>

Setores	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	256,04	223,65	335,11	316,78	-	-	2,00	2,27	256,84	238,08	345,70	327,93
02 Extrativa mineral	-	-	0,07	0,08	-	-	-	-	10,26	13,57	15,16	14,13
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	0,84	1,78	1,10	11,18	10,76	11,58
05 Siderurgia	1,23	0,01	-	0,01	-	-	15,56	14,95	42,08	42,51	30,28	28,73
06 Metalurgia não ferrosos	0,01	-	0,43	0,06	-	-	4,92	4,72	3,69	9,17	10,63	10,10
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	0,04	-	-	-	0,02	-	74,65	149,24	150,54	143,65
08 Máquinas e tratores	5,41	25,94	22,54	14,17	-	-	2,39	0,23	119,13	255,36	404,26	349,81
09 Material elétrico	0,05	0,06	0,10	0,16	-	-	0,04	0,01	11,55	69,63	79,74	76,37
10 Equipamentos eletrônicos	-	0,02	-	-	-	-	0,59	0,19	4,44	3,31	6,95	13,96
11 Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	12,97	92,92	60,42	107,99
12 Peças e outros veículos	2,32	20,74	2,10	1,23	-	-	-	-	51,27	149,11	232,98	234,22
13 Madeira e mobiliário	-	-	-	-	-	-	4,22	3,03	26,36	100,07	150,90	170,57
14 Celulose, papel e gráfica	-	-	-	-	-	-	0,04	0,01	85,77	84,88	102,92	94,24
15 Borracha	-	-	-	-	-	-	0,28	0,31	6,07	22,49	49,32	49,64
16 Elementos químicos	-	0,61	1,29	0,06	-	-	-	-	25,00	42,05	53,84	44,98
17 Refino de petróleo	0,01	14,07	0,72	1,85	-	-	-	0,02	252,68	293,41	350,65	302,19
18 Químicos diversos	0,01	0,04	0,02	0,05	0,01	-	0,49	0,54	19,80	52,80	107,40	113,97
19 Farmacêutica e perfumaria	-	-	-	-	-	-	0,58	0,21	1,01	2,18	5,10	3,99
20 Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	4,03	17,76	14,26	16,01
21 Têxtil	26,72	11,77	10,50	8,41	-	-	8,15	6,74	35,39	35,67	41,93	36,27
22 Artigos de vestuário	2,62	2,36	6,67	4,35	-	-	-	-	20,32	30,61	17,11	12,12
23 Calçados	98,27	182,53	279,91	257,67	-	-	0,08	0,06	1.052,34	1.481,86	1.672,43	1.456,36
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	0,02	0,16
25 Beneficiamento de produtos vegetais	424,69	581,62	932,82	788,27	-	-	-	-	447,76	656,61	1.055,95	929,77
26 Abate animais	0,01	0,02	0,01	0,03	-	-	219,88	191,91	118,32	215,07	287,21	283,83
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	1,63	-	0,03	-	1,64	0,09
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	7,80	0,01
29 Óleos vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-	679,37	759,42	806,30	603,40
30 Outros produtos alimentares	0,21	-	-	-	-	-	1,33	4,43	21,31	51,40	67,93	58,57
31 Indústrias diversas	20,21	63,16	39,18	36,33	10,32	19,95	25,96	32,92	58,42	146,73	130,93	131,62
<b>Total</b>	<b>837,81</b>	<b>1.126,60</b>	<b>1.631,51</b>	<b>1.429,51</b>	<b>10,33</b>	<b>19,95</b>	<b>289,00</b>	<b>264,36</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,09</b>	<b>6.271,06</b>	<b>5.626,26</b>

Fonte: SECEX/MCT. Elaboração: FUNCEx.

Tabela A17  
Participação dos Setores Exportadores do Rio Grande do Sul segundo Faixas de Dinamismo dos Mercados: 1990 - 94 - 97 - 98

Setores	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO (%)			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	-	0,01	-	0,01	-	0,03	-	0,01	0,06	0,41	0,38	0,48	-	0,81	0,06	-
02 Extrativa mineral	-	-	-	-	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	1,35	1,60	1,47	1,91
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	0,02	0,01	0,01	0,01	-	-	-	0,01	0,05	0,45	0,32	0,25	0,06	0,35	0,31	0,70
05 Siderurgia	2,25	0,41	0,23	0,11	0,44	0,79	-	-	2,36	1,83	0,63	0,71	0,51	0,22	0,01	0,01
06 Metalurgia não ferrosos	-	0,00	-	-	0,55	0,79	0,61	0,59	0,15	0,17	0,04	0,04	0,01	0,10	0,06	0,08
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	-	-	19,66	16,41	18,16	16,63	0,63	1,31	1,13	1,29	0,46	2,21	1,19	1,21
08 Máquinas e tratores	0,50	0,38	0,38	0,39	0,40	2,25	5,22	2,57	4,39	4,91	6,63	6,05	7,42	14,69	19,74	27,97
09 Material elétrico	3,20	10,42	11,06	9,14	0,26	0,39	0,47	0,43	0,11	0,14	0,35	0,31	0,12	0,50	0,09	0,43
10 Equipamentos eletrônicos	0,51	5,49	2,53	4,45	0,97	0,12	0,29	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-
11 Veículos automotores	-	-	-	-	3,34	6,26	6,67	10,93	-	-	-	-	-	-	-	-
12 Peças e outros veículos	1,50	2,05	12,91	10,40	10,65	11,61	13,19	14,03	0,85	2,26	3,26	3,58	0,29	0,85	0,24	0,48
13 Madeira e mobiliário	2,55	2,61	5,40	6,23	5,58	11,46	14,71	15,27	0,14	0,57	0,97	1,18	0,01	0,00	0,02	0,07
14 Celulose, papel e gráfica	-	0,02	0,02	0,00	26,10	12,56	15,48	12,91	0,14	0,14	0,19	0,38	0,02	0,03	0,08	0,12
15 Borracha	0,38	0,60	0,65	0,55	1,57	2,92	7,11	6,80	-	-	-	-	-	-	-	-
16 Elementos químicos	0,08	0,26	0,77	0,10	1,10	0,48	0,39	0,42	1,64	1,51	1,46	1,53	0,10	1,13	1,47	1,84
17 Refino de petróleo	5,45	6,95	3,49	5,45	0,70	0,04	1,71	2,14	8,31	9,13	11,43	10,49	17,45	8,77	7,84	7,66
18 Químicos diversos	0,02	0,01	0,10	0,09	2,46	3,05	4,21	4,37	0,94	1,81	3,83	4,58	-	0,01	-	-
19 Farmacêutica e perfumaria	0,36	0,33	0,60	0,51	-	0,01	0,13	0,03	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
20 Plástica	0,03	0,14	0,39	0,29	1,23	2,60	1,87	2,09	-	-	-	-	-	-	-	-
21 Têxtil	1,75	0,71	0,28	0,33	-	-	-	-	0,16	0,61	0,38	0,44	0,28	1,05	1,33	1,47
22 Artigos de vestuário	0,25	0,03	0,07	0,09	2,82	2,32	0,86	0,66	0,02	0,08	0,06	0,07	1,02	1,37	0,33	0,19
23 Calçados	1,40	1,33	0,68	0,27	-	-	-	-	75,78	71,43	66,82	65,62	-	-	-	-
24 Café	-	-	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos vegetais	2,72	10,13	15,33	16,45	0,38	0,45	0,65	0,71	0,07	0,09	0,06	0,06	1,83	1,42	2,28	2,64
26 Abate animais	-	0,12	0,37	0,31	19,62	21,77	6,11	7,38	2,79	1,18	0,88	1,55	2,67	6,05	0,80	1,65
27 Laticínios	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,76	-
29 Óleos vegetais	72,38	51,28	35,64	35,54	0,16	-	-	-	-	-	-	-	64,69	54,97	57,31	48,01
30 Outros produtos alimentares	2,07	1,92	4,32	3,86	1,50	0,88	1,69	1,44	0,57	0,88	0,05	0,24	0,49	2,21	2,76	1,76
31 Indústrias diversas	2,59	4,36	4,02	3,64	0,49	0,81	0,47	0,38	0,83	1,06	0,93	1,15	1,21	1,67	1,82	1,79
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Setores	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	30,56	19,85	20,54	22,16	-	-	0,69	0,86	7,46	4,74	5,51	5,83
02 Extrativa mineral	-	-	-	0,01	-	-	-	-	0,30	0,27	0,24	0,25
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	0,29	0,67	0,03	0,22	0,17	0,21
05 Siderurgia	0,15	-	-	-	-	-	5,38	5,66	1,22	0,85	0,48	0,51
06 Metalurgia não ferrosos	-	-	0,03	-	-	-	1,70	1,79	0,11	0,18	0,17	0,18
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	-	-	-	-	0,01	-	2,17	2,97	2,40	2,55
08 Máquinas e tratores	0,65	2,30	1,38	0,99	-	-	0,83	0,09	3,46	5,08	6,45	6,22
09 Material elétrico	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-	0,01	-	0,34	1,39	1,27	1,36
10 Equipamentos eletrônicos	-	0,00	-	-	-	-	0,20	0,07	0,13	0,07	0,11	0,25
11 Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	0,38	1,85	0,96	1,92
12 Peças e outros veículos	0,28	1,84	0,13	0,09	-	-	-	-	1,49	2,97	3,72	4,16
13 Madeira e mobiliário	-	-	-	-	-	-	1,46	1,15	0,77	1,99	2,41	3,03
14 Celulose, papel e gráfica	-	-	-	-	-	-	0,01	0,00	2,49	1,69	1,64	1,68
15 Borracha	-	-	-	-	-	-	0,10	0,12	0,18	0,45	0,79	0,88
16 Elementos químicos	-	0,05	0,08	-	-	-	-	-	0,73	0,84	0,86	0,80
17 Refino de petróleo	-	1,25	0,04	0,13	-	-	-	0,01	7,34	5,84	5,59	5,37
18 Químicos diversos	-	-	-	-	0,10	-	0,17	0,20	0,58	1,05	1,71	2,03
19 Farmacêutica e perfumaria	-	-	-	-	-	-	0,20	0,08	0,03	0,04	0,08	0,07
20 Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12	0,35	0,23	0,28
21 Têxtil	3,19	1,04	0,64	0,59	-	-	2,82	2,55	1,03	0,71	0,67	0,64
22 Artigos de vestuário	0,31	0,21	0,41	0,30	-	-	-	-	0,59	0,61	0,27	0,22
23 Calçados	11,73	16,20	17,16	18,03	-	-	0,03	0,02	30,57	29,48	26,67	25,89
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	0,00	0,00
25 Beneficiamento de produtos vegetais	50,69	51,63	57,18	55,14	-	-	-	-	13,01	13,06	16,84	16,53
26 Abate animais	-	-	-	-	-	-	76,08	72,59	3,44	4,28	4,58	5,04
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	0,56	-	0,00	-	0,03	0,00
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,12	0,00
29 Óleos vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-	19,74	15,11	12,86	10,72
30 Outros produtos alimentares	0,03	-	-	-	-	-	0,46	1,68	0,62	1,02	1,08	1,04
31 Indústrias diversas	2,41	5,61	2,40	2,54	99,90	100,00	8,98	12,45	1,70	2,92	2,09	2,34
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A18**  
**Composição das Exportações do Rio Grande do Sul segundo Setor de Atividade e Dinamismo dos Mercados: 1990 - 94 - 97 - 98**

Setores	MUITO DINÂMICO				DINÂMICO				INTERMEDIÁRIOS				EM REGRESSÃO (%)			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	-	0,03	-	0,02	-	0,08	0,01	0,02	0,31	3,10	2,30	2,67	-	2,87	0,17	-
02 Extrativa mineral	-	-	-	-	0,39	0,37	-	-	-	-	-	-	99,61	99,63	99,54	99,43
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	3,64	0,36	0,37	0,52	0,91	-	-	0,35	52,73	73,43	62,08	39,12	42,73	26,21	29,65	44,65
05 Siderurgia	14,02	5,55	4,69	2,65	3,37	12,07	-	-	70,44	77,93	43,49	45,07	9,22	4,42	0,46	0,21
06 Metalurgia não ferrosos	-	0,11	-	0,40	48,24	56,16	36,22	38,81	50,14	34,13	7,62	7,43	1,36	9,60	5,74	5,94
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	-	-	84,69	71,72	76,36	77,42	10,65	15,82	15,53	16,39	4,66	12,45	8,08	6,19
08 Máquinas e tratores	1,09	0,87	0,57	0,79	1,09	5,74	8,18	4,90	46,18	34,79	35,12	31,52	47,10	48,45	49,97	58,67
09 Material elétrico	72,64	66,47	85,70	84,51	7,27	3,69	3,70	3,60	11,95	3,76	9,23	7,39	7,62	5,99	1,19	4,11
10 Equipamentos eletrônicos	30,18	75,23	65,32	89,11	70,05	24,17	26,19	9,53	-	-	-	-	-	-	-	-
11 Veículos automotores	-	34,16	25,79	29,08	82,88	57,95	69,89	67,68	0,08	0,22	0,17	0,01	17,12	7,67	4,14	3,23
12 Peças e outros veículos	7,67	7,94	34,16	31,35	66,78	50,78	35,82	40,06	20,89	27,36	25,03	27,84	0,16	0,01	0,09	0,23
13 Madeira e mobiliário	25,42	15,05	22,07	25,78	68,06	74,71	61,68	59,85	6,49	10,25	13,31	12,59	-	-	0,15	-
14 Celulose, papel e gráfica	-	0,14	0,11	0,03	97,83	95,51	95,20	91,60	1,99	3,02	3,86	7,43	0,17	0,33	0,81	0,93
15 Borracha	16,64	15,30	8,17	7,82	83,36	84,75	91,26	91,56	-	-	-	-	-	-	-	-
16 Elementos químicos	0,80	3,52	8,80	1,53	14,12	7,40	4,61	6,31	82,04	65,07	56,33	61,98	3,04	22,57	27,88	30,04
17 Refino de petróleo	5,66	13,69	6,14	12,74	0,89	0,08	3,08	4,74	41,26	56,27	67,70	63,29	52,18	25,17	22,87	18,61
18 Químicos diversos	0,30	0,11	0,56	0,58	39,90	37,65	24,83	25,61	59,65	61,99	74,12	73,29	-	0,19	-	-
19 Farmacêutica e perfumaria	94,06	88,07	72,16	89,47	-	1,83	16,27	5,01	5,94	10,55	-	-	-	-	-	-
20 Plástica	1,74	4,50	17,04	12,87	98,26	95,55	82,96	87,13	-	-	-	-	-	-	-	-
21 Têxtil	12,97	11,55	4,08	6,34	-	-	-	-	5,57	30,67	18,91	22,08	5,96	24,81	32,55	29,78
22 Artigos de vestuário	3,20	0,49	2,40	5,36	44,59	49,33	31,79	36,47	1,53	4,87	6,84	10,56	37,80	37,60	19,99	11,72
23 Calçados	0,35	0,52	0,25	0,13	-	-	-	-	90,31	87,16	83,01	82,17	-	-	-	-
24 Café	-	-	100,00	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25 Beneficiamento de produtos vegetais	1,59	8,91	8,95	12,50	0,27	0,44	0,39	0,51	0,20	0,24	0,11	0,13	3,09	1,82	2,21	2,08
26 Abate animais	-	0,33	0,80	0,77	53,32	66,01	13,46	17,38	29,61	9,94	6,35	9,95	17,07	23,71	2,83	4,27
27 Laticínios	-	-	100,00	-	-	-	-	-	100,00	-	-	-	-	-	-	-
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	-	100,00	100,00
29 Óleos vegetais	27,96	39,03	27,26	41,61	0,08	-	-	-	-	-	-	-	71,96	60,97	72,74	58,39
30 Outros produtos alimentares	25,53	21,61	39,23	46,53	22,62	11,21	15,72	16,49	33,27	30,95	1,55	7,43	17,55	36,23	41,54	21,99
31 Indústrias diversas	11,66	17,17	18,95	19,51	2,69	3,61	2,26	1,91	17,80	13,01	14,79	15,99	15,59	9,58	14,24	9,98
<b>Total</b>	<b>7,62</b>	<b>11,50</b>	<b>9,83</b>	<b>12,55</b>	<b>9,34</b>	<b>12,97</b>	<b>10,09</b>	<b>11,88</b>	<b>36,44</b>	<b>35,97</b>	<b>33,13</b>	<b>32,41</b>	<b>21,96</b>	<b>16,76</b>	<b>16,32</b>	<b>13,04</b>

Setores	EM DECADÊNCIA				OUTROS				TOTAL GERAL			
	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998	1990	1994	1997	1998
01 Agropecuária	99,69	93,94	96,94	96,60	-	-	0,58	0,69	100,00	100,00	100,00	100,00
02 Extrativa mineral	-	-	0,46	0,57	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
03 Petróleo e carvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	7,81	15,37	100,00	100,00	100,00	100,00
05 Siderurgia	2,92	0,02	-	0,03	-	-	51,39	52,04	100,00	100,00	100,00	100,00
06 Metalurgia não ferrosos	0,27	-	4,05	0,59	-	-	46,28	46,73	100,00	100,00	100,00	100,00
07 Outros produtos metalúrgicos	-	-	0,03	-	-	-	0,01	-	100,00	100,00	100,00	100,00
08 Máquinas e tratores	4,54	10,16	5,58	4,05	-	-	0,59	0,07	100,00	100,00	100,00	100,00
09 Material elétrico	0,43	0,09	0,13	0,21	-	-	0,05	0,01	100,00	100,00	100,00	100,00
10 Equipamentos eletrônicos	-	0,60	-	-	-	-	8,49	1,36	100,00	100,00	100,00	100,00
11 Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
12 Peças e outros veículos	4,53	13,91	0,90	0,53	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
13 Madeira e mobiliário	-	-	-	-	-	-	2,80	1,78	100,00	100,00	100,00	100,00
14 Celulose, papel e gráfica	-	-	-	-	-	-	0,04	0,01	100,00	100,00	100,00	100,00
15 Borracha	-	-	-	-	-	-	0,57	0,62	100,00	100,00	100,00	100,00
16 Elementos químicos	-	1,45	2,40	0,13	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
17 Refino de petróleo	-	4,80	0,21	0,61	-	-	-	0,01	100,00	100,00	100,00	100,00
18 Químicos diversos	0,05	0,08	0,02	0,04	0,05	-	0,46	0,47	100,00	100,00	100,00	100,00
19 Farmacêutica e perfumaria	-	-	-	-	-	-	11,37	5,26	100,00	100,00	100,00	100,00
20 Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
21 Têxtil	75,50	33,00	25,04	23,19	-	-	19,44	18,58	100,00	100,00	100,00	100,00
22 Artigos de vestuário	12,89	7,71	38,98	35,89	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
23 Calçados	9,34	12,32	16,74	17,69	-	-	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00
24 Café	-	-	-	-	-	-	-	18,75	-	-	100,00	100,00
25 Beneficiamento de produtos vegetais	94,85	88,58	88,34	84,78	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
26 Abate animais	0,01	0,01	-	0,01	-	-	76,56	67,61	100,00	100,00	100,00	100,00
27 Laticínios	-	-	-	-	-	-	99,39	-	100,00	-	100,00	100,00
28 Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	-	100,00	100,00
29 Óleos vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
30 Outros produtos alimentares	0,99	-	-	-	-	-	1,96	7,56	100,00	100,00	100,00	100,00
31 Indústrias diversas	34,59	43,05	29,92	27,60	17,67	13,60	19,83	25,01	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Total</b>	<b>24,34</b>	<b>22,41</b>	<b>26,02</b>	<b>25,41</b>	<b>2,96</b>	<b>2,78</b>	<b>4,61</b>	<b>2,71</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MCT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A19**  
**Exportações do Rio Grande do Sul e do Brasil segundo Tamanho das Empresas: 1990 - 94 - 97**

Tamanho de empresa	1990					1994					1997				
	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR
	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	(%)	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	(%)	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	US\$ 10 <sup>6</sup>	(%)	(%)
<b>Empresas industriais</b>	<b>2.864,59</b>	<b>83,2</b>	<b>24.923,01</b>	<b>79,3</b>	<b>11,5</b>	<b>4.551,02</b>	<b>90,5</b>	<b>37.041,90</b>	<b>85,0</b>	<b>12,3</b>	<b>5.545,82</b>	<b>88,4</b>	<b>44.697,89</b>	<b>84,4</b>	<b>12,4</b>
• <b>MPE</b>	<u>47,53</u>	<u>1,4</u>	<u>401,36</u>	<u>1,3</u>	<u>11,8</u>	<u>104,02</u>	<u>2,1</u>	<u>823,38</u>	<u>1,9</u>	<u>12,6</u>	<u>143,51</u>	<u>2,3</u>	<u>1.010,86</u>	<u>1,9</u>	<u>14,2</u>
- Micro	8,13	0,2	42,24	0,1	19,3	11,30	0,2	80,59	0,2	14,0	19,16	0,3	96,83	0,2	19,8
- Pequenas	39,40	1,1	359,12	1,1	11,0	92,72	1,8	742,80	1,7	12,5	124,35	2,0	914,03	1,7	13,6
• <b>MGE</b>	<u>2.685,79</u>	<u>78,0</u>	<u>22.878,08</u>	<u>72,8</u>	<u>11,7</u>	<u>4.364,88</u>	<u>86,8</u>	<u>35.242,52</u>	<u>80,9</u>	<u>12,4</u>	<u>5.222,50</u>	<u>83,3</u>	<u>42.064,42</u>	<u>79,4</u>	<u>12,4</u>
- Média	371,71	10,8	2.514,68	8,0	14,8	815,31	16,2	4.287,88	9,8	19,0	869,70	13,9	4.583,24	8,6	19,0
- Grande	2.314,08	67,2	20.363,40	64,8	11,4	3.549,57	70,6	30.954,63	71,1	11,5	4.352,80	69,4	37.481,18	70,7	11,6
• <b>Industriais não classificadas</b>	<u>131,27</u>	<u>3,8</u>	<u>1.643,57</u>	<u>5,2</u>	<u>8,0</u>	<u>82,12</u>	<u>1,6</u>	<u>976,00</u>	<u>2,2</u>	<u>8,4</u>	<u>179,81</u>	<u>2,9</u>	<u>1.622,61</u>	<u>3,1</u>	<u>11,1</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>577,38</b>	<b>16,8</b>	<b>6.490,74</b>	<b>20,7</b>	<b>8,9</b>	<b>476,09</b>	<b>9,5</b>	<b>6.516,42</b>	<b>15,0</b>	<b>7,3</b>	<b>725,23</b>	<b>11,6</b>	<b>8.287,95</b>	<b>15,6</b>	<b>8,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.441,97</b>	<b>100,0</b>	<b>31.413,76</b>	<b>100,0</b>	<b>11,0</b>	<b>5.027,11</b>	<b>100,0</b>	<b>43.558,32</b>	<b>100,0</b>	<b>11,5</b>	<b>6.271,05</b>	<b>100,0</b>	<b>52.985,85</b>	<b>100,0</b>	<b>11,8</b>

Tamanho de empresa	1990					1994					1997				
	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR	Rio Grande do Sul		Brasil		RS/BR
	Nº Empresas	(%)	Nº Empresas	(%)	(%)	Nº Empresas	(%)	Nº Empresas	(%)	(%)	Nº Empresas	(%)	Nº Empresas	(%)	(%)
<b>Empresas industriais</b>	<b>856</b>	<b>63,6</b>	<b>5.676</b>	<b>66,5</b>	<b>15,1</b>	<b>1.652</b>	<b>65,7</b>	<b>9.689</b>	<b>67,8</b>	<b>17,1</b>	<b>1.437</b>	<b>58,6</b>	<b>8.482</b>	<b>61,2</b>	<b>16,9</b>
• <b>MPE</b>	<u>234</u>	<u>17,4</u>	<u>1.999</u>	<u>23,4</u>	<u>11,7</u>	<u>761</u>	<u>30,2</u>	<u>4.525</u>	<u>31,7</u>	<u>16,8</u>	<u>679</u>	<u>27,7</u>	<u>3.971</u>	<u>28,7</u>	<u>17,1</u>
- Micro	79	5,9	620	7,3	12,7	239	9,5	1.445	10,1	16,5	270	11,0	1.334	9,6	20,2
- Pequenas	155	11,5	1.379	16,2	11,2	522	20,7	3.080	21,5	16,9	409	16,7	2.637	19,0	15,5
• <b>MGE</b>	<u>522</u>	<u>38,8</u>	<u>2.983</u>	<u>34,9</u>	<u>17,5</u>	<u>780</u>	<u>31,0</u>	<u>4.395</u>	<u>30,7</u>	<u>17,7</u>	<u>634</u>	<u>25,8</u>	<u>3.747</u>	<u>27,1</u>	<u>16,9</u>
- Média	320	23,8	1.938	22,7	16,5	543	21,6	3.116	21,8	17,4	429	17,5	2.623	18,9	16,4
- Grande	202	15,0	1.045	12,2	19,3	237	9,4	1.279	8,9	18,5	205	8,4	1.124	8,1	18,2
• <b>Industriais não classificadas</b>	<u>100</u>	<u>7,4</u>	<u>694</u>	<u>8,1</u>	<u>14,4</u>	<u>111</u>	<u>4,4</u>	<u>769</u>	<u>5,4</u>	<u>14,4</u>	<u>124</u>	<u>5,1</u>	<u>764</u>	<u>5,5</u>	<u>16,2</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>490</b>	<b>36,4</b>	<b>2.861</b>	<b>33,5</b>	<b>17,1</b>	<b>864</b>	<b>34,3</b>	<b>4.607</b>	<b>32,2</b>	<b>18,8</b>	<b>1.017</b>	<b>41,4</b>	<b>5.368</b>	<b>38,8</b>	<b>18,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.346</b>	<b>100,0</b>	<b>8.537</b>	<b>100,0</b>	<b>15,8</b>	<b>2.516</b>	<b>100,0</b>	<b>14.296</b>	<b>100,0</b>	<b>17,6</b>	<b>2.454</b>	<b>100,0</b>	<b>13.850</b>	<b>100,0</b>	<b>17,7</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A20**  
**Exportações do Rio Grande do Sul e do Brasil segundo Frequência Exportadora: 1990 - 94 - 97**  
 (US\$ 10<sup>6</sup>)

Frequência exportadora	Rio Grande do Sul			Brasil		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	2.400,77	3.925,76	4.740,63	23.546,45	34.364,24	41.869,45
Exportadores iniciantes	-	39,93	620,55	-	689,93	4.883,17
Exportadores esporádicos	22,91	104,68	41,09	193,90	1.415,28	525,53
Exportadores assíduos	580,42	956,74	868,78	3.739,21	7.088,86	5.707,69
Exportadores desistentes	437,87	-	-	3.934,20	-	-
<b>Total</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,11</b>	<b>6.271,05</b>	<b>31.413,76</b>	<b>43.558,31</b>	<b>52.985,84</b>

Frequência exportadora	Rio Grande do Sul			Brasil		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	69,75	78,09	75,60	74,96	78,89	79,02
Exportadores iniciantes	-	0,79	9,90	-	1,58	9,22
Exportadores esporádicos	0,67	2,08	0,66	0,62	3,25	0,99
Exportadores assíduos	16,86	19,03	13,85	11,90	16,27	10,77
Exportadores desistentes	12,72	-	-	12,52	-	-
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX

**Tabela A21**  
**Exportações do Rio Grande de Sul segundo Tamanho de Empresas e Frequência Exportadora (valor) - 1990 - 94 - 97**

(Em US\$ Milhões)

Tamanho de empresa	1990						1994						1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>2.221,72</b>	<b>499,65</b>	<b>140,91</b>	-	<b>2,32</b>	<b>2.864,60</b>	<b>3.621,66</b>	<b>822,62</b>	-	<b>23,78</b>	<b>82,97</b>	<b>4.551,03</b>	<b>4.440,53</b>	<b>696,04</b>	-	<b>379,55</b>	<b>29,68</b>	<b>5.545,80</b>
• <u>MPE</u>	<u>10,11</u>	<u>17,21</u>	<u>20,08</u>	-	<u>0,14</u>	<u>47,54</u>	<u>20,24</u>	<u>52,70</u>	-	<u>6,17</u>	<u>24,92</u>	<u>104,03</u>	<u>26,71</u>	<u>72,53</u>	-	<u>38,50</u>	<u>5,76</u>	<u>143,50</u>
- Micro	2,70	1,02	4,35	-	0,07	8,14	3,14	4,27	-	2,13	1,76	11,30	2,06	4,67	-	10,18	2,24	19,15
- Pequenas	7,41	16,19	15,73	-	0,07	39,40	17,10	48,43	-	4,04	23,16	92,73	24,65	67,86	-	28,32	3,52	124,35
• <u>MGE</u>	<u>2.191,86</u>	<u>469,45</u>	<u>22,64</u>	-	<u>1,84</u>	<u>2.685,79</u>	<u>3.542,52</u>	<u>763,68</u>	-	<u>2,31</u>	<u>56,37</u>	<u>4.364,88</u>	<u>4.306,58</u>	<u>620,77</u>	-	<u>277,19</u>	<u>17,95</u>	<u>5.222,49</u>
- Média	213,00	134,55	22,51	-	1,65	371,71	482,38	278,58	-	2,31	52,05	815,32	599,56	207,85	-	44,34	17,95	869,70
- Grande	1.978,86	334,90	0,13	-	0,19	2.314,08	3.060,14	485,10	-	0,00	4,32	3.549,56	3.707,02	412,92	-	232,85	0,00	4.352,79
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>19,75</u>	<u>12,99</u>	<u>98,19</u>	-	<u>0,34</u>	<u>131,27</u>	<u>58,90</u>	<u>6,24</u>	-	<u>15,30</u>	<u>1,68</u>	<u>82,12</u>	<u>107,24</u>	<u>2,74</u>	-	<u>63,86</u>	<u>5,97</u>	<u>179,81</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>179,06</b>	<b>80,77</b>	<b>296,96</b>	-	<b>20,59</b>	<b>577,38</b>	<b>304,11</b>	<b>134,12</b>	-	<b>16,16</b>	<b>21,70</b>	<b>476,09</b>	<b>300,10</b>	<b>172,73</b>	-	<b>240,99</b>	<b>11,40</b>	<b>725,22</b>
<b>Total</b>	<b>2.400,78</b>	<b>580,42</b>	<b>437,87</b>	-	<b>22,91</b>	<b>3.441,98</b>	<b>3.925,77</b>	<b>956,74</b>	-	<b>39,94</b>	<b>104,67</b>	<b>5.027,12</b>	<b>4.740,63</b>	<b>868,77</b>	-	<b>620,54</b>	<b>41,08</b>	<b>6.271,02</b>

(%)

Tamanho de empresa	1990						1994						1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>77,6</b>	<b>17,4</b>	<b>4,9</b>	-	<b>0,1</b>	<b>100,0</b>	<b>79,6</b>	<b>18,1</b>	-	<b>0,5</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>	<b>80,1</b>	<b>12,6</b>	-	<b>6,8</b>	<b>0,5</b>	<b>100,0</b>
• <u>MPE</u>	<u>21,3</u>	<u>36,2</u>	<u>42,2</u>	-	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>	<u>19,5</u>	<u>50,7</u>	-	<u>5,9</u>	<u>24,0</u>	<u>100,0</u>	<u>18,6</u>	<u>50,5</u>	-	<u>26,8</u>	<u>4,0</u>	<u>100,0</u>
- Micro	33,2	12,5	53,4	-	0,9	100,0	27,8	37,8	-	18,8	15,6	100,0	10,8	24,4	-	53,2	11,7	100,0
- Pequenas	18,8	41,1	39,9	-	0,2	100,0	18,4	52,2	-	4,4	25,0	100,0	19,8	54,6	-	22,8	2,8	100,0
• <u>MGE</u>	<u>81,6</u>	<u>17,5</u>	<u>0,8</u>	-	<u>0,1</u>	<u>100,0</u>	<u>81,2</u>	<u>17,5</u>	-	<u>0,1</u>	<u>1,3</u>	<u>100,0</u>	<u>82,5</u>	<u>11,9</u>	-	<u>5,3</u>	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>
- Média	57,3	36,2	6,1	-	0,4	100,0	59,2	34,2	-	0,3	6,4	100,0	68,9	23,9	-	5,1	2,1	100,0
- Grande	85,5	14,5	0,0	-	0,0	100,0	86,2	13,7	-	0,0	0,1	100,0	85,2	9,5	-	5,3	0,0	100,0
• <u>Industriais não classificadas</u>	<u>15,0</u>	<u>9,9</u>	<u>74,8</u>	-	<u>0,3</u>	<u>100,0</u>	<u>71,7</u>	<u>7,6</u>	-	<u>18,6</u>	<u>2,0</u>	<u>100,0</u>	<u>59,6</u>	<u>1,5</u>	-	<u>35,5</u>	<u>3,3</u>	<u>100,0</u>
<b>Empresas não industriais</b>	<b>31,0</b>	<b>14,0</b>	<b>51,4</b>	-	<b>3,6</b>	<b>100,0</b>	<b>63,9</b>	<b>28,2</b>	-	<b>3,4</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0</b>	<b>41,4</b>	<b>23,8</b>	-	<b>33,2</b>	<b>1,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>69,7</b>	<b>16,9</b>	<b>12,7</b>	-	<b>0,7</b>	<b>100,0</b>	<b>78,1</b>	<b>19,0</b>	-	<b>0,8</b>	<b>2,1</b>	<b>100,0</b>	<b>75,6</b>	<b>13,9</b>	-	<b>9,9</b>	<b>0,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A22**  
**Exportações do Rio Grande de Sul segundo Tamanho de Empresas e Frequência Exportadora (número de empresas): 1990 - 94 - 97**

Tamanho de empresa	(Número de empresas)																	
	1990						1994						1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>444</b>	<b>219</b>	<b>160</b>	-	<b>33</b>	<b>856</b>	<b>478</b>	<b>596</b>	-	<b>258</b>	<b>320</b>	<b>1.652</b>	<b>479</b>	<b>401</b>	-	<b>461</b>	<b>96</b>	<b>1.437</b>
• MPE	82	77	58	-	17	234	90	280	-	173	218	761	83	223	-	305	68	679
- Micro	26	22	24	-	7	79	26	64	-	85	64	239	21	53	-	172	24	270
- Pequenas	56	55	34	-	10	155	64	216	-	88	154	522	62	170	-	133	44	409
• MGE	355	132	22	-	13	522	379	296	-	23	82	780	388	164	-	62	20	634
- Média	202	85	21	-	12	320	216	227	-	22	78	543	222	131	-	56	20	429
- Grande	153	47	1	-	1	49	163	69	-	1	4	237	166	33	-	6	0	205
• Industriais não classificadas	7	10	80	-	3	100	9	20	-	62	20	111	8	14	-	94	8	124
<b>Empresas não industriais</b>	<b>141</b>	<b>88</b>	<b>240</b>	-	<b>21</b>	<b>490</b>	<b>151</b>	<b>269</b>	-	<b>238</b>	<b>206</b>	<b>864</b>	<b>128</b>	<b>157</b>	-	<b>696</b>	<b>36</b>	<b>1.017</b>
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>307</b>	<b>400</b>	-	<b>54</b>	<b>1.346</b>	<b>629</b>	<b>865</b>	-	<b>496</b>	<b>526</b>	<b>2.516</b>	<b>607</b>	<b>558</b>	-	<b>1.157</b>	<b>132</b>	<b>2.454</b>

Tamanho de empresa	(%)																	
	1990						1994						1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>51,9</b>	<b>25,6</b>	<b>18,7</b>	-	<b>3,9</b>	<b>100,0</b>	<b>28,9</b>	<b>36,1</b>	-	<b>15,6</b>	<b>19,4</b>	<b>100,0</b>	<b>33,3</b>	<b>27,9</b>	-	<b>32,1</b>	<b>6,7</b>	<b>100,0</b>
• MPE	35,0	32,9	24,8	-	7,3	100,0	11,8	36,8	-	22,7	28,6	100,0	12,2	32,8	-	44,9	10,0	100,0
- Micro	32,9	27,8	30,4	-	8,9	100,0	10,9	26,8	-	35,6	26,8	100,0	7,8	19,6	-	63,7	8,9	100,0
- Pequenas	36,1	35,5	21,9	-	6,5	100,0	12,3	41,4	-	16,9	29,5	100,0	15,2	41,6	-	32,5	10,8	100,0
• MGE	54,7	35,8	6,0	-	3,5	100,0	48,6	37,9	-	2,9	10,5	100,0	61,2	25,9	-	9,8	3,2	100,0
- Média	63,1	26,6	6,6	-	3,8	100,0	39,8	41,8	-	4,1	14,4	100,0	51,7	30,5	-	13,1	4,7	100,0
- Grande	75,7	95,9	2,0	-	2,0	100,0	68,8	29,1	-	0,4	1,7	100,0	81,0	16,1	-	2,9	0,0	100,0
• Industriais não classificadas	7,0	10,0	80,0	-	3,0	100,0	8,1	18,0	-	55,9	18,0	100,0	6,5	11,3	-	75,8	6,5	100,0
<b>Empresas não industriais</b>	<b>28,8</b>	<b>18,0</b>	<b>49,0</b>	-	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>	<b>17,5</b>	<b>31,1</b>	-	<b>27,5</b>	<b>23,8</b>	<b>100,0</b>	<b>12,6</b>	<b>15,4</b>	-	<b>68,4</b>	<b>3,5</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>43,5</b>	<b>22,8</b>	<b>29,7</b>	-	<b>4,0</b>	<b>100,0</b>	<b>25,0</b>	<b>34,4</b>	-	<b>19,7</b>	<b>20,9</b>	<b>100,0</b>	<b>24,7</b>	<b>22,7</b>	-	<b>47,1</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0</b>

Tamanho de empresa	(%)																	
	1990						1994						1997					
	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total	Permanente	Assídua	Desistente	Iniciante	Esporádica	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>92,5</b>	<b>86,1</b>	<b>32,2</b>	-	<b>10,1</b>	<b>83,2</b>	<b>92,3</b>	<b>86,0</b>	-	<b>59,5</b>	<b>79,3</b>	<b>90,5</b>	<b>93,7</b>	<b>80,1</b>	-	<b>61,2</b>	<b>72,2</b>	<b>88,4</b>
• MPE	0,4	3,0	4,6	-	0,6	1,4	0,5	5,5	-	15,4	23,8	2,1	0,6	8,3	-	6,2	14,0	2,3
- Micro	0,1	0,2	1,0	-	0,3	0,2	0,1	0,4	-	5,3	1,7	0,2	0,0	0,5	-	1,6	5,5	0,3
- Pequenas	0,3	2,8	3,6	-	0,3	1,1	0,4	5,1	-	10,1	22,1	1,8	0,5	7,8	-	4,6	8,6	2,0
• MGE	91,3	80,9	5,2	-	8,0	78,0	90,2	79,8	-	5,8	53,9	86,8	90,8	71,5	-	44,7	43,7	83,3
- Média	8,9	23,2	5,1	-	7,2	10,8	12,3	29,1	-	5,8	49,7	16,2	12,6	23,9	-	7,1	43,7	13,9
- Grande	82,4	57,7	0,0	-	0,8	67,2	78,0	50,7	-	0,0	4,1	70,6	78,2	47,5	-	37,5	0,0	69,4
• Industriais não classificadas	0,8	2,2	22,4	-	1,5	3,8	1,5	0,7	-	38,3	1,6	1,6	2,3	0,3	-	10,3	14,5	2,9
<b>Empresas não industriais</b>	<b>7,5</b>	<b>13,9</b>	<b>67,8</b>	-	<b>89,9</b>	<b>16,8</b>	<b>7,7</b>	<b>14,0</b>	-	<b>40,5</b>	<b>20,7</b>	<b>9,5</b>	<b>6,3</b>	<b>19,9</b>	-	<b>38,8</b>	<b>27,8</b>	<b>11,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Memo  
 Exportação em (US\$ Milhões) 2.400,78 580,42 437,87 - 22,91 3.441,98 3.925,77 956,74 - 39,94 104,67 5.027,12 4.740,63 868,77 - 620,54 41,08 6.271,02

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.









Tabela A26  
Exportações do Rio Grande do Sul segundo Tamanho das Empresas e Regiões de Destino (valor): 1990 - 94 - 97

(Em US\$ milhões)

Tamanho de empresa	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>105,19</b>	<b>95,28</b>	<b>956,95</b>	<b>1.008,96</b>	<b>305,94</b>	<b>65,56</b>	<b>2.864,59</b>	<b>635,41</b>	<b>322,07</b>	<b>1.366,75</b>	<b>1.213,81</b>	<b>574,24</b>	<b>92,41</b>	<b>4.551,02</b>	<b>929,45</b>	<b>344,89</b>	<b>1.396,53</b>	<b>1.238,26</b>	<b>1.056,20</b>	<b>101,14</b>	<b>5.545,82</b>
• MPE	2,48	1,66	22,33	16,03	1,95	0,26	47,53	26,95	8,56	29,52	28,64	4,65	0,50	104,02	50,70	11,47	23,07	35,09	15,08	3,49	143,51
- Micro	0,78	0,75	3,21	2,76	0,27	0,15	8,13	4,64	1,56	2,12	1,77	0,36	0,12	11,30	7,86	2,62	1,64	4,64	1,27	3,31	19,16
- Pequenas	1,70	0,91	19,12	13,27	1,68	0,11	39,40	22,31	7,00	27,40	26,87	4,29	0,38	92,72	42,84	8,85	21,43	30,45	13,81	0,18	124,35
• MGE	96,95	90,83	877,35	944,21	298,04	63,02	2.685,79	596,52	297,35	1.323,49	1.151,04	567,51	90,35	4.364,88	859,51	325,37	1.337,27	1.119,29	1.016,96	93,75	5.222,50
- Média	15,88	16,47	176,02	110,42	25,75	3,21	371,71	126,68	55,30	316,84	197,30	67,86	7,21	815,31	210,29	80,82	288,40	133,97	97,91	9,00	869,70
- Grande	81,07	74,36	701,33	833,79	272,29	59,81	2.314,08	469,84	242,05	1.006,65	953,74	499,65	83,14	3.549,57	649,22	244,55	1.048,87	985,32	919,05	84,75	4.352,80
• Industriais não classificadas	5,76	2,79	57,27	48,72	5,95	2,28	131,27	11,94	16,16	13,74	34,13	2,08	1,56	82,12	19,24	8,05	36,19	83,88	24,16	3,90	179,81
<b>Empresas não industriais</b>	<b>32,42</b>	<b>24,91</b>	<b>112,77</b>	<b>270,23</b>	<b>44,92</b>	<b>10,89</b>	<b>577,38</b>	<b>68,92</b>	<b>25,33</b>	<b>104,59</b>	<b>175,34</b>	<b>66,16</b>	<b>4,68</b>	<b>476,09</b>	<b>156,44</b>	<b>56,65</b>	<b>156,91</b>	<b>182,67</b>	<b>130,70</b>	<b>11,46</b>	<b>725,23</b>
<b>Total</b>	<b>137,61</b>	<b>120,19</b>	<b>1.069,72</b>	<b>1.279,19</b>	<b>350,86</b>	<b>76,45</b>	<b>3.441,97</b>	<b>704,33</b>	<b>347,40</b>	<b>1.471,34</b>	<b>1.389,15</b>	<b>640,40</b>	<b>97,09</b>	<b>5.027,11</b>	<b>1.085,89</b>	<b>401,54</b>	<b>1.553,44</b>	<b>1.420,93</b>	<b>1.186,90</b>	<b>112,60</b>	<b>6.271,05</b>

(%)

Tamanho de empresa	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>3,7</b>	<b>3,3</b>	<b>33,4</b>	<b>35,2</b>	<b>10,7</b>	<b>2,3</b>	<b>100,0</b>	<b>14,0</b>	<b>7,1</b>	<b>30,0</b>	<b>26,7</b>	<b>12,6</b>	<b>2,0</b>	<b>100,0</b>	<b>16,8</b>	<b>6,2</b>	<b>25,2</b>	<b>22,3</b>	<b>19,0</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>
• MPE	5,2	3,5	47,0	33,7	4,1	0,5	100,0	25,9	8,2	28,4	27,5	4,5	0,5	100,0	35,3	8,0	16,1	24,5	10,5	2,4	100,0
- Micro	9,6	9,2	39,5	33,9	3,3	1,8	100,0	41,1	13,8	18,8	15,7	3,2	1,1	100,0	41,0	13,7	8,6	24,2	6,6	17,3	100,0
- Pequenas	4,3	2,3	48,5	33,7	4,3	0,3	100,0	24,1	7,5	29,6	29,0	4,6	0,4	100,0	34,5	7,1	17,2	24,5	11,1	0,1	100,0
• MGE	3,6	3,4	32,7	35,2	11,1	2,3	100,0	13,7	6,8	30,3	26,4	13,0	2,1	100,0	16,5	6,2	25,6	21,4	19,5	1,8	100,0
- Média	4,3	4,4	47,4	29,7	6,9	0,9	100,0	15,5	6,8	38,9	24,2	8,3	0,9	100,0	24,2	9,3	33,2	15,4	11,3	1,0	100,0
- Grande	3,5	3,2	30,3	36,0	11,8	2,6	100,0	13,2	6,8	28,4	26,9	14,1	2,3	100,0	14,9	5,6	24,1	22,6	21,1	1,9	100,0
• Industriais não classificadas	4,4	2,1	43,6	37,1	4,5	1,7	100,0	14,5	19,7	16,7	41,6	2,5	1,9	100,0	10,7	4,5	20,1	48,6	13,4	2,2	100,0
<b>Empresas não industriais</b>	<b>5,6</b>	<b>4,3</b>	<b>19,5</b>	<b>46,8</b>	<b>7,8</b>	<b>1,9</b>	<b>100,0</b>	<b>14,5</b>	<b>5,3</b>	<b>22,0</b>	<b>36,8</b>	<b>13,9</b>	<b>1,0</b>	<b>100,0</b>	<b>21,6</b>	<b>7,8</b>	<b>21,6</b>	<b>25,2</b>	<b>18,0</b>	<b>1,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>4,0</b>	<b>3,5</b>	<b>31,1</b>	<b>37,2</b>	<b>10,2</b>	<b>2,2</b>	<b>100,0</b>	<b>14,0</b>	<b>6,9</b>	<b>29,3</b>	<b>27,6</b>	<b>12,7</b>	<b>1,9</b>	<b>100,0</b>	<b>17,3</b>	<b>6,4</b>	<b>24,8</b>	<b>22,7</b>	<b>18,9</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>

(%)

Tamanho de empresa	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	TOTAL	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>76,4</b>	<b>79,3</b>	<b>89,5</b>	<b>78,9</b>	<b>87,2</b>	<b>85,8</b>	<b>83,2</b>	<b>90,2</b>	<b>92,7</b>	<b>92,9</b>	<b>87,4</b>	<b>89,7</b>	<b>95,2</b>	<b>90,5</b>	<b>85,6</b>	<b>85,9</b>	<b>89,9</b>	<b>87,1</b>	<b>89,0</b>	<b>89,8</b>	<b>88,4</b>
• MPE	1,8	1,4	2,1	1,3	0,6	0,3	1,4	3,8	2,5	2,0	2,1	0,7	0,5	2,1	4,7	2,9	1,5	2,5	1,3	3,1	2,3
- Micro	0,6	0,6	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2	0,7	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,7	0,7	0,1	0,3	0,1	2,9	0,3
- Pequenas	1,2	0,8	1,8	1,0	0,5	0,1	1,1	3,2	2,0	1,9	1,9	0,7	0,4	1,8	3,9	2,2	1,4	2,1	1,2	0,2	2,0
• MGE	70,5	75,6	82,0	73,8	84,9	82,4	78,0	84,7	85,6	90,0	82,9	88,6	93,1	86,8	79,2	81,0	86,1	78,8	85,7	83,3	83,3
- Média	11,5	13,7	16,5	8,6	7,3	4,2	10,8	18,0	15,9	21,5	14,2	10,6	7,4	16,2	19,4	20,1	18,6	9,4	8,2	8,0	13,9
- Grande	58,9	61,9	65,6	65,2	77,6	78,2	67,2	66,7	69,7	68,4	68,7	78,0	85,6	70,6	59,8	60,9	67,5	69,3	77,4	75,3	69,4
• Industriais não classificadas	4,2	2,3	5,4	3,8	1,7	3,0	3,8	1,7	4,7	0,9	2,5	0,3	1,6	1,6	1,8	2,0	2,3	5,9	2,0	3,5	2,9
<b>Empresas não industriais</b>	<b>23,6</b>	<b>20,7</b>	<b>10,5</b>	<b>21,1</b>	<b>12,8</b>	<b>14,2</b>	<b>16,8</b>	<b>9,8</b>	<b>7,3</b>	<b>7,1</b>	<b>12,6</b>	<b>10,3</b>	<b>4,8</b>	<b>9,5</b>	<b>14,4</b>	<b>14,1</b>	<b>10,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,0</b>	<b>10,2</b>	<b>11,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A27**  
**Exportações do Rio Grande do Sul segundo Tamanho das Empresas e Regiões de Destino (número de empresas): 1990 - 94 - 97**

Tamanho de empresas	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>330</b>	<b>240</b>	<b>445</b>	<b>428</b>	<b>161</b>	<b>133</b>	<b>856</b>	<b>1.079</b>	<b>607</b>	<b>612</b>	<b>547</b>	<b>260</b>	<b>151</b>	<b>1.652</b>	<b>991</b>	<b>595</b>	<b>405</b>	<b>442</b>	<b>305</b>	<b>145</b>	<b>1.437</b>
• MPE	98	47	80	95	26	10	234	492	182	158	153	52	15	761	476	202	96	125	62	17	679
- Micro	28	13	27	31	13	3	79	148	55	39	46	16	3	239	178	77	32	43	20	7	270
- Pequenas	70	34	53	64	13	7	155	344	127	119	107	36	12	522	298	125	64	82	42	10	409
• MGE	210	176	315	284	120	114	522	535	408	415	367	199	134	780	450	358	274	286	227	124	634
- Média	123	100	177	152	49	53	320	359	252	271	219	95	58	543	302	220	171	162	107	55	429
- Grande	87	76	138	132	71	61	202	176	156	144	148	104	76	237	148	138	103	124	120	69	205
• Industriais não classificadas	22	17	50	49	15	9	100	52	17	39	27	9	2	111	65	35	35	31	16	4	124
<b>Empresas não industriais</b>	<b>174</b>	<b>91</b>	<b>124</b>	<b>145</b>	<b>58</b>	<b>33</b>	<b>490</b>	<b>546</b>	<b>162</b>	<b>103</b>	<b>146</b>	<b>68</b>	<b>39</b>	<b>864</b>	<b>615</b>	<b>191</b>	<b>156</b>	<b>186</b>	<b>123</b>	<b>50</b>	<b>1.017</b>
<b>Total</b>	<b>504</b>	<b>331</b>	<b>569</b>	<b>573</b>	<b>219</b>	<b>166</b>	<b>1.346</b>	<b>1.625</b>	<b>769</b>	<b>715</b>	<b>693</b>	<b>328</b>	<b>190</b>	<b>2.516</b>	<b>1.606</b>	<b>786</b>	<b>561</b>	<b>628</b>	<b>428</b>	<b>195</b>	<b>2.454</b>

(Número de empresas)

Tamanho de empresas	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>38,6</b>	<b>28,0</b>	<b>52,0</b>	<b>50,0</b>	<b>18,8</b>	<b>15,5</b>	<b>100,0</b>	<b>65,3</b>	<b>36,7</b>	<b>37,0</b>	<b>33,1</b>	<b>15,7</b>	<b>9,1</b>	<b>100,0</b>	<b>69,0</b>	<b>41,4</b>	<b>28,2</b>	<b>30,8</b>	<b>21,2</b>	<b>10,1</b>	<b>100,0</b>
• MPE	41,9	20,1	34,2	40,6	11,1	4,3	100,0	64,7	23,9	20,8	20,1	6,8	2,0	100,0	70,1	29,7	14,1	18,4	9,1	2,5	100,0
- Micro	35,4	16,5	34,2	39,2	16,5	3,8	100,0	61,9	23,0	16,3	19,2	6,7	1,3	100,0	65,9	28,5	11,9	15,9	7,4	2,6	100,0
- Pequenas	45,2	21,9	34,2	41,3	8,4	4,5	100,0	65,9	24,3	22,8	20,5	6,9	2,3	100,0	72,9	30,6	15,6	20,0	10,3	2,4	100,0
• MGE	40,2	33,7	60,3	54,4	23,0	21,8	100,0	88,6	52,3	53,2	47,1	25,5	17,2	100,0	71,0	56,5	43,2	45,1	35,8	19,6	100,0
- Média	38,4	31,3	55,3	47,5	15,3	16,6	100,0	66,1	46,4	49,9	40,3	17,5	10,7	100,0	70,4	51,3	39,9	37,8	24,9	12,8	100,0
- Grande	43,1	37,6	68,3	65,3	35,1	30,2	100,0	74,3	65,8	60,8	62,4	43,9	32,1	100,0	72,2	67,3	50,2	60,5	58,5	33,7	100,0
• Industriais não classificadas	22,0	17,0	50,0	49,0	15,0	9,0	100,0	46,8	15,3	35,1	24,3	8,1	1,8	100,0	52,4	28,2	28,2	25,0	12,9	3,2	100,0
<b>Empresas não industriais</b>	<b>35,5</b>	<b>18,6</b>	<b>25,3</b>	<b>29,6</b>	<b>11,8</b>	<b>6,7</b>	<b>100,0</b>	<b>63,2</b>	<b>18,8</b>	<b>11,9</b>	<b>16,9</b>	<b>7,9</b>	<b>4,5</b>	<b>100,0</b>	<b>60,5</b>	<b>18,8</b>	<b>15,3</b>	<b>18,3</b>	<b>12,1</b>	<b>4,9</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>37,4</b>	<b>24,6</b>	<b>42,3</b>	<b>42,6</b>	<b>16,3</b>	<b>12,3</b>	<b>100,0</b>	<b>64,6</b>	<b>30,6</b>	<b>28,4</b>	<b>27,5</b>	<b>13,0</b>	<b>7,6</b>	<b>100,0</b>	<b>65,4</b>	<b>32,0</b>	<b>22,9</b>	<b>25,6</b>	<b>17,4</b>	<b>7,9</b>	<b>100,0</b>

(%)

Tamanho de empresas	Blocos de Destino																				
	1990							1994							1997						
	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total	Mercosul	Aladi	Nafta	U E	Ásia	África	Total
<b>Empresas industriais</b>	<b>65,5</b>	<b>72,5</b>	<b>78,2</b>	<b>74,7</b>	<b>73,5</b>	<b>80,1</b>	<b>63,6</b>	<b>66,4</b>	<b>78,9</b>	<b>85,6</b>	<b>78,9</b>	<b>79,3</b>	<b>79,5</b>	<b>65,7</b>	<b>61,7</b>	<b>75,7</b>	<b>72,2</b>	<b>70,4</b>	<b>71,3</b>	<b>74,4</b>	<b>58,6</b>
• MPE	19,4	14,2	14,1	16,6	11,9	6,0	17,4	30,3	23,7	22,1	22,1	15,9	7,9	30,2	29,6	25,7	17,1	19,9	14,5	8,7	27,7
- Micro	5,6	3,9	4,7	5,4	5,9	1,8	5,9	9,1	7,2	5,5	6,6	4,9	1,6	9,5	11,1	9,8	5,7	6,8	4,7	3,6	11,0
- Pequenas	13,9	10,3	9,3	11,2	5,9	4,2	11,5	21,2	16,5	16,6	15,4	11,0	6,3	20,7	18,6	15,9	11,4	13,1	9,8	5,1	16,7
• MGE	41,7	53,2	55,4	49,6	54,8	68,7	38,8	32,9	53,1	59,0	53,0	60,7	70,5	31,0	28,0	45,5	48,8	45,5	53,0	63,6	25,8
- Média	24,4	30,2	31,1	26,5	22,4	31,9	23,8	22,1	32,8	37,9	31,6	29,0	30,5	21,6	18,8	28,0	30,5	25,8	25,0	28,2	17,5
- Grande	17,3	23,0	24,3	23,0	32,4	36,7	15,0	10,8	20,3	20,1	21,4	31,7	40,0	9,4	9,2	17,6	18,4	19,7	28,0	35,4	8,4
• Industriais não classificadas	4,4	5,1	8,8	8,6	6,8	5,4	7,4	3,2	2,2	5,5	3,9	2,7	1,1	4,4	4,0	4,5	6,2	4,9	3,7	2,1	5,1
<b>Empresas não industriais</b>	<b>34,5</b>	<b>27,5</b>	<b>21,8</b>	<b>25,3</b>	<b>26,5</b>	<b>19,9</b>	<b>36,4</b>	<b>33,6</b>	<b>21,1</b>	<b>14,4</b>	<b>21,1</b>	<b>20,7</b>	<b>20,5</b>	<b>34,3</b>	<b>38,3</b>	<b>24,3</b>	<b>27,8</b>	<b>29,6</b>	<b>28,7</b>	<b>25,6</b>	<b>41,4</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(%)

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A28**  
**Exportações do Rio Grande do Sul de acordo com a Frequência Exportadora e Regiões de Destino (valor): 1990 - 94 - 97**

(Em US\$ milhões)

NOME	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	103,09	541,32	815,32	90,70	298,83	311,48	649,37	1.039,12	1.293,01	911,75	1.129,77	1.070,91	277,82	532,56	777	49,43	81,27	80,33	2.400,77	3.925,76	4.740,63
Exportadores desistentes	19,85	-	-	13,51	-	-	166,72	-	-	164,92	-	-	22,53	-	0	7,65	-	-	437,87	-	-
Exportadores esporádicos	2,62	15,56	6,78	3,41	5,74	4,19	2,32	37,11	6,35	3,74	32,02	5,85	4,61	9,01	14	2,94	0,48	2,90	22,91	104,68	41,09
Exportadores iniciantes	-	10,79	112,50	-	3,14	50,13	-	9,59	79,30	-	11,64	136,19	-	1,58	178	-	0,11	12,88	-	39,93	620,55
Exportadores assíduos	12,05	136,67	151,29	12,57	39,69	35,73	251,33	385,53	174,79	198,78	215,72	207,98	45,91	97,25	218	16,44	15,22	13,20	580,42	956,74	868,78
<b>TOTAL</b>	<b>137,61</b>	<b>704,34</b>	<b>1.085,89</b>	<b>120,19</b>	<b>347,40</b>	<b>401,53</b>	<b>1.069,74</b>	<b>1.471,35</b>	<b>1.553,45</b>	<b>1.279,19</b>	<b>1.389,15</b>	<b>1.420,93</b>	<b>350,87</b>	<b>640,40</b>	<b>1186,9</b>	<b>76,46</b>	<b>97,08</b>	<b>109,31</b>	<b>3.441,97</b>	<b>5.027,11</b>	<b>6.271,05</b>

(%)

NOME	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	74,9	76,9	75,1	75,5	86,0	77,6	60,7	70,6	83,2	71,3	81,3	75,4	79,2	83,2	65,5	64,6	83,7	73,5	69,7	78,1	75,6
Exportadores desistentes	14,4	-	-	11,2	-	-	15,6	-	-	12,9	-	-	6,4	-	-	10,0	-	-	12,7	-	-
Exportadores esporádicos	1,9	2,2	0,6	2,8	1,7	1,0	0,2	2,5	0,4	0,3	2,3	0,4	1,3	1,4	1,2	3,8	0,5	2,7	0,7	2,1	0,7
Exportadores iniciantes	-	1,5	10,4	-	0,9	12,5	-	0,7	5,1	-	0,8	9,6	-	0,2	15,0	-	0,1	11,8	-	0,8	9,9
Exportadores assíduos	8,8	19,4	13,9	10,5	11,4	8,9	23,5	26,2	11,3	15,5	15,5	14,6	13,1	15,2	18,3	21,5	15,7	12,1	16,9	19,0	13,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(%)

NOME	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	4,3	13,8	17,2	3,8	7,6	6,6	27,0	26,5	27,3	38,0	28,8	22,6	11,6	13,6	16,4	2,1	2,1	1,7	100,0	100,0	100,0
Exportadores desistentes	4,5	-	-	3,1	-	-	38,1	-	-	37,7	-	-	5,1	-	-	1,7	-	-	100,0	-	-
Exportadores esporádicos	11,4	14,9	16,5	14,9	5,5	10,2	10,1	35,5	15,5	16,3	30,6	14,2	20,1	8,6	33,6	12,8	0,5	7,1	100,0	100,0	100,0
Exportadores iniciantes	-	27,0	18,1	-	7,9	8,1	-	24,0	12,8	-	29,2	21,9	-	4,0	28,7	-	0,3	2,1	-	100,0	100,0
Exportadores assíduos	2,1	14,3	17,4	2,2	4,1	4,1	43,3	40,3	20,1	34,2	22,5	23,9	7,9	10,2	25,0	2,8	1,6	1,5	100,0	100,0	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>4,0</b>	<b>14,0</b>	<b>17,3</b>	<b>3,5</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>31,1</b>	<b>29,3</b>	<b>24,8</b>	<b>37,2</b>	<b>27,6</b>	<b>22,7</b>	<b>10,2</b>	<b>12,7</b>	<b>18,9</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

Tabela A29

Exportações do Rio Grande do Sul segundo Frequência Exportadora e Regiões de Destino (número de empresas): 1990 - 94 - 97

Nome	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	280	442	415	210	345	334	252	279	249	266	313	293	118	182	217	95	119	122	585	629	607
Exportadores desistentes	111	0	0	61	0	0	167	0	0	160	0	0	50	0	0	30	0	0	400	0	0
Exportadores esporádicos	20	322	86	9	95	26	12	103	18	17	81	18	9	27	17	3	10	3	54	526	132
Exportadores iniciantes	0	315	722	0	68	229	0	71	189	0	65	184	0	17	109	0	8	30	0	496	1157
Exportadores assíduos	93	546	383	51	261	197	138	262	105	130	234	133	42	102	85	38	53	33	307	865	558
<b>Total</b>	<b>504</b>	<b>1625</b>	<b>1606</b>	<b>331</b>	<b>769</b>	<b>786</b>	<b>569</b>	<b>715</b>	<b>561</b>	<b>573</b>	<b>693</b>	<b>628</b>	<b>219</b>	<b>328</b>	<b>428</b>	<b>166</b>	<b>190</b>	<b>188</b>	<b>1346</b>	<b>2516</b>	<b>2454</b>

(Número de empresas)

Nome	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	55,6	27,2	25,8	63,4	44,9	42,5	44,3	39,0	44,4	46,4	45,2	46,7	53,9	55,5	50,7	57,2	62,6	64,9	43,5	25,0	24,7
Exportadores desistentes	22,0	-	-	18,4	-	-	29,3	-	-	27,9	-	-	22,8	-	-	18,1	-	-	29,7	-	-
Exportadores esporádicos	4,0	19,8	5,4	2,7	12,4	3,3	2,1	14,4	3,2	3,0	11,7	2,9	4,1	8,2	4,0	1,8	5,3	1,6	4,0	20,9	5,4
Exportadores iniciantes	-	19,4	45,0	-	8,8	29,1	-	9,9	33,7	-	9,4	29,3	-	5,2	25,5	-	4,2	16,0	-	19,7	47,1
Exportadores assíduos	18,5	33,6	23,8	15,4	33,9	25,1	24,3	36,6	18,7	22,7	33,8	21,2	19,2	31,1	19,9	22,9	27,9	17,6	22,8	34,4	22,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(%)

Nome	Mercosul			Aladi			Nafta			União Européia			Ásia			África			Total Geral		
	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
Exportadores contínuos	47,9	70,3	68,4	35,9	54,8	55,0	43,1	44,4	41,0	45,5	49,8	48,3	20,2	28,9	35,7	16,2	18,9	20,1	100,0	100,0	100,0
Exportadores desistentes	27,8	-	-	15,3	-	-	41,8	-	-	40,0	-	-	12,5	-	-	7,5	-	-	100,0	-	-
Exportadores esporádicos	37,0	61,2	65,2	16,7	18,1	19,7	22,2	19,6	13,6	31,5	15,4	13,6	16,7	5,1	12,9	5,6	1,9	2,3	100,0	100,0	100,0
Exportadores iniciantes	-	63,5	62,4	-	13,7	19,8	-	14,3	16,3	-	13,1	15,9	-	3,4	9,4	-	1,6	2,6	-	100,0	100,0
Exportadores assíduos	30,3	63,1	68,6	16,6	30,2	35,3	45,0	30,3	18,8	42,3	27,1	23,8	13,7	11,8	15,2	12,4	6,1	5,9	100,0	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>37,4</b>	<b>64,6</b>	<b>65,4</b>	<b>24,6</b>	<b>30,6</b>	<b>32,0</b>	<b>42,3</b>	<b>28,4</b>	<b>22,9</b>	<b>42,6</b>	<b>27,5</b>	<b>25,6</b>	<b>16,3</b>	<b>13,0</b>	<b>17,4</b>	<b>12,3</b>	<b>7,6</b>	<b>7,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(%)

Fonte: SECEX/MICT. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A30**  
**Exportações de Manufaturados do Rio Grande do Sul: evolução do *market share* nos diferentes mercados (1991 – 1995)**

<b>Mercado</b>	<b>Exportações Rio Grande do Sul (milhões US\$)</b>	<b>Importação nos Mercados de Destino (milhões US\$)</b>	<b>Market – Share (%)</b>	
<b>Variação %</b>	<b>Variação %</b>		<b>1991</b>	<b>1995</b>
<b>Aladi</b>	<b>136,52</b>	<b>45,35</b>	<b>0,0485</b>	<b>0,0788</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	109,11	46,12	0,0844	0,1208
Indústrias intensivas em P&D	107,18	31,03	0,0158	0,0250
Indústrias intensivas em trabalho	305,29	78,07	0,0610	0,1388
Fornecedores especializados	117,05	44,59	0,0374	0,0562
<b>Japão</b>	<b>203,90</b>	<b>75,39</b>	<b>0,0013</b>	<b>0,0023</b>
Fornecedores especializados	63.340,88	0,0000	0,0001	
Indústrias intensivas em economia de escala	376,73	53,38	0,0008	0,0025
Indústrias intensivas em P&D	290,75	74,52	0,0000	0,0000
Indústrias intensivas em trabalho	179,56	112,28	0,0050	0,0066
<b>Mercosul</b>	<b>199,72</b>	<b>146,94</b>	<b>0,5292</b>	<b>0,6423</b>
Indústrias intensivas em trabalho	185,70	145,90	0,8771	1,0191
Fornecedores especializados	216,18	143,07	0,3657	0,4757
Indústrias intensivas em economia de escala	201,37	153,13	0,9960	1,1858
Indústrias intensivas em P&D	131,79	146,74	0,0652	0,0612
<b>Nafta</b>	<b>30,12</b>	<b>67,09</b>	<b>0,0608</b>	<b>0,0474</b>
Indústrias intensivas em economia de escala	25,41	48,65	0,0137	0,0116
Indústrias intensivas em P&D	-41,93	69,04	0,0024	0,0008
Indústrias intensivas em trabalho	25,15	80,54	0,3315	0,2298
Fornecedores especializados	219,92	75,71	0,0062	0,0112
<b>UE</b>	<b>8,34</b>	<b>20,50</b>	<b>0,0098</b>	<b>0,0088</b>
Fornecedores especializados	249,90	18,26	0,0009	0,0027
Indústrias intensivas em economia de escala	6,72	22,69	0,0044	0,0038
Indústrias intensivas em P&D	4,90	24,79	0,0014	0,0012
Indústrias intensivas em trabalho	0,95	16,10	0,0377	0,0328
<b>Mundo</b>	<b>52,28</b>	<b>47,87</b>	<b>0,0208</b>	<b>0,0214</b>
Indústrias intensivas em trabalho	30,04	50,38	0,0856	0,0740
Fornecedores especializados	191,69	47,47	0,0049	0,0097
Indústrias intensivas em economia de escala	83,39	39,60	0,0147	0,0193
Indústrias intensivas em P&D	55,23	55,05	0,0020	0,0020



**Tabela A31**  
**Exportação segundo Grupos de Produtos Selecionados por Tamanho das Empresas (valor exportado): 1990 - 94 - 97**

(Em US\$ 10<sup>3</sup> milhões)

Código	Setores	1990							
		Micro	Pequena	Média	Grande	Indústrias não classificadas	Industriais	Não industriais	Total
851	Calçados	2.844,96	14.837,72	151.696,14	624.155,64	70.105,37	863.639,83	85.841,69	949.481,52
571, 872, 574,	Plásticos em forma primária	-	-	229,66	91.328,94	723,04	92.281,64	4.588,25	96.869,89
771, 772, 773,	Máquinas e equipamentos elétricos	191,12	8,91	959,61	9.755,17	43,78	10.958,59	126,49	11.085,08
781, 783, 786	Veículos automotores	-	65,43	46,34	3.617,16	-	3.728,93	82,85	3.811,78
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	4,24	284,25	456,28	6.980,11	56,42	7.781,30	749,50	8.530,80
692, 694, 699	Manufaturas de metal	266,79	87,72	4.074,42	2.868,13	0,63	7.297,69	1.549,45	8.847,14
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	-	33,23	218,47	20.990,68	-	21.242,58	13.211,64	34.454,22
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	537,05	323,33	1.993,14	2.177,27	2,39	5.033,18	591,74	5.624,92
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	23,19	67,27	107,46	2.509,68	41,12	2.748,72	44,64	2.793,36
893	Artigos de plásticos diversos	0,15	42,31	2.525,40	766,57	46,48	3.380,91	536,87	3.917,78
841, 842, 843,	Artigos de vestuário	-	2.073,81	1.811,17	8.042,32	96,80	12.024,10	1.293,07	13.317,17
621	Material de borracha	51,12	26,23	1.148,39	211,18	0,39	1.437,31	138,61	1.575,92
655, 658	Tecidos	-	18,47	996,10	0,73	-	1.015,30	253,63	1.268,93
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	-	99,71	53,58	7,66	-	160,95	173,31	334,26
551, 553, 554	Óleos essenciais e perfumes cosméticos etc.	48,06	232,29	37,27	-	1,09	318,71	76,87	395,38
831	Malas, bolsas etc.	-	648,86	1.466,51	928,20	23,90	3.067,47	675,38	3.742,85
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	-	134,44	17,74	9,87	-	162,05	2.141,90	2.303,95
776	Transistores, válvulas	-	0,03	0,30	608,29	-	608,62	-	608,62
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	-	2,69	267,10	1,05	3,12	273,96	137,22	411,18
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	-	2,18	60,24	0,34	-	62,76	122,65	185,41
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas	-	12,02	63,19	99,40	-	174,61	5,00	179,61
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	-	63,60	-	-	-	63,60	5,30	68,90
664	Vidro	-	-	0,55	31,01	2,54	34,10	11,14	45,24
<b>Total</b>		<b>3.966,68</b>	<b>19.064,50</b>	<b>168.229,06</b>	<b>775.089,60</b>	<b>71.147,07</b>	<b>1.037.496,91</b>	<b>112.357,00</b>	<b>1.149.853,91</b>

Código	Setores	1994							
		Micro	Pequena	Média	Grande	Indústrias não classificadas	Industriais	Não industriais	Total
851	Calçados	1.951,65	31.558,51	297.107,19	818.563,53	13.340,40	1.162.521,28	124.031,08	1.286.552,36
571, 872, 574,	Plásticos em forma primária	-	-	1.025,04	135.593,57	14,61	136.633,22	86,20	136.719,42
771, 772, 773,	Máquinas e equipamentos elétricos	7,63	827,21	3.042,76	50.691,21	30,85	54.599,66	2.534,47	57.134,13
781, 783, 786	Veículos automotores	185,87	407,35	2.725,63	55.101,61	66,07	58.486,53	1.032,54	59.519,07
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	67,58	140,88	6.946,83	15.478,00	2,37	22.635,66	792,26	23.427,92
692, 694, 699	Manufaturas de metal	84,30	673,31	8.446,38	10.729,75	68,51	20.002,25	4.070,27	24.072,52
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	-	-	2.936,99	28.225,17	-	31.162,16	4.061,78	35.223,94
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	89,34	507,87	4.121,45	5.711,05	19,96	10.449,67	896,21	11.345,88
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	0,22	26,31	2.482,82	7.009,31	105,99	9.624,85	419,69	10.044,34
893	Artigos de plásticos diversos	48,37	588,36	7.323,45	7.306,29	164,98	15.431,45	1.238,53	16.669,98
841, 842, 843,	Artigos de vestuário	192,13	2.954,40	5.233,46	10.669,87	17,39	19.067,25	667,33	19.734,58
621	Material de borracha	12,36	66,39	405,62	2.333,14	9,88	2.827,39	55,59	2.882,98
655, 658	Tecidos	15,58	803,57	32,84	3.007,80	-	3.859,79	214,73	4.074,52
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	14,79	610,00	730,47	452,24	2,13	1.809,63	317,94	2.127,57
551, 553, 554	Óleos essenciais e perfumes cosméticos etc.	102,59	1.444,26	158,73	119,39	11,53	1.836,50	963,90	2.800,40
831	Malas, bolsas etc.	285,11	1.078,70	506,58	128,79	58,66	2.057,84	5.828,17	7.886,01
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	1,60	71,27	478,24	6.705,57	5,73	7.262,41	116,71	7.379,12
776	Transistores, válvulas	-	48,16	23,72	192,45	-	264,33	1,80	265,93
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	1,34	31,25	949,28	9,97	0,23	992,07	108,94	1.101,01
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	304,78	54,32	371,42	244,63	-	975,15	1.238,55	2.213,70
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas	0,38	22,34	136,70	112,60	-	272,02	17,47	289,49
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	-	181,45	-	436,08	-	617,53	16,54	634,07
664	Vidro	0,40	33,54	72,81	314,37	0,27	421,39	67,83	489,22
<b>Total</b>		<b>3.366,02</b>	<b>42.129,45</b>	<b>346.258,41</b>	<b>1.159.136,39</b>	<b>13.919,56</b>	<b>1.563.809,83</b>	<b>148.778,33</b>	<b>1.712.588,16</b>

Código	Setores	1997							
		Micro	Pequena	Média	Grande	Indústrias não classificadas	Industriais	Não industriais	Total
851	Calçados	3.804,03	23.208,19	241.739,93	907.031,44	8.315,49	1.184.099,08	181.075,28	1.365.174,36
571, 872, 574,	Plásticos em forma primária	45,10	-	-	187.395,35	0,15	187.440,60	13,64	187.454,24
771, 772, 773,	Máquinas e equipamentos elétricos	8,87	1.302,44	4.006,70	56.814,98	771,43	62.904,42	2.063,44	64.967,86
781, 783, 786	Veículos automotores	162,10	1.267,69	39.212,12	15.831,71	11,37	56.484,99	6.037,28	62.522,27
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	4,81	588,03	33.483,89	21.801,32	46,65	55.924,70	3.180,14	59.104,84
692, 694, 699	Manufaturas de metal	183,30	2.566,06	10.410,04	10.252,49	175,47	23.607,36	7.545,83	31.153,19
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	-	16,30	102,22	11.965,40	-	12.083,92	665,42	12.749,34
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	217,63	265,47	4.805,25	5.469,24	81,08	10.838,67	968,64	11.807,31
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	23,38	76,52	1.247,43	9.627,52	49,01	11.023,86	615,94	11.639,80
893	Artigos de plásticos diversos	535,43	655,09	7.093,97	1.711,41	177,64	10.173,54	1.270,93	11.444,47
841, 842, 843,	Artigos de vestuário	430,92	894,88	3.802,08	2.766,49	8,80	7.903,17	490,09	8.393,26
621	Material de borracha	70,26	220,67	384,70	5.610,15	1,43	6.287,21	102,57	6.389,78
655, 658	Tecidos	12,56	116,80	195,36	5.864,79	-	6.189,51	55,42	6.244,93
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	100,04	2.773,52	1.770,23	50,76	23,40	4.717,95	723,51	5.441,46
551, 553, 554	Óleos essenciais e perfumes cosméticos etc.	88,21	2.589,73	1.213,53	11,33	52,41	3.955,21	1.186,34	5.141,55
831	Malas, bolsas etc.	701,40	288,13	192,41	217,99	110,36	1.510,29	3.121,80	4.632,09
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	88,28	1,38	633,61	2.956,13	0,67	3.680,07	166,15	3.846,22
776	Transistores, válvulas	0,24	0,49	27,01	2.006,01	-	2.033,75	1,57	2.035,32
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	0,53	64,98	1.129,41	20,41	37,88	1.253,21	163,74	1.416,95
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	107,13	28,97	566,52	178,37	1,35	882,34	362,17	1.244,51
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas	7,33	-	898,91	43,40	-	949,64	-	949,64
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	361,84	211,94	0,03	237,95	1,57	813,33	39,76	853,09
664	Vidro	0,13	32,51	94,51	306,46	0,10	433,71	62,70	496,41
<b>Total</b>		<b>6.953,52</b>	<b>37.189,79</b>	<b>353.009,86</b>	<b>1.248.171,10</b>	<b>9.866,26</b>	<b>1.655.190,53</b>	<b>209.912,36</b>	<b>1.865.102,89</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.

**Tabela A32**  
**Exportação segundo Grupos de Produtos Seleccionados por Frequência Exportadora (valor): 1990 - 94 - 97**

(Em US\$ mil)

Código	Nome	Empresas Contínuas			Empresas Assíduas			Empresas Iniciantes		
		1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
851	Calçados	553.848,33	795.715,80	1.050.757,37	247.751,25	423.671,41	217.497,59	-	16.788,14	91.118,17
571, 872, 574, 579	Plásticos em forma primária	91.354,19	136.571,14	117.198,38	-	130,68	70.197,16	-	17,61	58,69
771, 772, 773, 778	Máquinas e equipamentos elétricos	10.895,30	55.847,70	62.794,98	45,75	1.172,18	1.257,84	-	93,09	915,03
781, 783, 786	Veículos automotores	851,30	34.372,56	51.277,46	2.904,46	24.843,30	5.688,21	-	237,41	5.556,60
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	1.184,96	10.503,48	45.340,59	6.659,26	12.848,64	430,82	-	18,17	13.331,45
692, 694, 699	Manufaturas de metal	6.882,68	19.517,82	19.803,38	1.136,20	4.071,00	8.407,83	-	159,83	2.412,23
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	1.279,47	18.037,39	12.629,67	20.321,30	14.006,87	54,37	-	7,49	65,30
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	4.583,91	10.084,43	10.240,79	203,92	1.067,67	753,72	-	80,85	808,80
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	2.609,69	9.687,38	10.981,12	142,33	190,66	41,81	-	146,66	616,87
841, 842, 843, 844, 845	Artigos de vestuário	9.993,18	15.334,15	5.212,68	494,04	2.534,31	1.520,87	-	916,12	1.616,17
893	Artigos de plásticos diversos	3.857,39	14.360,22	8.992,88	6,39	1.201,97	875,24	-	624,59	1.403,48
621	Material de borracha	425,75	2.224,23	5.459,67	1.020,31	648,36	808,61	-	10,05	112,22
655, 658	Tecidos	1.261,69	3.178,94	5.960,60	0,85	784,70	232,36	-	33,55	51,96
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	240,12	1.516,70	2.126,36	41,77	400,83	2.550,64	-	141,42	296,15
551, 553, 554	Óleos essências e perfumes, cosméticos etc.	266,76	1.779,32	3.568,80	11,19	799,58	1.166,89	-	129,03	405,86
831	Malas, bolsas etc.	1.944,57	3.222,32	671,37	1.109,77	3.085,19	557,60	-	611,21	3.398,03
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	160,12	7.262,37	3.613,59	1,12	49,89	46,27	-	15,97	186,35
776	Transistores, válvulas	608,62	213,10	2.034,48	-	49,04	-	-	0,16	0,83
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	394,31	961,16	1.189,55	13,75	49,16	131,99	-	17,20	94,86
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	60,79	423,07	448,13	22,29	1.266,33	692,07	-	237,78	104,31
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas partes	166,41	238,96	46,77	-	34,32	895,55	-	16,20	7,33
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	63,60	406,44	811,76	-	222,92	1,42	-	4,71	39,92
664	Vidro	24,20	402,25	406,16	18,50	55,88	42,19	-	1,78	48,01
	<b>Total</b>	<b>692.957,34</b>	<b>1.141.860,93</b>	<b>1.421.566,54</b>	<b>281.904,45</b>	<b>493.184,89</b>	<b>313.851,05</b>	<b>-</b>	<b>20.299,02</b>	<b>122.648,62</b>

Código	Nome	Empresas Desistentes			Empresas Esporádicas			Total Geral		
		1990	1994	1997	1990	1994	1997	1990	1994	1997
851	Calçados	146.647,21	-	-	1.234,73	50.377,01	5.801,23	949.481,52	1.286.552,36	1.365.174,36
571, 872, 574, 579	Plásticos em forma primária	5.515,70	-	-	-	-	-	96.869,89	136.719,43	187.454,23
771, 772, 773, 778	Máquinas e equipamentos elétricos	20,77	-	-	123,26	31,17	-	11.085,08	57.134,14	64.967,85
781, 783, 786	Veículos automotores	56,03	-	-	-	65,79	-	3.811,79	59.519,06	62.522,27
591, 592, 598	Material e produtos químicos diversos	686,58	-	-	-	57,63	1,98	8.530,80	23.427,92	59.104,84
692, 694, 699	Manufaturas de metal	402,56	-	-	425,71	323,87	529,75	8.847,15	24.072,52	31.153,19
672, 676	Barras, perfis, lingotes de ferro e aço	-	-	-	12.853,45	3.172,20	-	34.454,22	35.223,95	12.749,34
747, 749	Equipamentos mecânicos de uso genérico	548,20	-	-	288,89	112,94	4,00	5.624,92	11.345,89	11.807,31
711, 716, 718	Equipamentos para produção de energia	20,98	-	-	20,36	19,64	-	2.793,36	10.044,34	11.639,80
841, 842, 843, 844, 845	Artigos de vestuário	2.829,94	-	-	-	949,99	43,54	13.317,16	19.734,57	8.393,26
893	Artigos de plásticos diversos	52,91	-	-	1,09	483,19	172,85	3.917,78	16.669,97	11.444,45
621	Material de borracha	129,86	-	-	-	0,34	9,28	1.575,92	2.882,98	6.389,78
655, 658	Tecidos	6,38	-	-	-	77,32	-	1.268,92	4.074,51	6.244,92
894	Carrinhos de bebê, brinquedos e jogos	14,00	-	-	38,37	68,61	468,32	334,26	2.127,56	5.441,47
551, 553, 554	Óleos essências e perfumes, cosméticos etc.	117,44	-	-	-	92,48	-	395,39	2.800,41	5.141,55
831	Malas, bolsas etc.	688,51	-	-	-	967,30	5,09	3.742,85	7.886,02	4.632,09
871, 872, 873	Instrumentos científicos de precisão	2.141,59	-	-	1,12	50,88	-	2.303,95	7.379,11	3.846,21
776	Transistores, válvulas	-	-	-	-	3,62	-	608,62	265,92	2.035,31
762, 764	Equipamentos de som e de comunicação	3,12	-	-	-	73,49	0,56	411,18	1.101,01	1.416,96
811, 812, 813	Construções pré-fabricadas e partes	102,33	-	-	-	286,52	-	185,41	2.213,70	1.244,51
752, 759	Equipamento de processamento de dados e suas partes	13,20	-	-	-	-	-	179,61	289,48	949,65
541, 542	Produtos farmacêuticos e medicamentos	5,30	-	-	-	-	-	68,90	634,07	853,10
664	Vidro	2,54	-	-	-	29,32	0,06	45,24	489,23	496,42
	<b>Total</b>	<b>160.005,15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.986,98</b>	<b>57.243,31</b>	<b>7.036,66</b>	<b>1.149.853,92</b>	<b>1.712.588,15</b>	<b>1.865.102,87</b>

Fonte: SECEX. Elaboração: FUNCEX.



Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

[www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br)

**Endereço/Adress**

Av. Rio Branco, 120, Grupo 707, Centro  
20.040-001 Rio de Janeiro RJ - Brasil

**Telefones/Calls**

(55.21) 2509-2662, 2509-4423

**Fax**

(55.21) 2221-1656

**E-mail**

[funcex@funcex.com.br](mailto:funcex@funcex.com.br)